

REVISTA DA SEMANA



Anno XXIII .. N. 16
15 de Abril de 1922



O ORGULHO DA APPARENCIA

A maioria dos automobilistas gostam de pensar que o seu automovel tem a melhor apparencia dos da sua classe.

Os pneumaticos são um factor importante na apparencia de um automovel. Um pneumatico de boa apparencia augmenta muito a sua belleza.

Por isto são tão usados os pneumaticos de corda Goodyear ANTI-DERRAPANTE. Os grandes losangos teem uma apparencia attrahente e ao mesmo tempo são de maior durabilidade.

Nunca foi desenhada uma banda de rodagem tão efficaz para evitar derrapagem. As margens afiadas dos losangos são collocadas num angulo precisamente certo para este fim.

Outrosim a direcção com estas bandas de rodagem ANTI-DERRAPANTE offerece a mesma facilidade que com as bandas lisas. E' o melhor equipamento para um vehiculo de quatro rodas.

Maior kilometragem, maior conforto, melhor apparencia. Peça pneumaticos Goodyear.

GOODYEAR

A CASA IDEAL

Inaugurou-se recentemente em Londres a exposição da Casa Ideal. Alli se reuniam esboços, projectos, demonstrações de melhoramentos tendentes a diminuir tanto quanto possível os cuidados e o trabalho das donas de casa e dar á familia o melhor conforto e aprazimento.

A parte mais interessante da exposição vem a ser, porém, a denominada os « jardins das Rainhas ».

E' que varias soberanas e princezas desenharam os modelos desses jardins e os mais famosos artistas floricultores empregaram o seu engenho a realizar o sonho das reaes Jardineiras.

Mobiliario Chic

7 de Setembro, 103

MOVEIS FINOS EM TODOS
OS
ESTYLOS

TAPEÇARIAS O QUE HA
DE
MELHOR

A INSOMNIA ATORMENTADORA

A insomnia atormentadora constitue uma verdadeira tortura physica e moral. E' uma tensão de espirito tão violenta como a de quem padece fome e sede e não pode conseguir alimento nem bebida.

A insomnia e seus phenomenos conseguintes, como nervosismo, cansaço, má disposição para o trabalho e incapacidade physica e mental, são energicamente combatidos pelos sedativos e inoffensivos comprimidos Bayer de Adalina, que se encontram á venda em todas as pharmacias.

A rainha dos Belgas preocupou-se em reunir o maior numero possivel de flores azues, do azul mais sombrio ao mais leve, jacinthos, mysothis, cinerarios, etc.

O esplendor dos rhododendros e das hortensias alha-se á graça das tulipas no jardim da rainha da Hollanda. A da Romania traçou, em flôres amarellas e vermelhas, a cruz-mascotte que ella tanto preza.

As soberanas de Inglaterra e de Hespanha quizeram ver alli reproduzidos os recantos mais seductores dos seus jardins favoritos, em Sandringham e em Sevilha. E a princeza Mary, cujo casamento acaba de se celebrar com tanta pompa, agrupou com summo gosto cascatas e repuxos num quadro de verdura exuberante e cheio de pittoresco.

O DECANO DOS MAIRES

O deputado francez sr. Henri Auriol pediu ao ministro do Interior que conferisse a cruz da Legião de Honra a um velho "maire", cujos titulos não são realmente nada communs.

Esse maire, sr. Figarol, que administra a modesta communa de Saint-Frajou (Haute-Garonne), conta noventa e quatro annos. Desde 1856, isto é ha sessenta e seis annos, exerce, sem a menor interrupção, as suas funções municipaes. Conheceu dois regimes e atravessou duas guerras. E é incontestavelmente o decano dos maires de França.

«Queira pois, o sr. Ministro condecoral-o — escreve o deputado ao sr. Maurice Maunory — e assim aproveitará uma boa occasião para mostrar que está disposto a recompensar um homem cujas opiniões ignora — como eu proprio as ignora »...

O QUE O ESPELHO NÃO REFLECTE

O que torna a halitose (máu halito) insidiosa e incommoda é o facto de que, geralmente, a pessoa que della soffre não se apercebe do mal.

Pode uma mulher ser dotada de todos os encantos femininos; pode ser linda, espiituosa e educada; pode ainda ser attrahente, sob todos os pontos imaginaveis, ás pessoas de sua amizade e ás de suas relações.

Existe, entretanto, um mal invisivel, muito commum, mas ignorado por essa mulher e que poderá fazer com que todo o mundo della se afaste.

Nesse particular o seu espelho nada lhe diz, como tambem nada lhe dizem as suas mais intimas amigas.

A maior parte dos casos de halitose são passageiros, cedendo rapidamente com o uso do Odorans, quer como lavagens da bocca, quer como gargarejos.

Esse conhecido antiseptico liquido possui ideaes propriedades desodorantes para combater a halitose. O Odorans impede a fermentação na bocca e torna o halito agradável, fresco e puro.

Não ha, pois, motivo para ninguem affligir-se em saber se o halito está bom ou máu, quando existe remédio tão simples e scientifico.

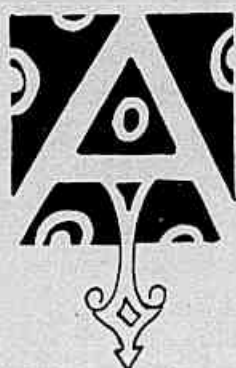
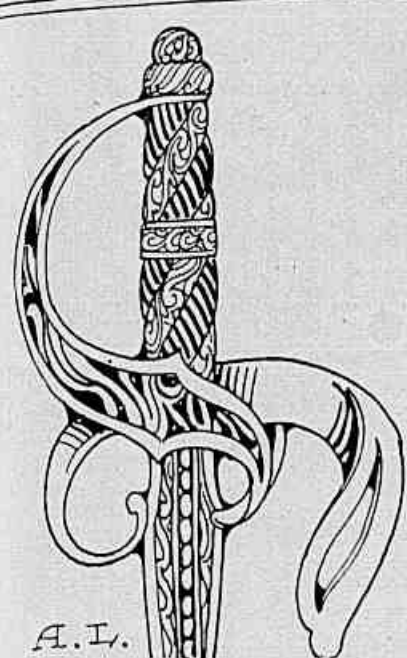
Pode-se então estar certo de que não se molesta os amigos num assumpto tão delicado, em que elles não usariam, naturalmente, de franqueza.

Se a distincta leitora ainda não usa o Odorans não deve deixar de comprar um frasco, que se encontra em toda a parte e no deposito geral-Casa Hermann, pelo modico preço de dois mil e quinhentos réis.

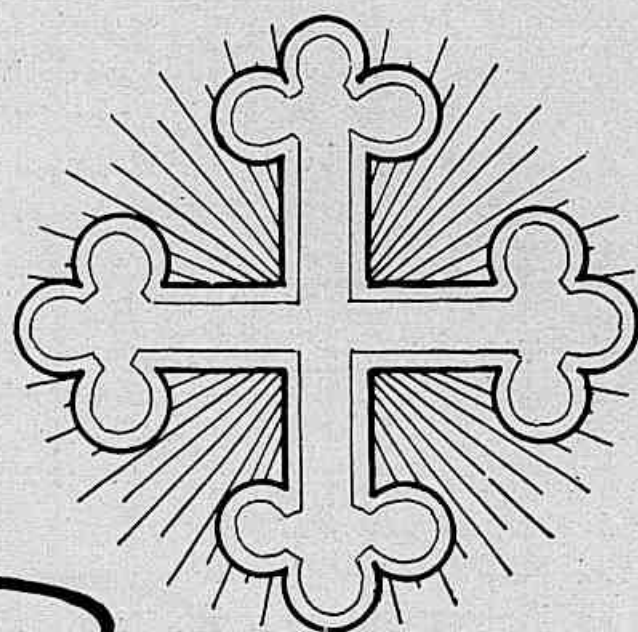
ANNO XXIII

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1922

Numero 16



Espada e a Cruz



Perante o nobre altar da Igreja de Santa Cruz dos Militares, entre canticos solennes e a branca fumarada do incenso, um soldado e um marinheiro, tremulos de emoção, ergueram aos pés da Virgem o coração de ouro do Exército e da Marinha, que é também o da Patria.

Commungaram nesta cerimonia, portanto, as duas forças vivas da nação: a espada e a cruz, o braço e o cerebro. Trouxe-as juntas, até hoje, a veneravel tradição dos tempos heroicos, porque a espada participou sempre do symbolismo da cruz. Uma é o symbolo da disciplina; outra, o symbolo do amor. A primeira resume todos os utensilios da lavoura, todos os machinismos da industria, todos os apetrechos da guerra: é a defesa da grei contra o mal extrinseco. A segunda encerra todas as leis da justiça, todos os pactos da affectividade, todas as imposições da razão: é a defeza da grei contra o mal intrinseco.

A espada, como symbolo, preserva o homem da terra, de todos os males brotados da terra. A cruz resguarda-o de si proprio, das perfidias e protervias que lhe atiga aos ouvidos a sua propria condição humana.

Antes da cruz, a espada já exprimia grandeza, cingida na antiguidade por gregos, romanos e barbaros, que foram as tres principaes fontes da civilisação occidental. Abrindo caminho por maiores terras, multiplicado nas legiões e nas hordas, o homem tornava a espada mortifera em facho luminoso, transformava o flagello da guerra nos beneficios do commercio, ampliava a cultura das cidades na sapiencia das nações.

A cruz trouxe á cobiça da espada, desvairada e sem limites, a ponderação do pensamento e a elevação do sentimento. Ergueu-se a voz da justiça onde não poderiam clamar os brados da violencia. Accendeu-se o brando olhar da affeição onde não poderiam alcançar as vistas da brutalidade.

Lavrando em cruz o punho das espadas, o homem unificou no mesmo sonho os dois symbolos maximos. A espada era apenas a força; a cruz, apenas o ideal. Ligadas no mesmo aço, espada e cruz passaram a significar a força do ideal.

Tão alto luziu a cruz perante a espada que os cavalleiros da espada se chamavam Cruzados e as espadas lhes vinham ás mãos pelas mãos quasi divinas das rainhas. Tão alto brilhou a espada perante a cruz que os pontifices da Cruz galardavam os reis catholicos com a espada benta e o chapéu bento, "pilum et esem".

Sagradas no grande sonho da humanidade, logo foram, uma e outra, consagradas pela arte. O cinzel dos Cellini, dos Caradosso e dos Firenzuola modelou em ouro reluzente as espadas e as cruzes, tornadas reliquias dos museus. A espada ganhou laminas e guardas novas, cravações de pedraria refulgente, inscripções de ardente e suggestiva poesia. A cruz variou na heraldica: alta ou aguçada, cantonada ou chan, illuminando os escudos heroicos, as pedras de armas da mais alta fidalguia, os pendões e estandartes da Christandade victoriosa.

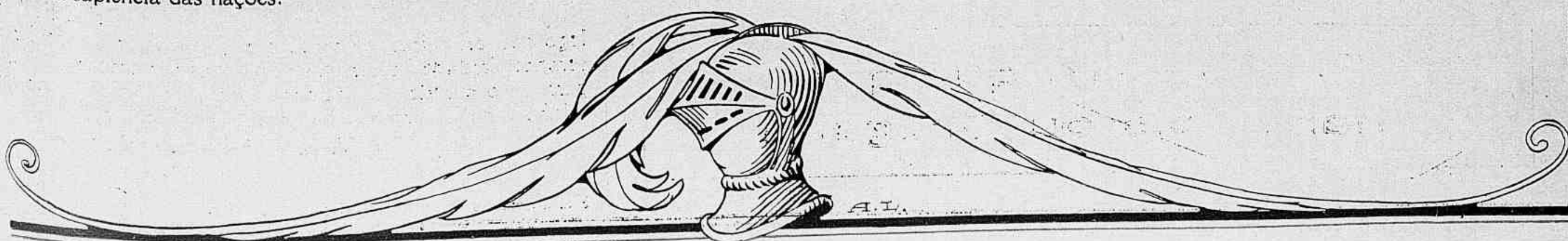
A colonisação do Brasil, graças á nobreza das origens, surgiu também da espada e da cruz. As

caravellas guerreiras do Descobrimento ostentavam no panneamento branco das latinas a cruz cantonada de Malta. Trouxeram monges e soldados, portadores da cruz e da espada, os senhores feudaes das capitánias, que houveram de enfrentar a selvagem virgindade da floresta. Entre cruz e espada se desenrolou a grandiosa epopéa dos governos geraes, igualmente sonorisada pelo arruído furioso das armas e pelo mystico canto-chão das ladainhas.

Todo e qualquer arraial singello, engastado no seio verde da selva, recebia de inicio o seu fortilim e a sua ermida, irmanados como templos dos symbolos irmãos. Onde quer que se erguesse o punho forte da espada, para desbravar e construir, logo o braço piedoso da cruz se abaixava sobre elle, attenuando-lhe os bellicos ardores, no gesto inspirado e sublime da catechese. Estacio de Sá e José de Anchieta, colhidos no acaso da lembrança, humanizam os dois symbolos maximos — o primeiro como sacerdote da espada, o segundo como cavalleiro da cruz.

A existencia nacional do Brasil, dess'arte, promana da mesma sagrada união da espada e da cruz, que animou o mundo christão ás Cruzadas mysticas da idade Media, aos cruzeiros maritimos do Renascimento, a todas as epopéas dos tempos antigos e modernos, — e ainda agora, confirmando a tradição dos seculos extinctos, vemos a Espada e a Cruz unidas perante o maior altar da Igreja de Santa Cruz dos Militares, na offerta do coração de ouro da Patria ao supremo ideal da pureza e da justiça.

MARIO FERREIRA.





A que ficou menina

Conto de Jean-Jacques Bernard

seu missal, quiz experimentar a virtude de Comital e sua esposa. Permittiu que um voto seu fosse realizado e para tal fim enviou a Oppenghem um santo disfarçado.

Apresentou-se este aos Comital, como se fosse um vendedor de rendas de Malines. Levava-lhes noticias dum primo, noticias que absolutamente lhes não interessavam; mas, por delicadeza e porque eram horas de jantar, foi convidado a participar dessa refeição. Benjamina sentou-se tambem á mesa e esteve insupportavel, falando sempre, comendo tudo com a mão... No entanto os paes não cessavam de repetir:

— Veja como é linda! E que graça tem!

O santo, por muito santo que fosse, tinha forçosamente que achar aquillo um tanto ou quanto cançati-

vo... Quando o jantar estava quasi no fim revelou a sua identidade e o objecto da sua missão. Pezcas devotas, os Comital começaram por se benzer e rezar uma oração. Depois, ficaram num grande embaraço...

— Um voto... murmurava Vicente, sem saber que partido tomar.

— Não tenho pressa, declarou o divino emissario. — Reflectam, estudem bem o caso, antes de resolver.

Vicente e sua esposa, olhando ambos Benjamina que estava á cabeceira da mesa, travaram uma discussão a seu respeito. Quanto a isso concordaram logo: era a Benjamina que devia aproveitar aquella graça do céo. Que podiam, porém, desejar de melhor para ella? O dinheiro? a gloria? um bom marido? Entre tantas felicidades possiveis, o seu amor hesitava. Depois, contemplando a filha, um sentimento especial os invadia e pouco a pouco ia transparecendo nas suas palavras: Benjamina não seria sempre a mesma, com aquella linda cabecinha loura á cabeceira da mesa domestica. Cresceria, fundaria outro lar, prender-se-hia a outras affeições, envelheceria longe delles...

Longe delles... Por fim, persuadidos de que asseguravam a felicidade da filha e de que não podiam proceder nem menos tolamente nem menos egoistamente formaram o voto de que "ella tivesse sempre aquella idade".

— Assim seja, concordou o santo, sem commentarios.

E desapareceu.

As meninas da idade de Benjamina foram crescendo... Passados alguns annos, Benjamina tinha como companheiros de brinquedos crianças que trouxera ao collo. Os paes continuaram ainda por algum tempo a extasiar-se na graça dos seus modos. Não sentiram logo

De todos os habitantes de Oppenghem, na Flandres, era Vicente Comital o menos carregado de defeitos. E, como tudo é relativo, passava aos olhos dos seus concidadãos pela virtude em pessoa. Não havia caso importante em que não viessem pedir a sua opinião e conselho; e, como se ignorava geralmente que elle fosse manhoso e interesseiro, os seus pareceres, logo accites, pareciam dictados pelo ceu.

Da esposa de Comital nada havia a dizer senão que fôra feita, toda ella, á imagem do marido. Ao cabo de dez annos de espera infructuosa, dera á luz uma menina á qual, na sua modestia ou na sua ironia — ás vezes vem a dar na mesma, — os Comital pozeram o nome de Benjamina.

Essa creança tardia foi por demais amimada pelos paes, que começavam já a ter sentimentos de avós. E chegou á idade de nove annos sem que um só dos seus caprichos deixasse de ser satisfeito.

Foi então — contam os habitantes de Oppenghem — que Deus, que lê nos corações como o sr. vigario no

Os Meus Olhos Cançados Necessitam

Lavolho esta Noite



O uso diario de LAVOLHO, a grande descoberta, torna os olhos brilhantes e saudáveis, dotados da mesma expressão suave e com fartas pestanas, como os desta senhora. Nada de doença nem vermelhidão, nem olhos fracos e lacrimejantes; nada de palpebras doentias.

Conservae os vossos olhos pelo uso constante de LAVOLHO e elles constituirão o ponto mais attraente do vosso semblante.

A venda, com contagotas, nas Pharmacias, Drogarias e casas commerciaes.

Xarope de GRINDÉLIA
OLIVEIRA JUNIOR
CONTRA TOSSE

Constipação, Bronchites, Asthma e Coqueluche

A venda em qualquer
Pharmacia ou Drogaria

FORTE TOSSE

Rio de Janeiro, 8 de Julho de 1917

Illmo. Snr. Pharmaceutico Oliveira Junior

Amigo e Snr.

Saudações

Como prova de gratidão ao seu maravilhoso "Xarope de Grindelia", escrevo-lhe e autoriso-o a fazer uso desta como melhor lhe parecer.



Tendo o meu filhinho Aristides adoecido de um forte defluxo, vi-o de uma hora para outra atacado de forte tosse que não o deixava socegar um só momento; appliquei diversos remedios e de nada serviram; em boa hora lancei mão do seu maravilhoso "Xarope de Grindelia" e

logo nas primeiras colheradas o vi melhorar e conciliar o somno. Verdade é dizer que não foi preciso acabar o vidro para vel-o curado. Dessa data em diante o tenho usado em minha familia, obtendo sempre os melhores resultados.

De V. S. amigo crd. e obrigado

NESTOR MARTINS DA ROCHA

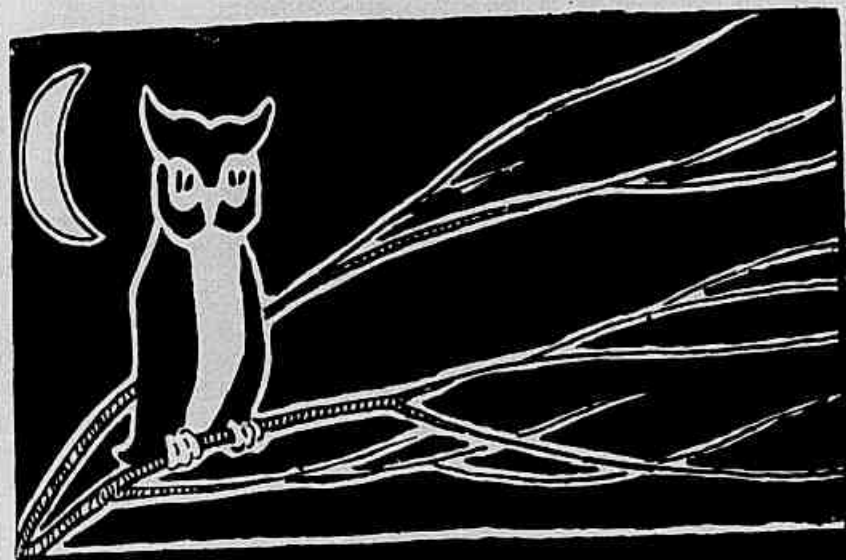
Rua Guimarães Caipóia, 70 — Copacabana — Rio

que esses modos se mantinham obstinadamente os mesmos. Tiveram apenas a illusão de que o tempo havia parado. E durante dois ou tres annos sentiram nisso uma grande felicidade.

Chegou, porém, o momento em que Benjamina não poudo absolutamente dizer nem fazer senão o que innumeradas vezes havia dito e feito. Ora, não se vive eternamente da mesma felicidade. Toda a alegria que não muda morre. Prazer que se não renova fatalmente se torna uma coisa aborrecida, um constrangimento depois e, por fim, uma tortura. O santo tinha realizado o seu voto, mas não tinha supprimido do seu coração a contingencia da fadiga...

As companheiras de Benjamina casaram e tiveram filhos que, por sua vez, cresceram e brincaram com Benjamina. E Comital e sua mulher viam as pessoas da sua geração deixar de trabalhar e descansar graças ao esforço dos filhos, homens hoje. Para elles, tornara-se aquillo impossivel. Tinham que labutar a vida inteira para sustentar uma filha que não passaria nunca dos nove annos...

E o peor é que, á força de a ver sempre igual, sempre a mesma, elles acabaram por lhe não querer nenhum



Biotónico
— Fontoura
o melhor —
— fortificante

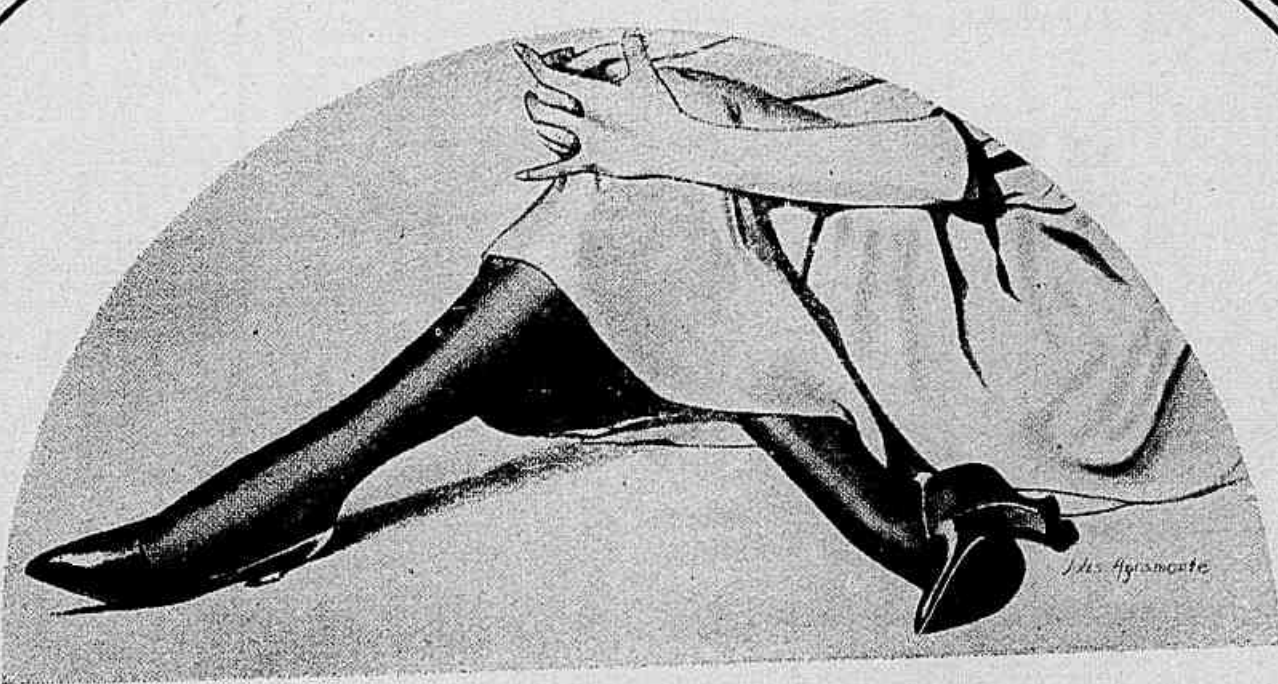
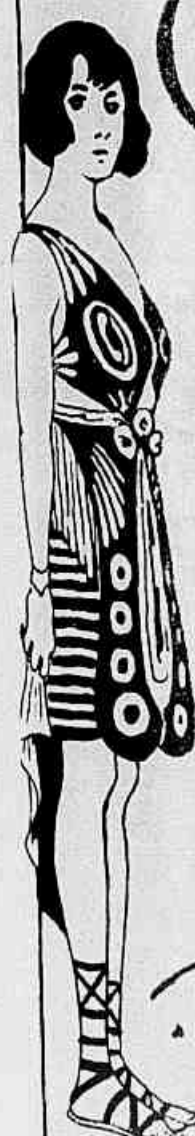
Depositaríus

Clínio
Cavalcanti

& Comp^a

Senador
Ventur
45

Rio.



AS favoritas das senhoras
que dão importancia a
esses poucos centímetros de
encanto sedoso que assomam
::: debaixo do vestido. :::

Meias de Seda "AGUIA"

A GRANDE MARCA BRASILEIRA



bem. Tudo o que era della os fazia soffrer: os gestos, a voz, as brincadeiras.... Tornaram-se então duma severidade injusta. A idade e a impaciencia tinham-lhes endurecido o coração. Chegaram a bater na criança. E a criança, horripilante á força de não comprehender mais do que comprehendia na vespera, tornou-se um ser tristonho e amedrontado. Mal se atrevia a fallar, a comer; e fugia dos paes. Os visinhos que, a principio, se compadeciam da sua sorte cansaram-se d'ella, foram passando a uma completa indifferença. Os pequenos de seis a dez annos foram -se transmittindo, de geração a geração, o habito de lhe atirar pedras. Ser anormal que ninguem comprehendia, ser terrifico embora inconsciente, Benjamina era o bode expiatorio da terra.

Para cumulo de infelicidade, Vicente e sua mulher chegaram a avançada idade. E todos os padecimentos lhes foram infligidos. Uma noite, exgotada de fadiga, Benjamina falleceu. Então, deante do seu rosto parado e sem côr, os paes sentiram -se subitamente communicar com o passado. Amaram-na exactamente como outr'ora, mas para lhe inundar o corpo de criança das suas lagrimas de velhos.

E esta triste lição não obsta a que os poetas de Oppenghem continuem a lamentar, como toda a gente no resto do mundo, que a ventura passe e nós, mortaes, a não possamos reter.

JEAN JACQUES BERNARD

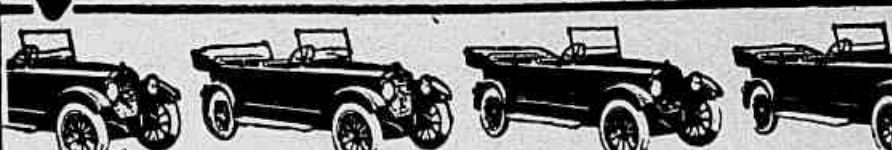
Garage Catete Tel. 701 B.M. 

Coupés e Landaulets para casamentos, visitas, baptizados e theatros.

Possantes torpedos americanos para passeios e excursões á Tijuca.

Pessoal idoneo: serviço irreprehevel. Attende chamados a qualquer hora da noite.

RUA DO CATETE, 218 - TEL. B. MAR 701
M. ALVES & Cia.



Agenda da Semana

Ofertas — Procuras — Informações uteis — Pequenos annuncios

A SEMANA

ABRIL

- 16 — DOMINGO DE PASCHOA
- 17 — SEGUNDA-FEIRA — St.º Aniceto
- 18 — TERÇA-FEIRA — S. Galdino
- 19 — QUARTA-FEIRA — N. S. dos Milagres
- 20 — QUINTA-FEIRA — Santa — Sta. Ignez
- 21 — SEXTA-FEIRA — S. Fortunato
- 22 — SABBADO — S. Sotero

STUDIO PHOTOGRAPHICO

D'AVILA
Retratos artisticos modernos
em domicilio.

RUA D'ASSEMBLEA, 123

MATERIAL PHOTOGRAPHICO
CASA BERTEA—
Marco F. Berteza—145, Rua
7 de Setembro—End. Tel.
Oeiras.—Tel. Central 5385.

MEDICOS

DR. MONTENEGRO VILLELA
MOLESTIAS DAS SENHORAS
Res. C. Bomfim n. 466 — Tel.
V 5551—Consultorio: Uruguayana
31—Tel. C 4126.

DR. VEIGA LIMA
CONSULTORIO:
RUA URUGUAYANA N. 6-1.
Teleph. C. 5763

DR. PEREIRA VIANNA Medico
e Parteiro, Moestias das crean-
ças. Tel. Ipanema 756 (Phar-
macia Campos)—Consultorio: rua
Cafioca, 33. Tel. C. 312.

DR. ALBINO PACHECO
LARGO DE S. FRANCISCO 25
(Lado da igreja) das 3 ás 9
Telephones — (Res. Villa 2712
Cons. N 3307

DR. GILBERTO PEIXOTO
Medico e Operador
Rua Uruguayana, 27—Central 6032

ADVOGADOS

DR. RANDOLPHO CHAGAS
OUVIDOR, 68-1.º

DR. DILERMANDO CRUZ
ESCRITORIO
RUA DO OUVIDOR, 68

DENTISTAS

ALEXANDRINO AGRA
CONSULTORIO:
RUA DA CARIOCA, 10-1.º

MAIS BELLA
mulher do Brasil usará o
Pó de arroz Fleury.

SYLKALE

O MELHOR SABONETE DO
MUNDO. A venda nos esta-
belecimentos de luxo—Casa
das Fazendas Pretas, Perfu-
maria Avenida, Casa Bazin

Mobílias e Tapeçarias

V. Excia. encontrará nas
melhores condições, di-
gnando-se fazer uma visita
aos maiores armazens d'esta ca-
pital

MAGALHÃES MACHADO & C
RUA DOS ANDRADAS 19 e 21
(Baixos do Hotel Globo)

OLHOS Inflamações e pur-
gações. Cura o "Col-
lyrio Moura Brazil"
EM TODAS AS PHARMACIAS
E DROGARIAS.

"GOUACHE LIQUIDO"
Industria nacional—
Cores—
extra-finas—
PREPARADO POR
Amaro do Amaral
A venda nas principais
casas de artigos de
pintura



CREME INFANTIL
(EM PO' DEXTRINISADO)
(12 Variedades)
O melhor alimento para crean-
ça, o melhor auxiliar da ama-
mentação. Digestão quasi feita
Os pacotes são acompanhados
de conselhos muito uteis.

A venda em toda parte, no Brasil
DR. RAUL LEITE & C.
73, Rua Gonçalves Dias, 73
— RIO —

© pequeno annuncio da
REVISTA DA SEMANA
resolva o problema
de annunciar por preço
modico numa publicação
de luxo

O CONTRATOSSE E' DE EFEITO SENSACIONAL

PORTUGAL

ESCRITORIO DE ADVOCACIA E PROCURADORIA

DIRECTORES:

DR. JOAQUIM ALBANO DA FONSECA

ADVOGADO

ABILIO CARLOS DA FONSECA E SILVA

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua d'Assumpção, 57-2.º — LISBOA

Habilitações, arrecadações, inventarios, partilhas amigaveis,
divorcios, averbamentos e tudo o mais que haja de tratar-
se perante os Tribunaes, Secretarias e Repartições.

Correspondentes em todas as comarcas do
territorio portuguez.

Informações com o sr. Cunha.

Rua do Hospicio, 103

A Torre Eiffel
97 OUVIDOR 99
ARTIGOS FINOS
PARA HOMENS E
MENINOS

GUARDA-LIVROS
Encarrega-se de escriptas
avulsas, contratos commer-
ciaes, imposto sobre renda
etc. Cartas á rua Visconde de Itau-
na, 40 a A. C.

LE DERNIER CRI de Paris em
perfumes.
Em breve nas boas perfumarias.

L'EAU DENTIFRICE DE BOTOT
est le SEUL Dentifrice approuvé
par l'Académie de Médecine
de Paris



HENRY LEON (PARIS)

REPRESENTANTE
ROBERTO ULLMANN
159, Rua 1.º de Março, sob.

PERFUMARIAS FINAS

PARIS

perfume, pó, loção e brilhantina. Toda a
serie. Ultima criação de

COTY

Araujo de Carvalho & Cia.

RUA RODRIGO SILVA, 14

Telephone 4836 C.

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

São nossos representantes em S. PAULO

Carvalho, Barbosa & C.

RUA LIBERO BADARO 134 — (1.º andar)

Caixa. 1493 — Tel. Central 2683

NAO COMPREH
ROUPAS PARA
MENINOS SEM
VISITAREM
OS ARMAZENS
DA A Torre Eiffel
97 OUVIDOR 99

HOTEL



HOTEL AVENIDA

Quartos confortaveis.
Luxuosos salões de leitura,
visita e de refeições.
DIARIA DESDE 14\$000
Telephone — CENTRAL 4949
AVENIDA RIO BRANCO

FLUMINENSE HOTEL

Estabelecimento de 1.ª ordem
Aposentos sem pensão desde
6\$000; com pensão desde 10\$000
Telephone: Norte 6065
PRAÇA DA REPUBLICA, 207

RIO HOTEL

MODERNO ESTABELECIMENTO
DOTADO DE TODO O CONFORTO
Restaurant á la minute
Aposentos sem pensão desde 8\$.
TELEPHONE: CENTRAL 4204
— PRAÇA TIRADENTES —

MAGNIFICO HOTEL

Com parque magnifico, a 5
minutos da rua do Ouvidor.
Aposentos desde 6\$000;
com pensão 12\$000; refeição
avulsa 4\$000
TELEPHONE: CENTRAL 889
124—RUA RIACHUELO—124

RIO PALACIO HOTEL

Moderno estabelecimento
dotado de todo o conforto.
APOSENTOS SEM PENSÃO
DESDE 6\$000
Telephone: Norte 61
— LARGO S. FRANCISCO —

HOTEL GLOBO

A sua frequencia de 20.000
hospedes aniuais é a sua me-
lhor recommendação
DIARIA SEM PENSÃO DESDE 4\$000
DIARIA COM PENSÃO DESDE 9\$000
Teleph.: Norte 1833 e Norte 2834
19, RUA DOS ANDRADAS, 19

FLAMENGO - HOTEL

HOTEL DE 1.ª ORDEM
Diarias a partir de 15\$000.
PRAIA FLAMENGO, 106
Telef. B. Mar 1270.
End. Teleg. FLATEL.

GRANDE HOTEL BARBACENA

O mais moderno e confortavel
estabelecimento de villégiatura.
DIARIA DESDE 8\$000
Informações no Rio, nos grandes
hoteis centraes.

GRANDE HOTEL STA. RITA

A MAIS PITTORESCA ESTAÇÃO
DE VILLEGIAURA.
Fazenda S. Rita a 3 kilometros
da parada de Mendes. E.F.C.B.
Diaria 10\$000 — Tel. Mendes 1
Informações no Rio, nos grandes
hoteis centraes

BANCO NA- CIONAL UL- TRAMARINO

SÉDE EM LISBOA
FUNDADO EM 1864

Banco Emissor e Cai-
xa do Estado nas
colonias portuguezas

Capital social Esc.
48.000.000\$00
Fundos de reserva,
Esc. 24.900.000\$00

Saques á vista e a
prazo sobre todos os
paizes. Depósitos á
ordem e a prazo, ás
taxas mais vantajosas.
Empréstimos cau-
ionados. Descontos, co-
branças e todas as
operações bancarias.

Filial no

RIO DE JANEIRO

RUA DA QUITANDA

E

ALFANDEGA

Agencia na Cidade

Nova:

PRAÇA ONZE DE JUNHO

O VOSSO ANNUNCIO
SERÁ LIDO EM TODAS
AS CIDADES DO BRASIL

COMPANHIA

— DE —

Loterias Nacionais
do Brasil

Extracções publicas
sob a fiscalisação
do governo federal,
ás 2 ½ horas e aos
sabbados ás 3 horas,
á rua Visconde de
Itaborahy n. 45

HOJE, SABBADO

15 DE ABRIL

100:000\$000

POR 22\$000 EM
DECIMOS

Só jogam 20.000
bilhetes.

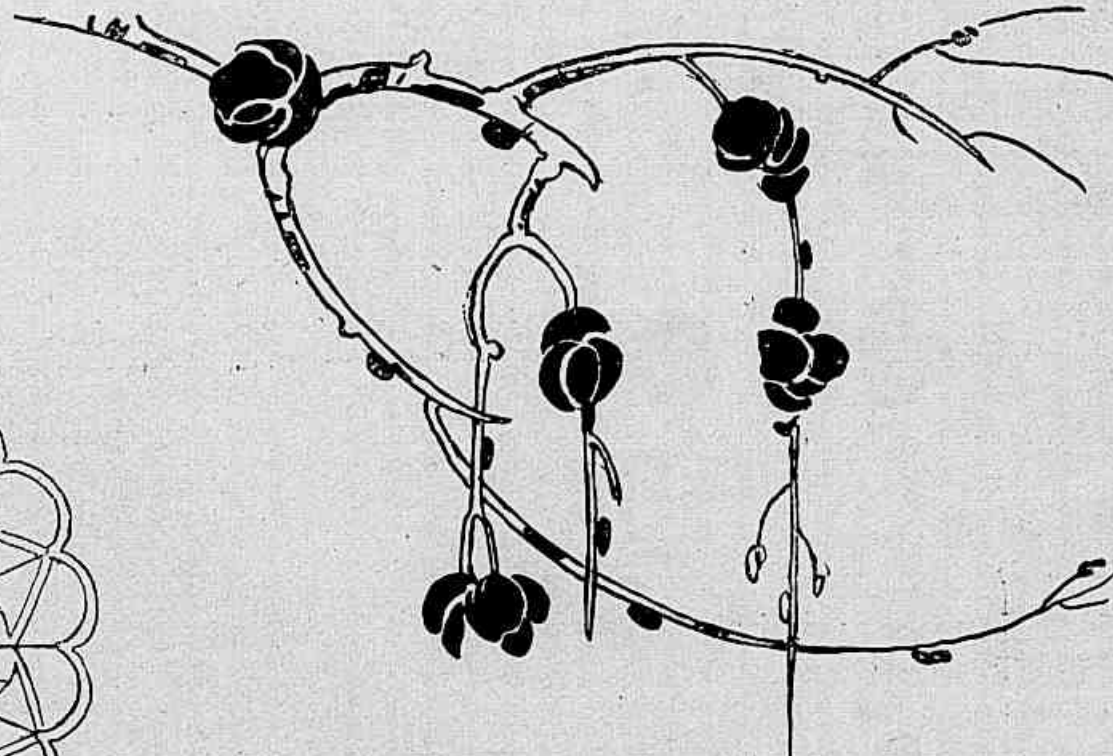
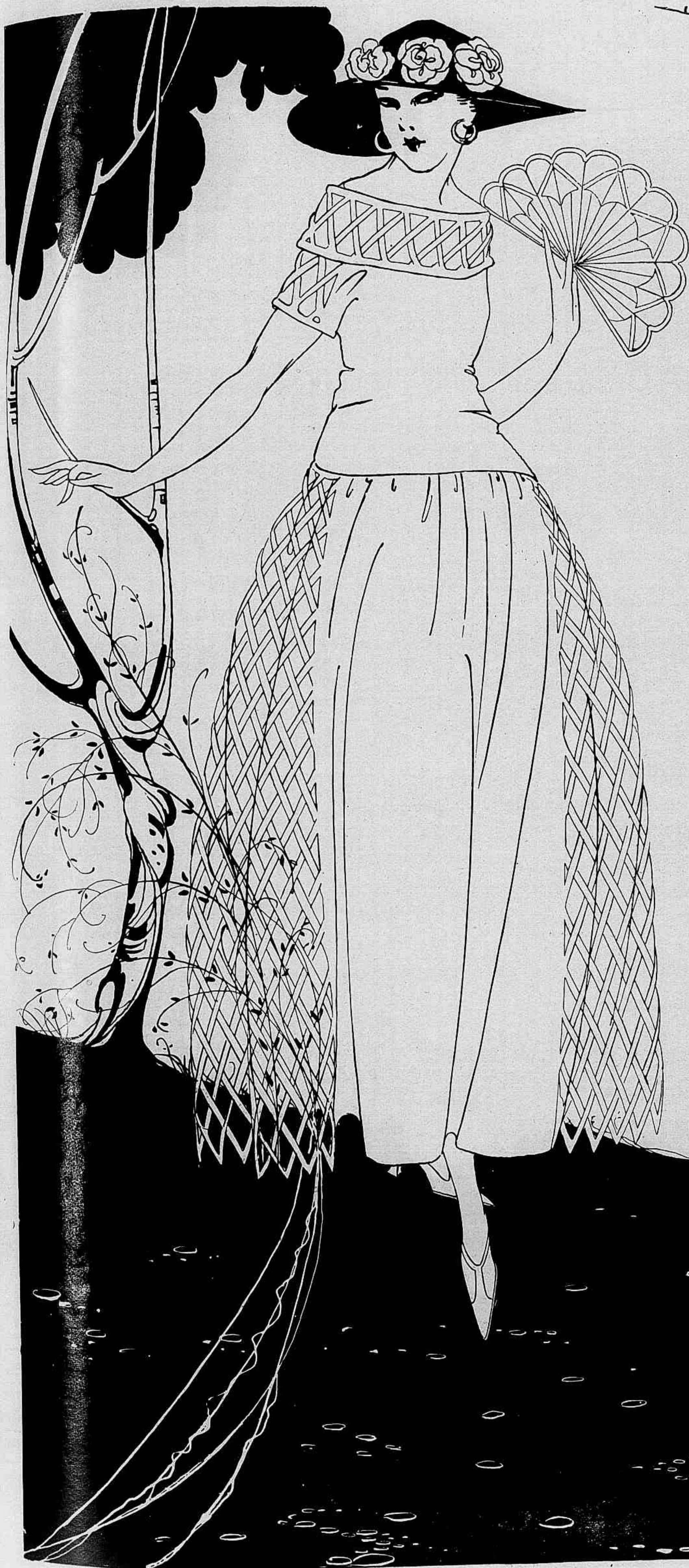
Os bilhetes para es-
ta loteria acham-se
á venda na séde da
Companhia, á rua
1.º de Março, 88.

TABELLA DE PREÇOS

POR CENTIMETRO (COLUMNA) 4\$000 RÉIS
ANNUNCIOS MENSAES DE MEDICOS, ADVOGADOS, ENGENHEIROS, ...
ARCHITECTOS, ETC. 12\$000 TRES LINHAS.



© cliché dos pequenos
annuncios illustrados será por
conta do annunciante



ULTIMAS MODAS DE PARIS

VESTIDOS PARA THEATRO, PARA BAILE, PARA PASSEIO.

CHAPEUS modelos das grandes modistas
parisienses.

TECIDOS DE SEDA E ALGODÃO,
ULTIMAS CREAÇÕES.

ROUPAS BRANCAS FINAS,
MEIAS DE SEDA,
ORNAMENTOS DE TOILETTE, ETC.

Visitem os nossos "rayons" com
as suas maravilhosas exposições.

PARC ROYAL

A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL



REPUBLICAS

SUBTERRANEAS

A exemplo de Michelet, a sra. Marguerite Combes, filha do illustre botânico Gaston Bounier, dedicou-se ao estudo da vida e costumes das formigas e das republicas que ellas constituem debaixo da terra.

Uma das coisas mais interessantes que a sra. Combes observou foi a guerra entre esses paizes organisados. Assistiu a combates terriveis e deu-se ao trabalho de contar os mortos, de lado a lado numerosissimos.

Depois, negociou-se, fez-se a paz. As formigas derrotadas tornaram-se então amigas das victoriosas, e longinquas republicas amigas do povo vencido celebraram um pacto de amizade com o vencedor.

Assim os entomologistas provam que, entre os insectos como entre os homens, é quem vence que fica tendo mais amigos.

UMA SURPRESA

A sra. Sara Robinson é uma dama muito relacionada e estimada em Long Branch, Estado de Nova-

Jersey, onde toda a gente sabe da sua tendencia para gracejar e pregar aos seus amigos partidas innocentes.

Em principios do mez passado, deu a sra. Robinson um jantar para o qual convidara cerca de

trinta pessoas. Os convivas acharam o jantar absolutamente delicioso. até o terceiro prato. Nesse momento, um bandido mascarado e armado até os dentes rompeu pela sala dentro:

— Dinheiro! Joias! Ponham para aqui tudo, se não quizerem que lhes queime os miolos!

E, depois de ter embolsado perolas, diamantes, relógios, notas do banco, desapareceu.

Ora, no dia seguinte, descobria a policia que o bandido mascarado não era outro senão Samuel, o mordomo da sra. Robinson. Foram presos ambos.

— Mas aquillo não passou duma brincadeira, declarou a dama alegremente, uma surpresa que eu quiz fazer aos meus convidados! E em que época vivemos nós, sr. juiz, que já uma pessoa não pode gracejar com os seus amigos? Mulherzinha de força!

OS MANDAMENTOS DA SAUDE

Foi recentemente distribuido, em grande numero de exemplares, pelas escolas da America do Norte, um boletim contendo as seguintes "leis de saude".

1.º Não tomem chá nem café, mas bebam tanto leite quanto puderem.

2.º Bebam agua durante e entre as refeições.

3.º Comam diariamente legumes e fructas em quantidade; bonbons, nenhuns ou muito poucos.

4.º Durmam sempre com as janellas abertas.

5.º Escovem os dentes, com o maior cuidado, de manhã e á noite.

6.º Lavem as mãos antes de cada refeição e tragam sempre as unhas cortadas curtas e bem limpas.

7.º Não mettam na boca nenhum objecto de metal e tragam as mãos o mais possivel afastadas do rosto.

8.º Conservem-se sempre apurados, com os hombros bem para trás, mesmo quando estiverem sentados.

9.º Comam devagar, mastigando bem os alimentos.

10.º Finalmente, sejam alegres.

DE WET

A proposito do recente fallecimento do general Christian de Wet, foram recordados pelos jornaes europeus numerosos casos em que o heroismo do cabo de guerra boer se celebrizou. Uma dessas historietas refere-se a um feito a que o proprio heroe se referia, dizendo:

"Foi um destes momentos em que um homem precisa de toda a sua presença de espirito."

Era nas montanhas Magalias. As reduzidas forças do general de Wet achavam-se ameaçadas, por tres lados, pelas columnas britannicas, que se approximavam. Em frente, erguia-se a montanha abrupta. O general mandou chamar um cafre e perguntou-lhe:

— Por alli não pode passar um homem?

Pelo Mundo fora



Ha muito tempo que o eloquente testemunho de milhares de senhoras proclama sem forma definitiva, a maravilhosa efficacia que possui o

Pó Graseoso de Mendel

como producto de embelezamento facial; mas si elle não fosse sufficiente bastaria realisar uma só prova para se certificarem de que na arte da perfumaria não existe um artigo capaz de transmittir á cutis a frescura, suavidade e delicadeza que lhe imprime aquelle insuperavel e exquisito elemento de toilette feminina.

IMPORTANTE: O Pó de Arroz Mendel possui uma notavel qualidade adherente que resiste á acção do ar.

O seu uso não requer o emprego de crêmes ou pomadas.

Vende-se nas côres: branco, rosa para as claras de pouca côr; "Chair" (carne) para as louras; e "Rachel," (crème) para as morenas. Estes dois ultimos matizes estão muito em moda.

PREÇO DA CAIXA 4\$500 REIS.

Vende-se em todas as perfumarias.

AGENCIA DO

Pó de Arroz Mendel:

Rua 7 de Setembro, n.º 107 — 1.º andar

TELEPHONE: CENTRAL 2741

RIO DE JANEIRO

NOTA: Obsequiar-se-á exclusivamente com uma linda caixinha do Pó de Arroz Mendel ás pessoas que das capitães ou cidades do interior do paiz enviarem o recorte desta revista á nossa Agencia, com endereço, etc., para a Secção E.

MENDEL & CIA.



A FAMA

da elegancia, conforto e distincção dos nossos

MOBILIARIOS

e

TAPEÇARIAS

é para V. S. uma segura garantia de satisfação.

ASA

UNES

65 = RUA DA CARIOCA = 67 == RIO



OCULOS e PINCE-NEZ

PARA QUALQUER DEFEITO DA VISTA.

Execução perfeita e com precisão das receitas dos Médicos oculistas.

Antes de dirigir-se a qualquer outra casa, consulte os nossos preços, mais vantajosos.

LUTZ, FERRANDO & CIA. LTDA
PRIMEIRO INSTITUTO SUL AMERICANO DE OPTICA E INSTRUMENTAL
SCIENTIFICO
RUA GONÇALVES DIAS, 40 - RIO - TEL. CENTRAL 1293

Isabelle
Modes
Dernières nouveautés de Paris
Créations exclusives
R. do Passero, 46 Phone C. 1011

— Não, boas, impossivel, respondeu o cafre.

— Mas os macacos passam?

— Sim, os macacos...

— Avante! gritou De Wet aos seus boers. — Não ha outro caminho e, se os macacos passam, nós passaremos!

E mais uma vez De Wet e os seus homens escaparam ás tropas inglezas.

contam 208, que podem conter, ao todo, 193.270 espectadores.

Na Allemanha, ha 3.731 cinematographos; 2.500 na Italia; na Inglaterra, 4000. Nos Estados Unidos, ha 17.780 cinematographos, que dão muitas sessões por dia. Só o famoso proprio rio de jornaes sr. Hearst possue, segundo se diz, 500 desses estabelecimentos.

A VOGA DO CINEMATOGRAHO

O grande exito do Cinema data, mais ou menos, de ha dez annos. Neste curto espaço de tempo conquistou elle uma voga verdadeira mente espantosa e de que muita gente não fará ideia nem mesmo afastada.

Em França, por exemplo, ha 2.372 salas de projecções. Só em Paris se

O ALCOOL CONSERVA A GENTE...

Conforme as condições do nosso corpo e a maneira como se lhe applique o alcool, pode este ser um excellente elemento de conservação.

Assim, no Auvergne, um archeologo que perdera o pae, a que adorava, não quiz separar-se do cadaver desse ser estremecido. En-

TENDES INDIGESTÃO?

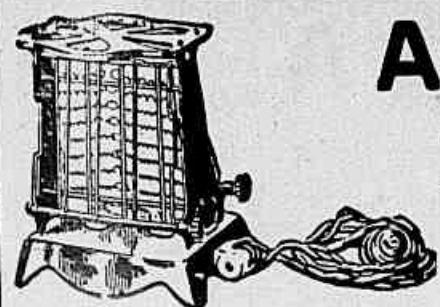
aqui tendes boas noticias.

Pensar que de dez casos de perturbações dos órgãos digestivos nove são causados pelo excesso de acidez no estomago, e que este mal pode ser facilmente neutralizado, é um facto que pode ser demonstrado tomando, na proxima vez que sentirdes esse mal-estar, um pouco de **MAGNESIA BISURADA**. Notai a facilidade e as rapidas melhoras que obtereis.

Esse allivio é porque a **BISURADA** neutraliza os acidos que causam essa dor, tão depressa chega ao estomago.

A **MAGNESIA BISURADA** é pouco dispendiosa e pode ser obtida em qualquer pharmacia tanto em pó como em comprimidos.

Os hospitaes e medicos em todo o mundo usam e recommendam este prod.cto, podendo portanto usal-o com toda a confiança.



A IRRADIADORA

Tem actualmente em exhibição o mais lindo sortimento emapparehos electricos de todos os estylos.

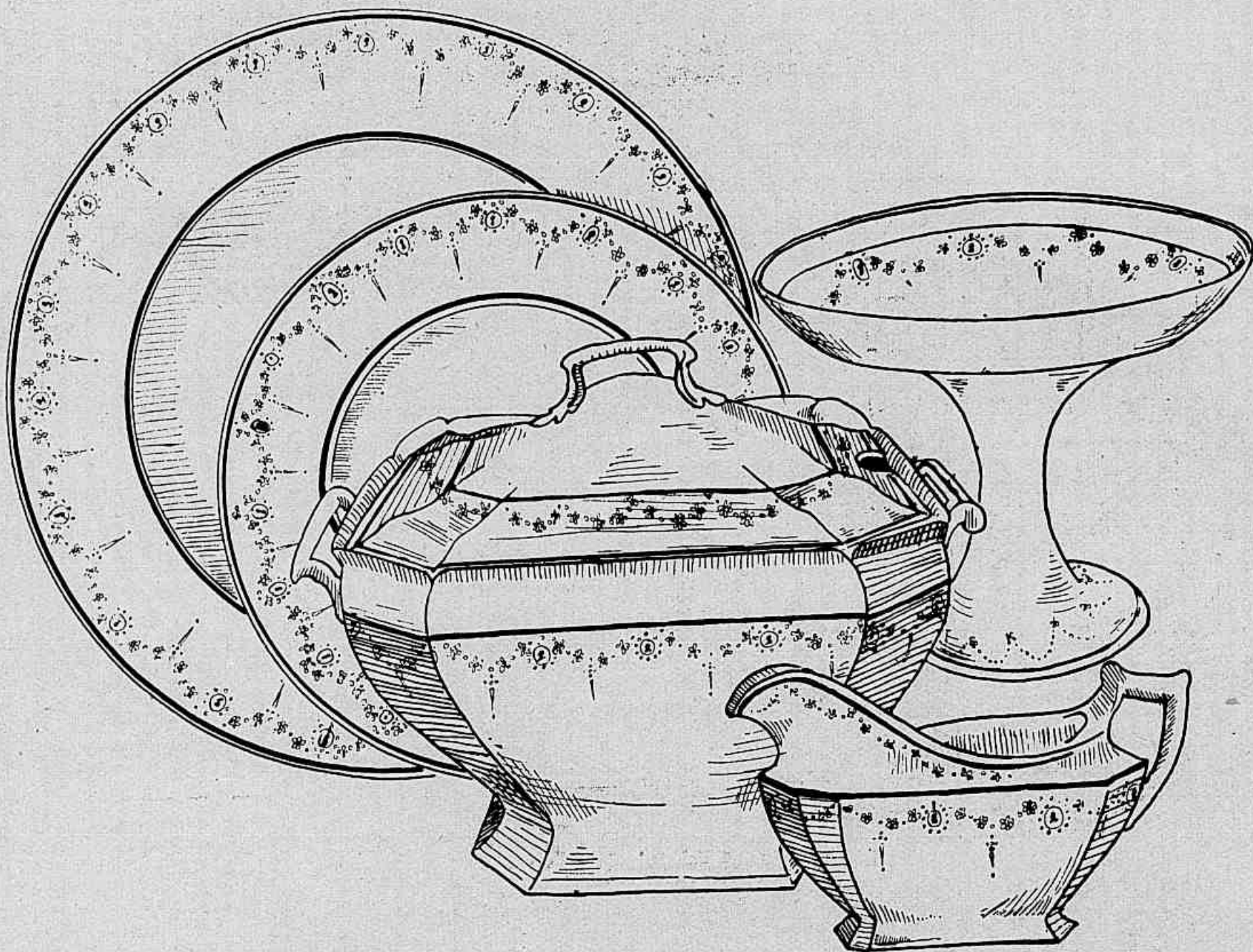
96 -- RUA 7 DE SETEMBRO -- 96
TELEPH. C. 3345

CASA COLOMBO

GRANDES ARMAZENS

Novas secções da CASA COLOMBO:

Louças e Chrystaes
Trens de Cozinha
Metaes Finos
Artigos de ménage.



RECLAME:

Serviço para jantar em meia Porcellana ingleza,
bonitos desenhos ou frisos dourados 225.000

CASA COLOMBO

A NEVE NA HUNGRIA

Ao que dizem os ultimos jornaes europeus, o inverno castigou este anno cruelmente toda a Hungria.

As fontes gelaram e passou a ser difficilimo obter-se uma gota de agua. Os trens deixaram de circular e assim se interrompeu o transporte dos generos alimenticios. As crianças deixaram de ir á escola. Todos os theatros da provincia fecharam.

As communicações de aldeia para aldeia tornaram-se perigosas, porque bandos de lobos desceram das montanhas para os campos e tinham feito já diversas victimas. E tornou-se necessario proteger, contra a voracidade das feras esfo-

meadas, os cadaveres deixados insepultos nos cemiterios, pois que o solo endurecido não permittia as inhumações.

Em Debreczin, a neve subiu, nas ruas, a tres metros de altura, sendo necessario abrir nella tunneis

para se ir dum lado para o outro. E alguns bairros da cidade estavam ameaçados pela enchente do rio Theiss, pois que se esperavam, para quando comesasse o degelo, enormes inundações.

O maior sortimento de
a preços de fabrica.

SEDAS

CASA ALTILIO

GRANDE ATELIER DE COSTURA
MODELOS DE PARIS — COSTUMES TAILLEUR
Rua Assembléa, 111

O VENENO DAS FORMIGAS

O entomologista luxemburguez sr. Stumper estudou a composição dos venenos das formigas.

O que nesses venenos domina a maior parte das vezes é o acido formico, que attinge fortes concentrações, ás vezes de 50 a 70%.

Nas formigas mais communs, os lasius, as glandulas venenosas contem pouco acido formico — 2 a 3 %.

São as formigas vermelhas — as unicas que picam — que contem mais acido formico. As outras não picam; mas têm as glandulas venenosas muito desenvolvidas. Estas glandulas encerram um veneno semelhante ao das cobras cascaveis e das viboras. E as formigas projectam o veneno inundando com elle o inimigo, mas sem o picar.



COMO DIOGENES...

É uma historia pouco lisonjeira para as mulheres, mas em compensação — se isto pode constituir uma compensação — absolutamente veridica.

Um irlandez, Michael Doberty, foi condemnado, em principios do mez passado, pelo Tribunal de Justiça de Dublin. Tratava-se d'um caso de bigamia reincidente ou, melhor, de quadrigamia, pois Doberty havia casado regularmente — é um modo de fallar — com quatro mulheres. Ao proferir a sentença, o juiz ponderou que era preciso que um homem fosse bem destituído de sentimentos para enganar assim quatro pobres mulheres...

— Não, senhor! Respondeu, em tom lamentoso, o condemnado. — Era para ver se encontrava uma realmente boa!

O DECANO DOS JORNALISTAS
Ao que apuraram as es-

tatísticas, é na carreira eclesiastica que os homens conseguem viver mais tempo. A profissão de jornalista é, ao contrario, uma das que mais depressa dão cabo do organismo humano...

Ora, ha em Paris um jornalista que desmente, com galhardia, esse resultado das estatísticas. É o sr. Amable Maillet-Saint-Prix, que nasceu na capital franceza a 25 de fevereiro de 1821 e, apesar dos seus cento e um annos, passa admiravelmente de saude. Lê, escreve, trabalha como aos trinta ou quarenta annos; publica um artigo semanal na Abeille de Corbeil, as-

signando o pseudonymo Jean d'Ambley; e alem disso trabalha na paginação do periodico referido.

O sr. Maillet-Saint-Prix é certamente o decano, não só da imprensa em França, como na Europa e no mundo.

UM LAGO DESCONHECIDO

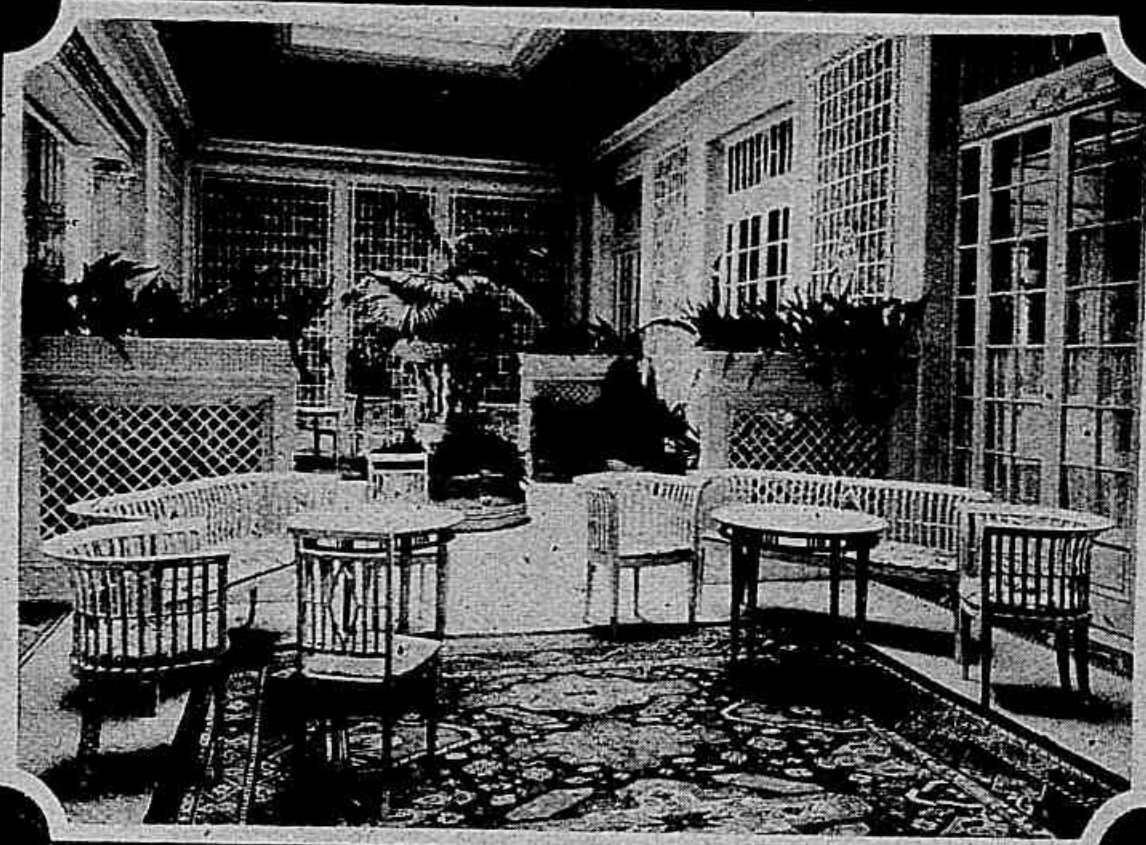
Na parte oeste da Guatemala — diz um artigo do Pan American Magazine — ha um grande lago que poucos excursionistas terão visitado. É o lago de Atitlan, um dos mais bellos e menos conhecidos da America.

Este lago, que mede 23

Tem razão

É um facto que os medicos de fama recommendam o Salviae diariamente para todas affecções do Acido Úrico assim como Gotta, Rheumatismo, Prisão de Ventre, Indigestão, Bilioidade, Dores de Cabeça, etc. etc.

O Salviae pode empregar-se com accentuada vantagem nos individuos predispostos aos ataques de gotta ou de rheuma, pois o seu uzo constante ajuda a conservar a alcalinidade natural do sangue e a actividade normal dos rins, da pelle e dos intestinos.



OTTO SCHÜTTE & FILHO

[MARGENARIA E CARPINTARIA SUISSA

Moveis de fino gosto

Especialidade em installações artisticas de interiores completos, com moveis embutidos nas paredes. Lustres de madeira

CREAÇÕES ORIGINAES

Unicamente sob encomenda

PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

ESQUADRIAS FINAS — ESCADAS DECORATIVAS

LAMBRIES — DIVISÕES — PAVILHÕES

EXECUÇÃO PERFEITA DE TODA A ESPECIE DE OBRAS EM MADEIRA

R. MARECHAL FLORIANO, 150

Phone: 5116 Norte

POMADA RENY

A UNICA APPROVADA PELA SAUDE PUBLICA

Usada em todos os institutos da Europa

Tira sardas, pannos, manchas, rugas e espinhas. O fabricante dá 20.000\$000 a quem não tirar resultado em 8 dias. Com o uso da POMADA RENY a pelle grossa fica fina, a velha fica nova e toda a pessoa que d'ella faz uso apparenta a metade da idade. As senhoras cariocas e paulistas attestam o seu resultado.

RENY é a unica de efeitos seguros.

Pote 4\$000 — Pelo correio 5\$000

DEPIL

É o unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos (com absoluta segurança) o cabelo de qualquer parte do corpo e sem irritar a pelle.

DEPIL é infallivel.

Dá-se 5 contos a quem não tirar resultado.

VIDRO PEQUENO 5\$ E GRANDE 10\$: PELO CORREIO 6\$500 E 12\$000.

PÓ DE ARROZ RENY

Adherente e perfumado. Caixa 2\$500—Pelo correio 3\$500.

Loção Reny

Elimina a caspa e evita a queda dos cabelos.

Vidro 6\$500, pelo correio 8\$000.

MAGALHÃES & LOBO — Senador Furtado 48

kilometros de comprimento, fica a 1500 metros acima do nivel do mar. Está situado na visinhança de dois vulcões de 3.000 a 3.600 metros de altitude e no meio de collinas cobertas de florestas.

O elemento humano contribue para a belleza e encanto desse quadro natural, pois curiosissimas aldeias indianas se erguem sobre os seus rudes promontorios ou se aninham no fundo dos seus valles; e os costumes pittorescos dos habitantes ditosamente se harmonisam com o caracter da paisagem.

Mas a principal belleza do lago de Atitlan consiste no esplendor dos seus poentes. É uma fantasmagoria

de fórmias e colorido absolutamente indescritivel.

As populações das margens do lago descendem das antigas tribus dos Quiches, dos Cachiquels e dos Zutugils, outrora poderosissimas, mas divididas entre si e que por isso foram submetidas pelos Hespanhoes. Parece que a cultura americana nunca attingiu aquellas populações e por isso ellas conservam, intacta, a sua côr local, á margem do seu lago encantador.

O que tiver visto, de longe embora, a esplendida harmonia das leis naturaes sentir-se-ha mais disposto que qualquer outro a fazer pouco caso dos pequenos interesses egoistas.

HENRI POINCARÉ

Instituto Ludovig

TRATAMENTO DA CUTIS E DOS CABELLOS

39, Rua Uruguayana — Telephone Central 3011

Os Cremes Ludovig são os unicos preparados aconselhados para a pelle.

As Loções Ludovig são preparadas para combater efficaçamente todas as molestias cutaneas.

As Tinturas Ludovig são as mais efficazes para os cabellos.

Para gosar Boa Saude, tomar todas as noites o Chá Ludovig.

É o melhor regulador dos intestinos.

No INSTITUTO LUDOVIG, trata-se de penteados em geral e executa-se ONDULAÇÃO PERMANENTE por meio de aparelho electrico o mais aperfeiçoado.

Tratamento garantido de electrolise e sobranceiras.

Os productos LUDOVIG

Vendem-se em seu Instituto : : : : :
: : : : : na Rua Uruguayana, 39.

Attendemos a todas as consultas gratuitamente e remettemos catalogos a quem os requisitar.



AGUDO RHEUMATISMO



Sr. José da Rocha Aranha
Tutoya — Piahy

Illmos. Snrs. Viuva Silveira & Filho

«Com muito contentamento venho manifestar a VV. SS. o resultado obtido com o grande depurativo do sangue ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira.

Fui acometido de agudo rheumatismo, que pouco faltou para me tolher os movimentos, conhecendo as virtudes curativas de tão milagroso medicamento, usei apenas 1 frasco, conseguindo immediata cura.

Muito vos agradece o reconhecido amigo e criado
JOSE DA ROCHA ARANHA
Empregado na Mesa de Rendas Federal em Tutoya».

UMA RAÇA QUE SE AFFIRMA

As crianças premiadas no Concurso
de Robustez do Paraná



Realizou-se na prospera capital do Paraná, largamente coroado de exito, o primeiro Concurso de Robustez Infantil, do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia d'aquelle Estado. Damos nesta pagina varios retratos e aspectos d'aquelle certame, que constituem, apenas por si, eloquentes attestados de uma raça que se forma e se consolida.

1 — A menina Yvonne, de 11 mezes, filha do sr. dr. Moysés Camargo: 1.º premio, 1.º lugar. 2 e 7 — Aspectos do julgamento, quando se procedia ao exame e á pesagem dos encantadores concorrentes. 3 — O menino Mario, de 48 dias, filho do sr. Alberto Leinig: 1.º premio, 2.º lugar. 4 — O menino Italo, de 2 annos, filho do sr. Pedro Zandoná: 3.º premio, 2.º lugar. 5 — O menino Lourival, de 2 annos, filho do sr. Pedro Bindo: 2.º premio, 1.º lugar. 6 — A menina Ilka, de 1 anno, filha do sr. Abelardo Lima: 2.º premio, 2.º lugar.





A canção do reservista



Tenente-coronel Jorge Pinheiro

Quando os primeiros moços de 21 annos transpuzeram as portas dos nossos quartéis, ahí trazidos pela lei do serviço militar obrigatorio e pela idéa de aprenderem a defender o Brasil, os nossos officiaes, com uma intuição psychologica admiravel, entenderam crear a alma collectiva do Exercito.

A instrucção militar, além de desenvolver o physico e ensinar o emprego das armas, forja almas fortes, capazes de resistirem a todas as fadigas e a todos os horrores dos modernos campos de batalha.

Todo exercito precisa possuir uma alma collectiva, ao serviço de entidade sublime — a Patria.

Mas esse culto da Patria, representada materialmente pela Bandeira, necessitava de liturgia, igualmente seguida em todos os corpos espalhados por todo o Brasil. A liturgia creou-se pouco a pouco. Della fizeram parte naturalmente não só os canticos nacionaes — o Hymno Nacional e o da Bandeira — como um certo numero de canções patrioticas, hoje vulgarizadas tambem no seio civil. A "Canção do Soldado", modesta producção de obscuro sargento, graças á simplicidade da sua melodia, é cantada em todo o paiz.

O commando superior não avaliou a importancia da iniciativa dos nossos officiaes. As canções multiplicaram-se. Cada regimento desejou possuir a sua. Cantavam-se e cantam-se ainda, no Exercito, canções desprovidas de qualquer valor litterario.

CANÇÃO DO RESERVISTA

Do Major Jorge Pinheiro

Musica de ***

The musical score is written for voice and piano. It begins with a key signature of one sharp (F#) and a 2/4 time signature. The melody is simple and memorable, with a chorus that repeats. The lyrics are in Portuguese and express a sense of duty and patriotism.

Quando a guerra
Bater á nossa fronteira
Não me venhas exigir
Que eu despreze a minha terra
E o amor desta Bandeira
Para te amar e servir.

Minha vida será tua

Se a patria não m'a pedir;

Mas se a guerra
Estalar lá na fronteira
Estarei prompto a seguir !

Quando a morte
Cortar-me o fio da vida,
Não te ponhas a chorar :
Terá sido minha sorte
Morrer p'la terra querida
Sem teus carinhos gosar.

Minha vida será tua

Se a Patria não a tomar ;

Mas se a morte
Cortar-me o fio da vida
Tu te debes consolar !

Quando a paz
Permittir nossos amores,
Has de ser minha mulher :
Deus é grande e o que faz
Merece nossos louvores,
Faça Elle o que fizer ;

Minha vida será tua

Se a Patria não a quizer ;

Mas se a Paz
Permittir nossos amores
Tu serás minha mulher !

Num povo de poetas notaveis, o seu Exercito deveria primar na escolha de seus canticos. Em nossa modesta opinião cumpriria ao Ministerio da Guerra officializar as canções já existentes, mediante laudo de uma comissão de poetas, musicos e soldados, prohibindo as que fossem destituidas de valia litteraria ou de ideal heroico e guerreiro.

A "Revista da Semana", no decurso do anno transacto, pensou oferecer á nossa Escola Militar a letra e a musica de um hymno de guerra. Abriu, para isso, concurso entre os nossos poetas. Varias producções, algumas vasadas em bellos versos, vieram ás nossas mãos. Felix Pacheco, Coelho Netto e o tenente-coronel Jorge Pinheiro julgaram-nas. Se os versos eram bellos, faltava-lhes entono heroico. Amemos a paz todos nós. Mas soldados em marcha não podem cantar lóas á paz, se elles, sob o uniforme e armados, são almas e corpos para a guerra e para a victoria.

Obediente a essas idéas, é que a "Revista da Semana" presta hoje ao tenente-coronel Jorge Pinheiro merecida homenagem, publicando a sua "Canção do Reservista", modelo no genero.

O tenente-coronel Jorge Pinheiro é um brilhante soldado, dado ás letras e possuidor de alma cheia de mysticismo patriótico e religioso.

De sua lavra são varias canções, entre ellas a "Canção da Artilharia", cantada em todas os corpos desta arma.

O elogio da "Canção do Reservista" não precisa ser feito. São versos que se lêem com a alma, ou que se cantam, dada a simplicidade e o sentimento religioso de sua melodia, com uncção.

A "Canção do Reservista" destina-se a todos os brasileiros que terminam o tempo do seu dever militar nas fileiras. Lembra-lhes outro dever — o de abandonarem os seus mais caros e intimos amores pelo amor da Patria, cuja defesa, com o sacrificio da propria vida, lhes é imposta pelo juramento á Bandeira.

A "Canção do Reservista" deve ser ensinada aos nossos soldados e aos nossos marinheiros. Nos seus lares substituirá, em grande escala, as pieguices e os lundus carnavalescos que por ahí se cantam.

As canções patrioticas, como os canticos e as ladainhas religiosas, criam as almas collectivas das religiões e dos povos que querem viver e progredir victoriosamente.

O DIA DO EXERCITO E DA MARINHA

As grandiosas ceremonias da Igreja de S^{ta} Cruz dos Militares

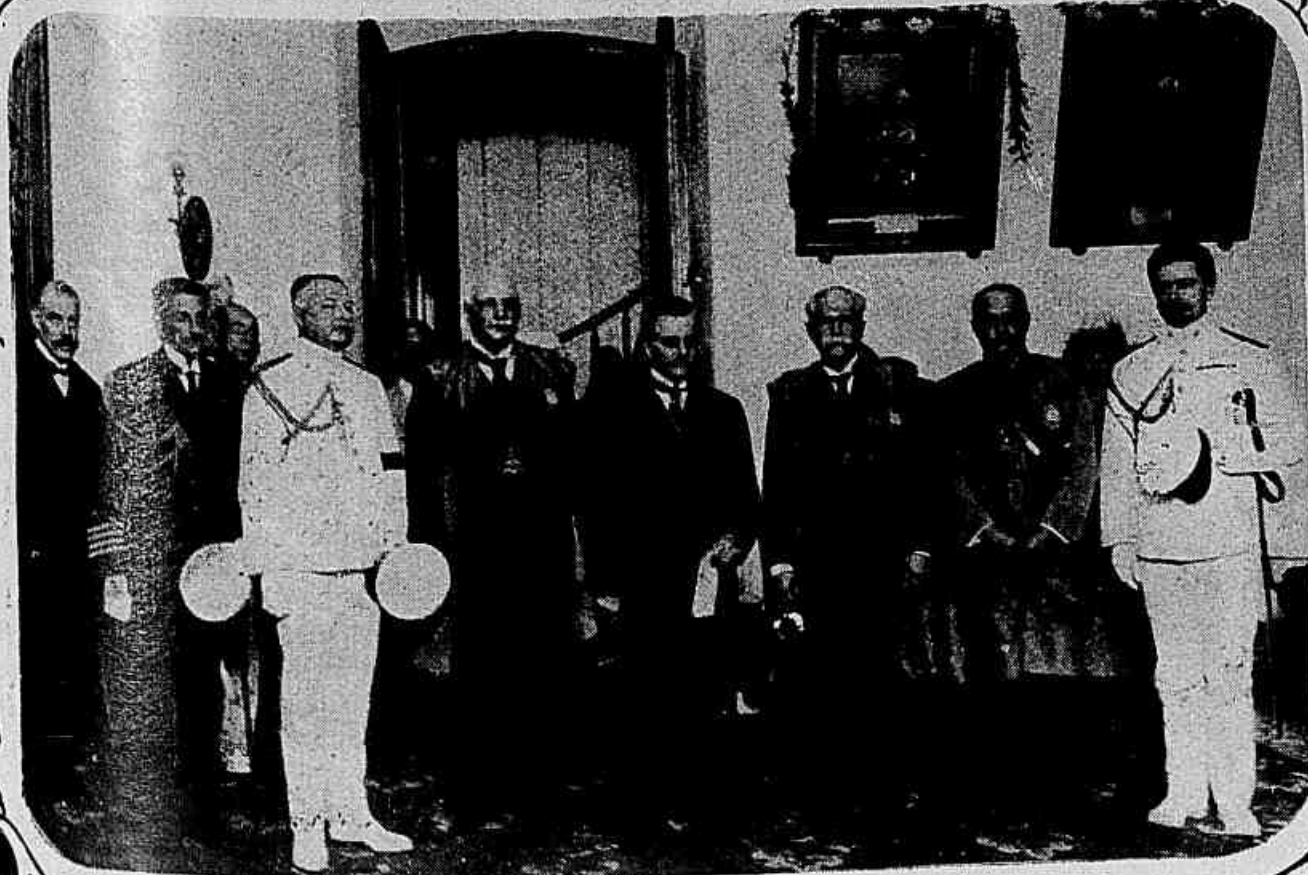


Em commemoração das victorias alcançadas pelo Brasil, realizou-se na igreja de Santa Cruz dos Militares, sexta-feira transacta, uma imponente cerimonia religiosa, que assignalou a passagem do Dia do Exercito e da Marinha.

Esta pagina reproduz aspectos da grandiosa solemni-dade: 1—D. Sebas-

tião Leme, arcebispo coadjutor, occupando o solio cardinalicio. 2—Um soldado e um marinheiro, symbolos do Exercito e da Marinha, depositando aos pés da Virgem o ceiação de ouro da Patria. 3—A missa solemne, no altar-mór da Igreja. 4 e 5—O sr. Presidente da Republica, rodeado de membros da Irmandade.

A. I.





ORA é a vez do Barbosa!

Então o Barbosa, que era um homem de quem não se conhecia uma só aventura, sorriu levemente e principiou a contar:

«A tarde, naquele ponto de bondes onde a multidão se agglomera, rumorosa, a rapariga appareceu, deslumbradoramente. Tinha olhos luminosos. Era empolgante. A velha que a seguia, de ar humilde, parecia uma criada. Mas era simplesmente a mãe.

«—Mãe, chegue-se para aqui.

«A rapariga olhou todas as pessoas uma por uma. Cada olhar transmittia o mysterio de um fluido. Todos a desejaram. Eu senti uma paixão delirante, subita. Dessas paixões...

«Justamente, aquelles olhos se demonstraram mais em mim: na largura dos meus hombros, no comprimento dos meus braços e das minhas pernas, na minha bocca, nas minhas pupilas. O exame poz-me na trama nervosa uma trepidação de luxuria violenta. A velha pareceu perceber o meu desejo enorme, agudo, e encolheu-se olhando a filha com uma protecção infinita.

«De repente a rapariga abriu caminho, aos encontrões, e atravessou a rua, seguida pela velha. Não me fizera nenhum signal, mas o fulgor daquelles olhos, tanto tempo fixos em mim, era inequivoco: ella me desejava. Portanto, eu fizera uma conquista, senhores. E segui-a.

«Estavamos na rua da Assembléa. Ella foi para o lado do porto e, proximo á rua do Carmo, entrou numa pharmacia. Parei na calçada, sob uma arvore, discreto. Dahi a instantes as duas sahiram. A velha, insignificante na sua magreza decrepita, trazia no rosto uma expressão de dor atormentada e irremediavel. Que soffrera ella ao pé da filha, ha minutos, naquelle escuro ar da pharmacia, junto ao balcão de vidro? Eu não podia adivinhar o que acontecera lá dentro; mas calculei que houvera, de certo, alguma discussão rapida e terrivel, dessas discussões entre mães dominadas e filhas nervosas, imperiosas, electricas... Pareceu-me despuadorado proseguir na conquista, penetrar na intimidade torva daquellas duas

A conquista

pessoas que não se comprehendiam, que se chocavam, que se torturavam. Num dado momento a rapariga me contaria, forçosamente, que não se dava com o genio da mãe.

«Quando eu, com o delicado pensamento da renuncia, tratava já de esgueirar-me pela multidão, e desaparecer, senti que aquelles dois olhos me attrahiam, me agarravam. Obedeci, infantil, sem resistencia. Demais, a rapariga era esplendida — vamos e venhamos. Oh... tel-a nem que fosse uma só vez! Ouvil-a junto á minha bocca, toda ella quente, o corpo num fremido geral!

«Acompanhei-a. Seguiu em direcção ao largo da Carioca, alta, elegante, fazendo os homens pararem para olhal-a. E o rythmo ondulante das suas formas era tão exageradamente suggestivo que eu tinha a impressão, quasi a certeza, de exhalar-se della um aroma aphrodisiaco. Apressei o passo para sentil-o. Approximei-me della, aspirei-a bem de perto, quasi a tocar-lhe o pescoço com o meu rosto. Surpreso, senti que ella não tinha cheiro nenhum, absolutamente nenhum. Foi como si eu constatasse que ella era muda, ou surda, ou que tinha uma perna de borracha... E o desencanto momentaneo de sabel-a inodora, de verificar-lhe aquella monstruosidade subtil, que me despertava idéas de androgynismo, foi para mim um mal penetrante.

«Ao chegar á esquina da Avenida parou, tornou a olhar-me com um brilho excepcional nos olhos. A velha parou tambem, machinalmente, habituada áquellas interrupções frequentes, sem razão. Logo, a rapariga tomou a calçada e caminhou para os lados do mar. A evocação do panorama, que nós olhariamos de lá, daquelle fim da Avenida, na hora encantadora da noite que chegava, deu ao meu desejo uma latejação mais forte. Era como si a rapariga fosse ficar mais bella, mais exasperante na moldura apothetica da natureza.

«Mas, ao chegar ao Theatro Municipal, dobrou á direita e foi por Evaristo da

Veiga. Seguiu até os Arcos. Depois, Mem de Sá até a praça dos Governadores e entrou em Gomes Freire. Entrando por Visconde do Rio Branco, chegou ao portão do Campo de Sant'Anna e invadiu o jardim mal illuminado, com passeantes raros pelas alamedas e anonymos adormecidos pelos bancos.

«Porque a seguira eu assim, estupidamente, sem nada dizer, sem tentar? Não fôra, talvez, tão estupidamente assim... Pois ella, durante aquelle trajecto enorme, parara vezes sem conta e me olhara experimentando um desejo tão forte que eu não tinha duvida: carregava-me para algum amavel retiro.

«Mas ao entrar no Campo de Sant'Anna resolvi acabar com aquillo. Bastava! Tambem, eu não era nenhum idiota que fosse a pé até o Andarahy, por exemplo, por causa de uma mulher desconhecida que parecia soffrer de automatismo ambulante. E tomei a resolução cynica de dirigir-me á velha, que caminhava sempre um pouco mais atraz.

«—Diga-me uma coisa...

«Ella parou voltou-me o rosto amarello, rugoso, com pellantas a sobrar das maxillas.

«—Escute uma coisa: eu estou andando desde a Avenida. Então como é?

«Olhou-me muito, como si não tivesse ouvido, como si pensasse numa coisa longinqua. Com os dedos magros e encardidos tirou-me um fiapo de linha do paletó e ficou a olhar, idiotamente. Então insisti:

«—Preciso saber em que isto vai dar. Estou andando ha muito mais de uma hora!

«A rapariga ia já um pouco á distancia, alta, direita, elegante, ondulante, sem perceber o que se passava atraz, ou possivelmente a fingil-o.

«—Parece-me que mais do que isso é impossivel fazer. A paciencia tambem se exgota. O que é que aquella rapariga é sua? Que quer ella de mim? Onde me leva?

«A velha estremeceu, os olhinhos fundos animaram-se por um instante, mas voltaram logo ao amortecimento. E ella chegou-se a mim, toda encolhida, agarrou-se ao meu casaco e disse com voz de choro, o rosto numa caricatura de dôr:

«—Desculpe... O senhor desculpe...

«Era estranho! Estranhissimo!

«—Não comprehendendo, senhora...

«—O senhor desculpe...

«E, como si arrancasse uma coisa dolorosa de dentro, pcz a mão descarnada no peito, apertou-o e fallou:

«—A minha filha é louca... A sua loucura dá para andar assim pela cidade e olhar os homens daquela maneira... Não tem remedio. Tenho feito tudo para que ella sare. Já vi que é mesmo impossivel. Só por um milagre, dizem os medicos. Então tenho que me submeter á vontade della: obriga-me a comprar vestidos caros e sae pela rua como uma pessoa que pode. No entanto, nós não podemos. Não imagina os meus sacrificios! E, como si eu não a acompanharia é capaz de soffrer um desastre ou encontrar quem abuse della, tenho que me sujeitar a este papel que o senhor vê... Está ouvindo?

«Ao redor de mim, as arvores rodavam, todo o jardim rodava. Que soffrimento longo, delicioso! E a velha concluiu, sem saber que tornava brutalmente maior a minha dôr:

«—Muitos outros homens já têm feito o mesmo que o senhor, já se têm enganado. Alguns não querem acceitar a explicação que eu dou e insistem. Mas o senhor não se zanga, não é? Desculpe, sim! Ate outro dia.

«E foi-se, encolhida, insignificante, torta, apressando o passo para alcançar a rapariga que ia lá longe, quasi a perder-se de vista, de certo olhando já outros homens, fascinando outros homens na sua esteril obsessão inconsciente...

Barbosa acabou de contar e accendeu um cigarro. E no grupo dos alegres rapazes houve silencio por um longo quarto de hora, porque a todos já succedera acompanhar aquella rapariga, sem que nenhum delles suspeitasse nunca da verdade.

RIBEIRO COUTO

Semana festiva



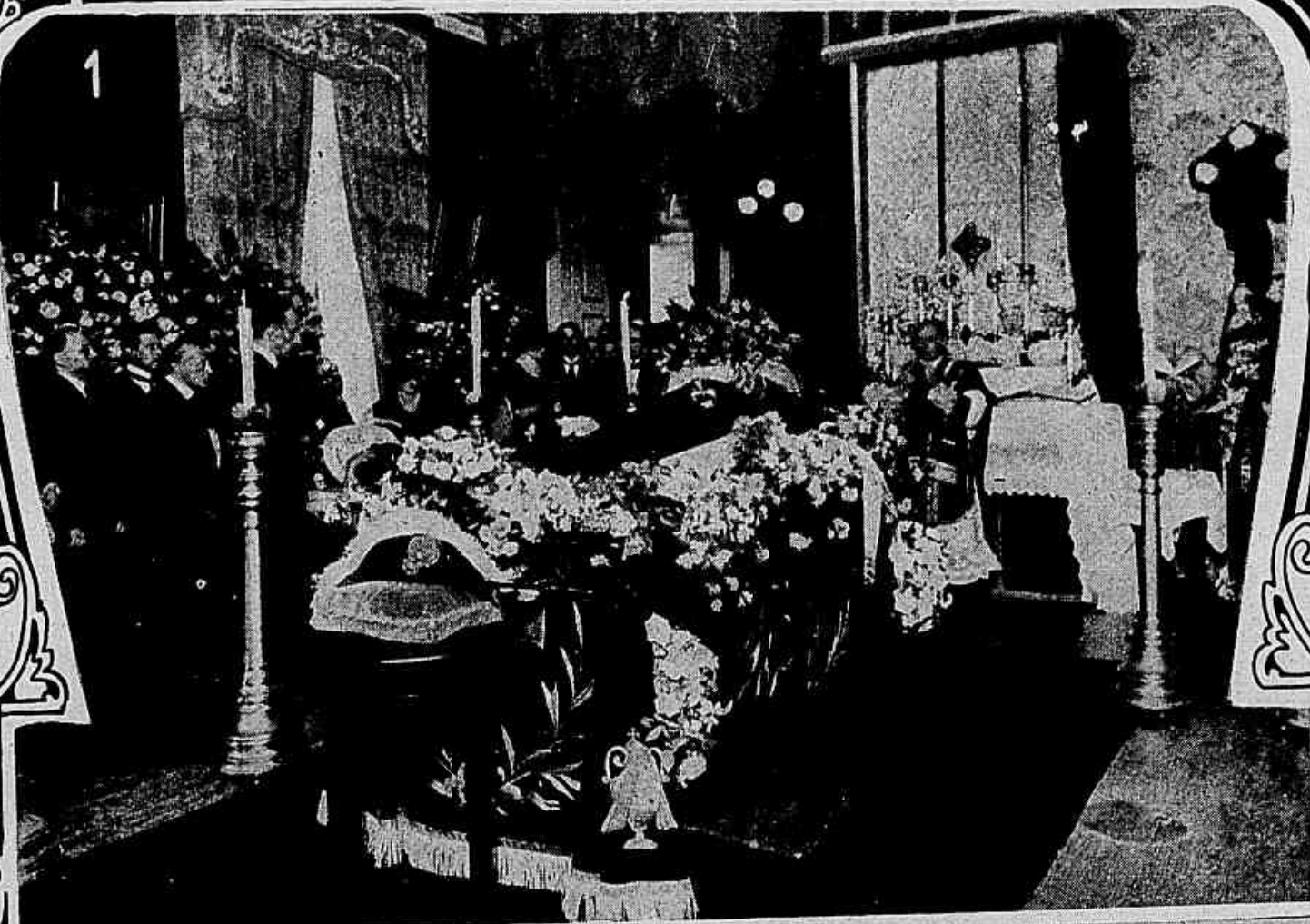
Apezar da chuva copiosa, não deixou a semana finda de trazer á chronica elegante algumas festas e reuniões encantadoras.

1 - Recepção offerecida na Embaixada da Belgica pelo embaixador Barão de Hallon, em comemoração do anniversario natalicio de sua S. M. o rei Alberto. 2 - Vespéral dansante no C. R. Botafogo, festejando as victorias do torneio interno. 3 - Chá dansante do Club Syrio Brasileiro, pela passagem do anniversario da fundação daquelle sociedade.



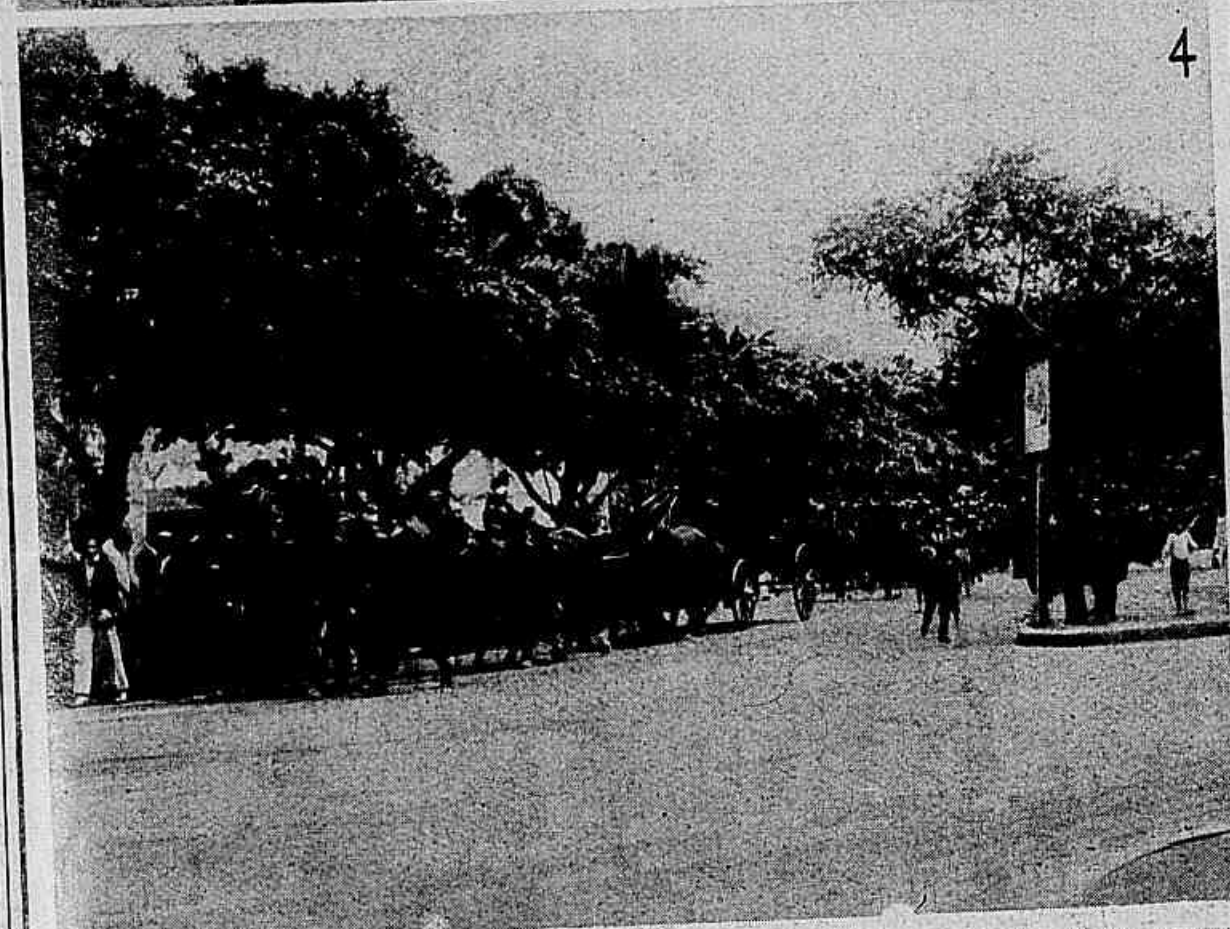
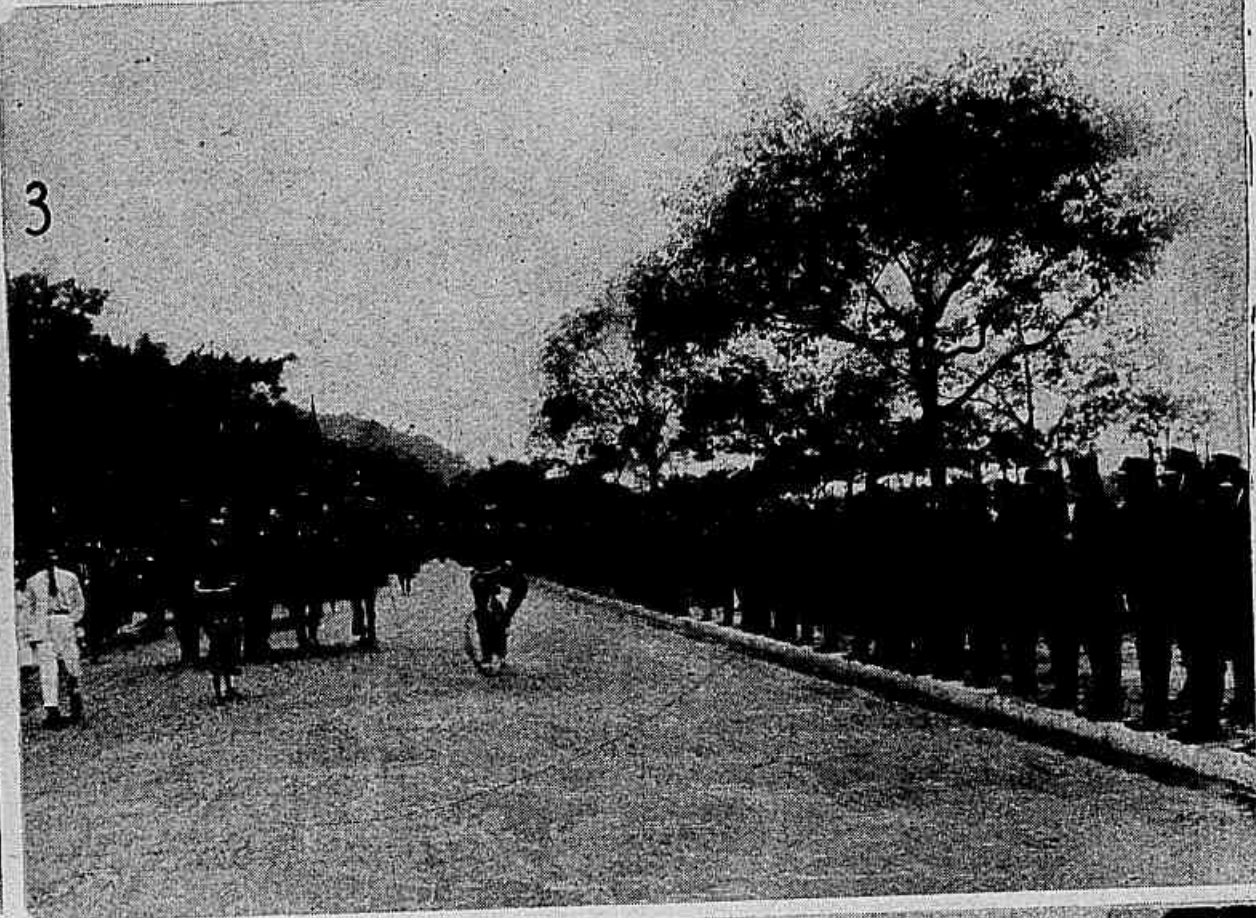
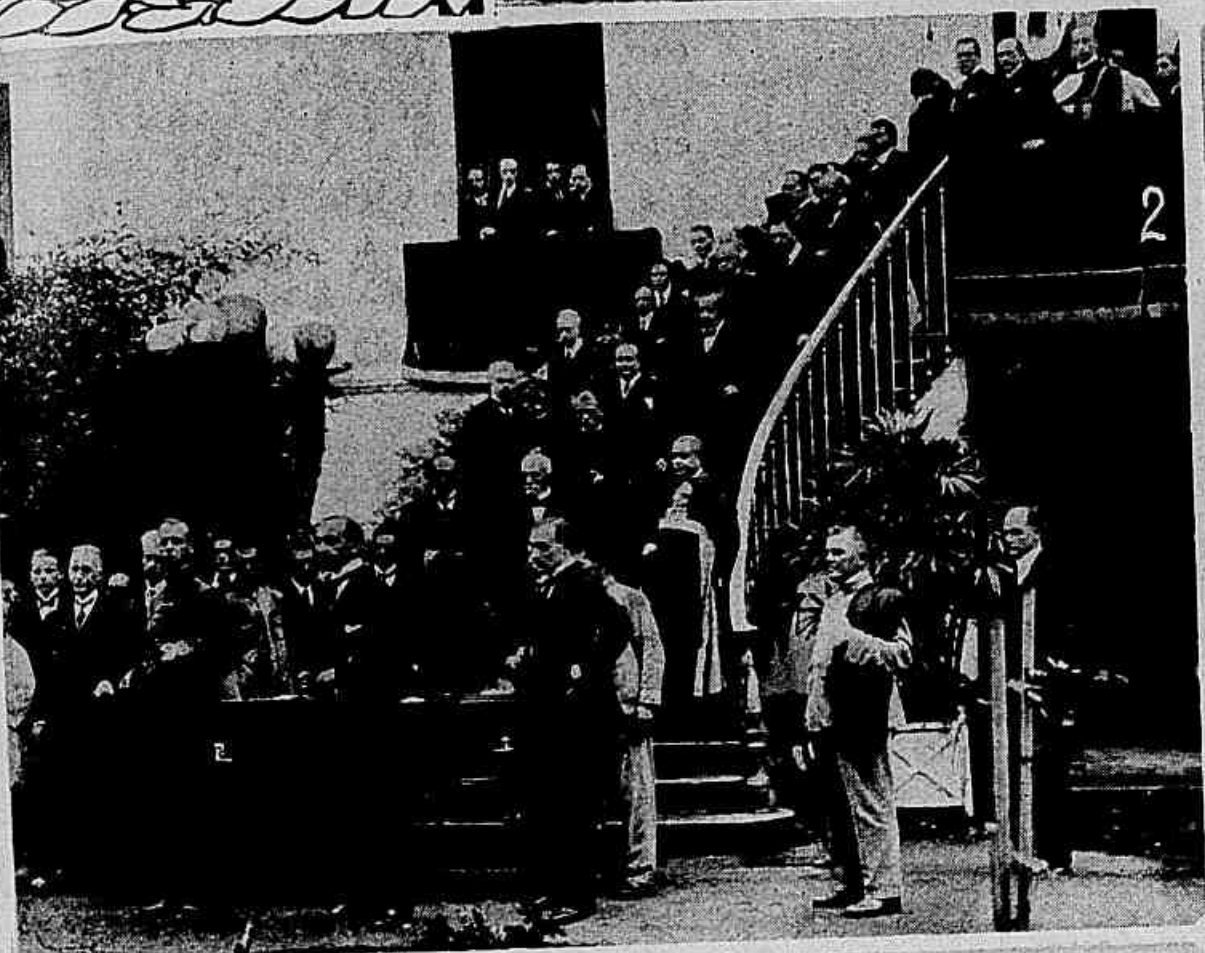
Embaixador Luigi Mercatelli

As homenagens funebres
ao illustre
diplomata
italiano



Transcorreram com grande solemnidade as ceremonias funebres do Embaixador da Italiano Rio de Janeiro, de que aqui reproduzimos os aspectos principais:

1 — A missa de corpo presente, no salão nobre da Embaixada. 2 — A sahida da urna funeraria, acompanhada pelos secretarios do governo e membros do corpo diplomatico. 3 — As forcas militares, postadas na Praia de Botafogo. 4 — A passagem perante as tropas do coche funerario. 5 — A chegada do feretro á necropole de S. João Baptista. 6 — O cortejo funebre, encaminhando-se para a capella do cemiterio. 7 — As associações italianas, junto á capella onde o corpo do Embaixador ficou depositado.



Que é a verdade?

CAHIRA sob e a formosa Sião a sexta hora romana. O pátio do Pretório, ladeado de severas arcarias judaicas, regorgitava de tumultuária multidão: phariseus de compridas túnicas, mulheres publicas de Alexandria, galileus envoltos nos poeirentos albornozes, mercadores, obreiros e mendigos. Ao fundo, de escudo e lança, severos na rígida attitude, os legionarios de Roma vagueavam de redor olhares somnolentos, como alheios ao ras-teiro borborinho da população amorpha. Na cúpula azul do céu claro e sem nuvens, as primeiras aves da tarde revoavam, tornando das laboriosas jornadas...

Ante o solio patricio de Poncius Pilatus, pretor das terras conquistadas, que já fôra prefeito na Batavia, o "rabbi" Jeschoua bar Joseph, chamado Christo em toda a Galiléa, onde nascera, havia baixado a fronte pensativa, tostada pelo sol ardente do deserto, mas aurealmente illuminada pelo extase profundo do olhar...

Arabescando no espaço o gesto eloquente, que lhe vestia as palavras com a justeza das túnicas patricias, já o assessor romano affirmára a sua incompetencia na lide, desde que a Roma não incumbia o zelo religioso do judaismo. Mas a multidão offegava de raiva, bradando que o "rabbi" prégara contra a lei, tentára abolir a propriedade, curára doenças e aleijões nos dias sagrados...

— Crucifica-o, pretor! Crucifica-o!

Estendendo a mão fina que uma grande turqueza adornava, Pilatos moveu-se na curul pre-



CHRISTO NO GETHESEMANE — Fragmento do quadro de John Bacon

toriana, disposto a indagar das culpas excepcionaes do "rabbi", que por tal forma excitavam os animos daquela massa turbulenta e colerica.

— E's tu o rei dos judeus? Onde fica o teu reino?

Ao lado, vestido de linho alho, com o papagaio symbolico bordado ao peito, o interprete repetiu as perguntas senhoriaes, vagarosamente, no arrastado idioma chaldaico. Erguendo a face mystica, qual se extranha esperança lhe inundasse a alma, Jesus sorriu cheio de intimas indulgencias...

— O meu reino fica além! Eu vim a este mundo prégear a verdade! Quem desejar conhecer a verdade precisa de escutar a minha voz!

Ainda não conhecera o pretor as profundas expressões da resposta, já a turba ululante erguia altos brados e protestos. Os mercadores do Templo, expulsos a latego na vespera, vociferavam imprecações atrozes. Ciosos da crença, os phariseus bradavam por Jehovah, invocando maldições e desgraças sobre quantos se oppuzessem aos dogmas supremos da Lei. Tão alto reboou no pátio a tumultuosa gritaria que os legionarios bateram nas lages o couto das lanças, em muda e suggestiva ameaça. Tomado de interesse, debruçando-se no solio triumphal, o pretor perguntou ainda:

— Que é a verdade?

Triste, o "rabbi" calou, baixando de novo a cabeça, e ninguém jamais soube, até hoje, o que fosse ao certo a Verdade!

H. B.

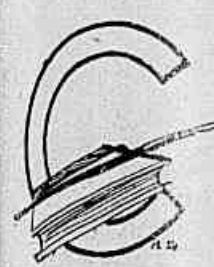
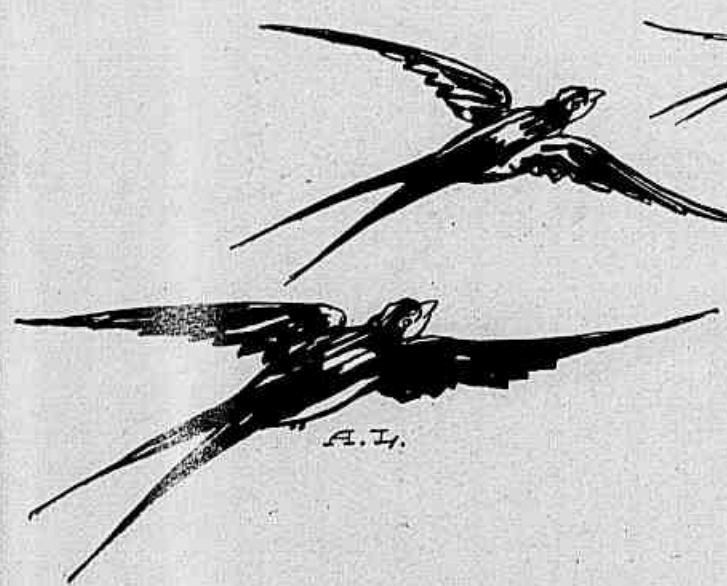
Semana desportiva

1 — Concorrentes á festa nautica interna, realizada pelo Club Internacjonal de Regatas.

2 e 3 — Concorrentes ás provas nauticas do torneio interno, promovido no ultimo domingo pelo Club de Regatas Botafogo.



As andorinhas de Campinas



CAMPINAS é o Petrópolis plano de S. Paulo. Tão próxima está da capital paulista, tão frequente se torna o passeio entre ambas, tão assíduos são os com-

mercios de relações entre campineiros e paulistas.

Ir almoçar em Campinas e, á noite, estar descansadamente passeando no Triângulo em S. Paulo, cousa frequentíssima.

Vir de Campinas ao theatro em S. Paulo, no sabbado de tarde, e regressar no domingo de manhã ao torrão campineiro, cousa também frequentíssima.

A carvão e rodas, duas estradas de ferro facilitam taes propositos.

Mais modico é, porém, ascender ao Petrópolis fluminense.

Os inglezes da nossa Praia Formosa, duas inverdades em duas palavras sedutoras, cobram muito menos do que os inglezes da estação da Luz paulista, até por bilhetes domingueiros de excursão em toda a parte do mundo sempre mais reduzidos de preço do que os bilhetes communs.

Sete da manhã, em domingo.

O trem parte da Luz, cheio. A principio desliza por suburbios de S. Paulo.

Depois, por muito tempo, corta campos até Jundiáhy, onde a locomotiva da S. Paulo Railway entrega os passageiros a outra collega, negra, bufante da Paulista.

Mal ha tempo para passar os olhos em Jundiáhy, das janellas do proprio trem, posta a cidade sobre extensa e aprazivel collina, entre valles, á margem esquerda do rio Jundiáhy, cujas aguas lhe deram nome e perenne baptismo.

Segue-se para Campinas, para S. Carlos de Campinas, ha muitos annos centro de população conhecido em todo o paiz, nucleo laborioso e importante de S. Paulo, onde houve riqueza, onde ha abastança.

Em 1797, no governo do capitão-general Antonio Manoel de Mello Castro e Mendonça, graduaram Campinas com os foros de villa, com a denominação de S. Carlos: dizem alguns autores que talvez na denominação entrassem honra e obsequio á rainha D. Carlota Joaquina.

Só em 1842 abreviou nome. Ficou somente Campinas, justificada pela vasta planície em que assenta, a noroeste de S. Paulo.

Só em 1842 obteve o seu nome actual, quando, como diz Raphael Duarte em *Campinas de Outrora*, ia um homem a jurado mettido em casaca ou sobrecasaca, ou aos bailes de collete de seda lavrada, em xadrez, e de calças brancas engomadas, escolhendo as senhoras modas e enfeites entre o duraque, a macedonia, a nobreza, o tafetá, os setins pretos e de cores, o setim macáu, a hollandia, o lapim chaly, a irlandia, a bretanha, a cambraia, tudo bom, tudo rico, tudo barato, como dizia suspirando uma senhora de 1842.

O territorio campineiro apresenta accidentes de terreno pouco sensiveis. Vista de certos pontos, Campinas deixa a impressão de cidade taboleiro de meias laranjas.

D'ella a Matriz Nova é, para o campineiro bairrista, a joia construida. Mostra-a com ufania. Em torno do templo ha lendas populares interessantes.

A Matriz Velha, porém, não está desamparada. Tem os seus fieis, fieis. Muita gente não quer saber da outra igreja.

Reina entre os dois templos especie de amúo devoto. Primazia perdida sempre foi e ha de ser causa de dores.

Ir a Campinas sem passar pela estatua de Carlos Gomes constitue falta imperdoavel. O compositor Leonino do retumbante *Guarany* descansa sob o monumento da desharmonia do seu viver agitado, do Brasil para a Italia, da Italia para o Brasil, onde teve berço bem fadado e sepultura comprada a muitos soffrimentos.

Saudemos a cabeça sepultada de Carlos Gomes. Deu-nos a symphonia do *Guarany* pela qual parecem correr os ventos de nossas florestas sobre o estrondo de nossas cachoeiras.

Visitemos os principaes passeios de Campinas, entre elles o Taquaral.

Detenhamo-nos, um momento, diante do theatro, o S. Carlos onde Carlos Gomes regeu orchestra, onde Joaquim Augusto, Lucinda Simões, Furtado Coelho arrebataram platéas, onde Sarah Bernhardt morreu, na *Dama das Camélias*, onde a Tetrizzini trouxe o *Falstaff*, a ultima filha do genio de Verdi.

Mas não nos esqueçamos de mortos, no cemiterio do Fundão, necropole cujo nome é o mais evocativo possivel. Fundão não dá bem idéa de morte e cova?

Detenhamo-nos no Centro de Sciencias e Lettras, onde após Alberto de Faria ha estudiosos de tantos estudos, penalizados nós por não poder visitar as magnificas officinas da Mogyana, que o engenheiro Horacio Costa sente tanto não poder mostrar.

Em breve espaço de tempo não ha a estudar a vida de Campinas.

Arriscar-nos-iamos á conclusão de memoravel viajante. Tendo visto numa cidade um homem de guarda-sol aberto deduzia que a cidade em peso lhe seguia o exemplo.



A morada das andorinhas

Ha, porém, em Campinas dous espectaculos a descrever com segurança, o do despertar e o do recolher de suas andorinhas.

Conheciamos aqui no Rio, metropole de tanta cousa, necropole de tanta gente, scena curiosa e ornithologica, n'esta Guanabara tão indifferente a suas aves.

A scena já despappareceu. Repetia-se, todas as manhãs e todas as tardes, na rua Haddock Lobo, quasi ao chegar ao largo da Segunda Feira. Era o acordar e o adormecer dos pardaes.

Onde isso? perguntarão innumerados, sobretudo aquelles que, com tão máu gosto, trocam a noite pelo dia, ignorantes das mil e uma surpresas do Rio de Janeiro.

No sitio já apontado abundavam os pardaes. Alguem, um artista, cuja voz de cantor e cujas qualidades de dicção sempre gozaram de excellentes nota nos centros artisticos, o dr. Antonio Carlos de Arruda Beltrão, engenheiro também muito conhecido no seu mistér, lembrou-se de acolher os passaros, dando-lhes venda amena.

Sonhador e engenheiro, levantou junto do muro do Instituto Beltrão, que dirigia, um edificio de... trilhos e trepadeiras. Affluiram os pardaes. Pelo nascer do Sol e pelo morrer d'elle ajuntavam-se para entoar côro originalissimo, hymno de gra-

tidão ao constructor do albergue das azas.

Em Campinas é possivel vêr o espectáculo de outrora do largo de Segunda-Feira, reproduzido em vastas proporções.

A cidade tinha mercado antigo. Construíram novo. O velho ficou sem alma viva.

Bandos de andorinhas entraram por elle a dentro. Decretaram que o predio desamparado lhes pertence, de pleno direito.

Os primeiros bandos attrahiram outros. Penna a penna, bico a bico, a casa abandonada regorgitou de inquilinos trissantes, andorinhas, afinal de contas.

Eis Campinas a cidade das andorinhas. Assim Veneza é dos pombos, Strasburgo das cegonhas, Paris a dos pardaes.

Manhã. Aos poucos o céu destinge-se da noite. Espalha-se pelas nuvens a cor de rosa de pecegheiro florescido pela primeira vez.

A brisa refresca, acaricia, brinca, esperta. De ha muito se calaram os gallos, os quaes lembram a aurora á meia-noite, enganados com qualquer luz.

A andorinha levanta-se do Mercado Velho. Qual o seu numero? Em Março, ha quarenta mil andorinhas em Campinas. Em Janeiro ha metade.

A resolução foi tomada. Campinas e o Mercado Velho ahi estão: aberto um, fechado o outro.

As hirundineas recommencam a geometria aerea. Em espiraes alcançam o domicilio municipal, o albergue edil. Começa a ser occupado, pela parte superior.

Os barrotes de cima são as posições eminentes, assaltadas pelos primeiros occupantes, com açodamento, com ancia que põem presente o assalto dos reductos politicos.

Ao cabo de um quarto de hora, o mercado está forradissimo de barriguitas brancas.

Chegam novas andorinhas, trinfando. Ainda acham logar. A poder de bicadas e de pressão, como os addidos nos ministerios.

Atraz d'aquellas vêm outras, para as quaes não ha logar. Ficam á espera de yaga, verdadeiros candidatos em audiências de Secretaria.

De vez em quando, um dos bichinhos escorrega. A massa estremece, vota a expulsão do desageitado, por unanimidade de chirlos. A yaga foi preenchida.

A pobre demittida fica um instante no solo, a medir o alcance da queda, as probabilidades da ascensão.

Pode dar-se por feliz quando escapa aos gatos. Rondam o mercado, sempre dispostos a se mostrarem tigres de marca pequena, com unhas crueis, da fabrica dos felinos grandes.

Os bichanos e os bодоques das crianças combatem as andorinhas, com grave desgosto dos amigos d'ellas. Para as avesitas dormir é forma do *struggle for life*. Ai da que desliza, ai da que tomba!

O crepusculo vae morrendo depressa. Durante algum tempo parece querer lutar com a sombra.

Para combatel-a a tarde emprega como que artificios de toucador e de faceirice, cores, pinturas, carmins, vermelhões. Nisso a tarde é mulher.

Esforço vão, qual o de Eva contra a idade. A noite apparece e vence, victoria funebre.

No rythmo de leis profundas nascem estrelas, no encanto austero da treva.

Dentro do mercado as andorinhas grinfam, com ares de idyllio na multiplicidade das vozes dos animaes espalhados pela creação sobre o universo, desde os que mugem fundo no deserto até os que coaxam entre a lama obesa e os salgueiros esbeltos, segundo Henri de Régnier.

Ouve-se o papear das andorinhas pela noite inteira, ruido manso de aves meigas, alegria semi-adormecida de seres mi-mosos.

Num domingo, em Campinas, podemos attestal-o, a tarde foi ruda para elles.

Calor plumbeo de Janeiro pesava sobre a cidade. Nuvens da cor dos pannos de dô pairavam antes do ruir em agua violenta.

Deu-se afinal a catastrophe liquida. Coriscos e trovões abalaram céu e terra. Fortissima chuva inundou tudo.

Cada rua era definição de rio, cada praça outra de mar.

A batega escorria pelo Mercado Velho deserto e triste. Nem uma ave. O edificio, castigado pela chuva, parecia chorando o calor das azas fugitivas.

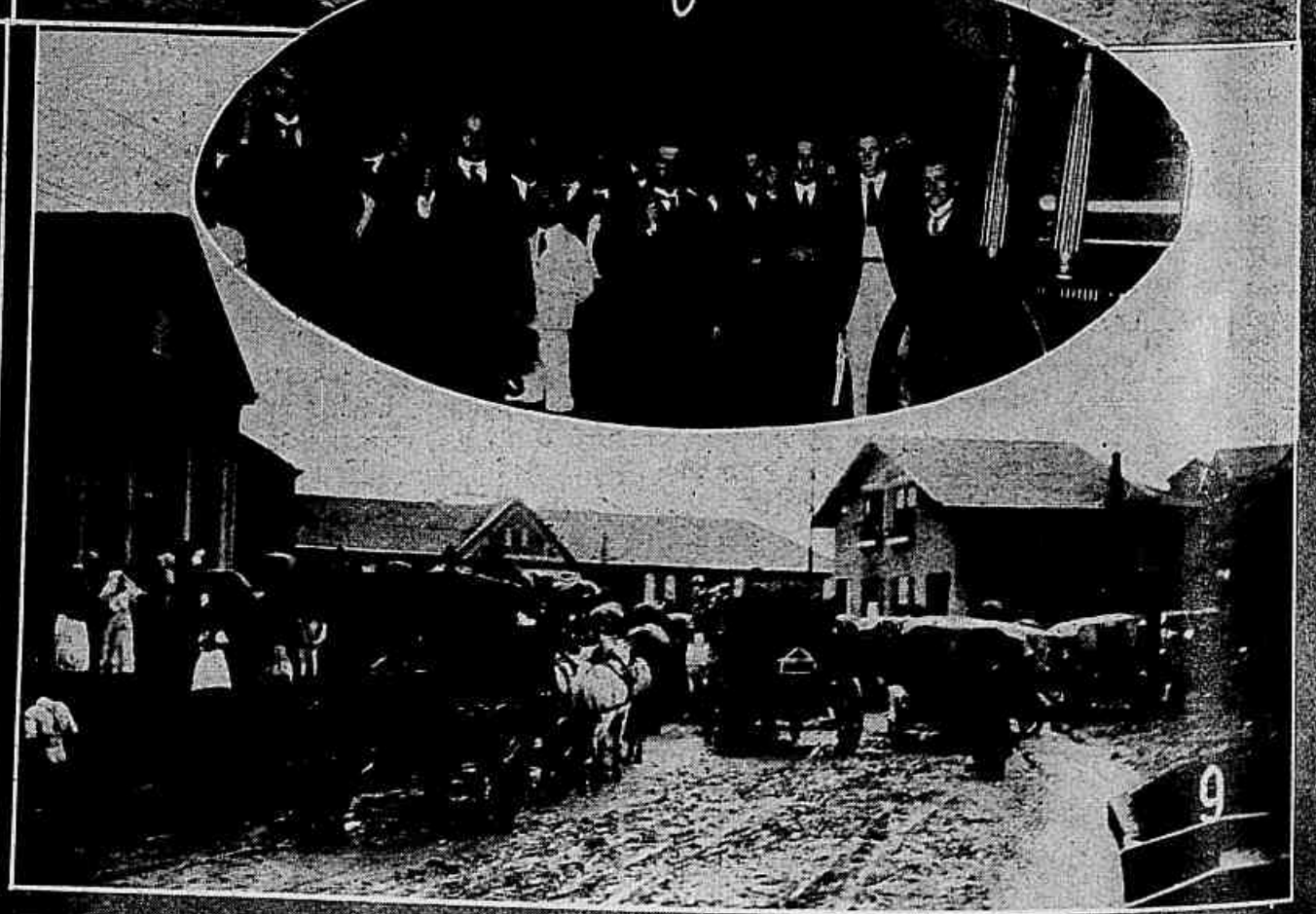
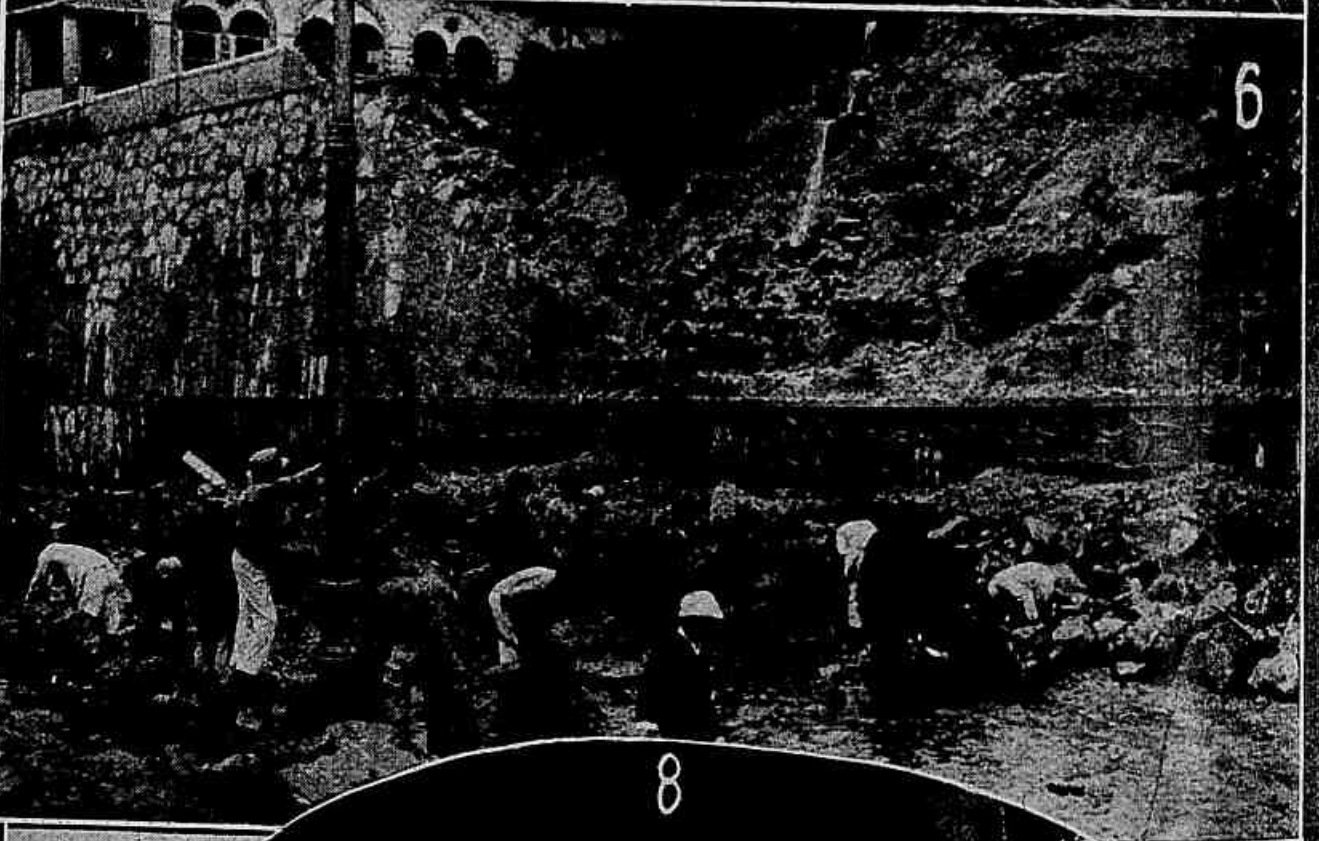
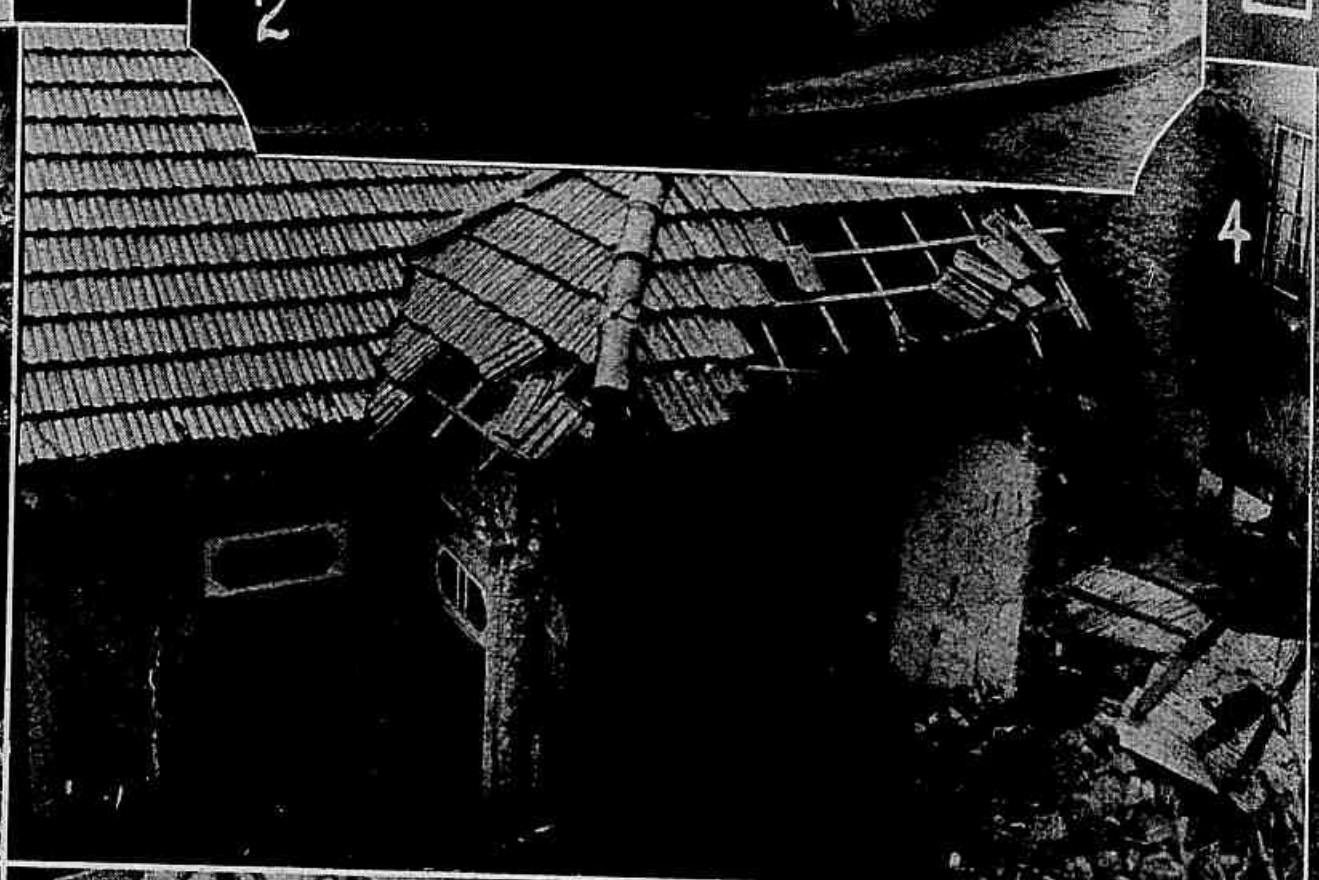
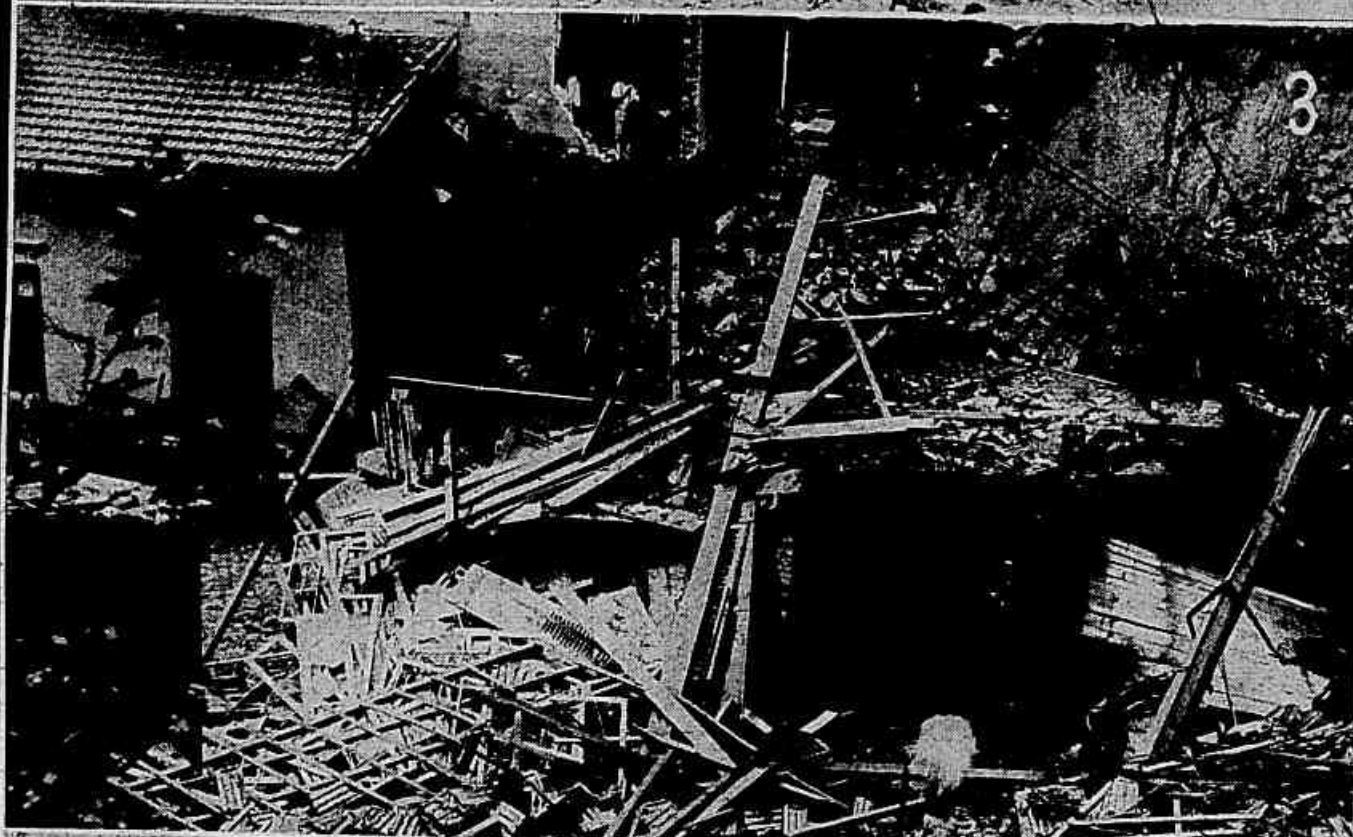
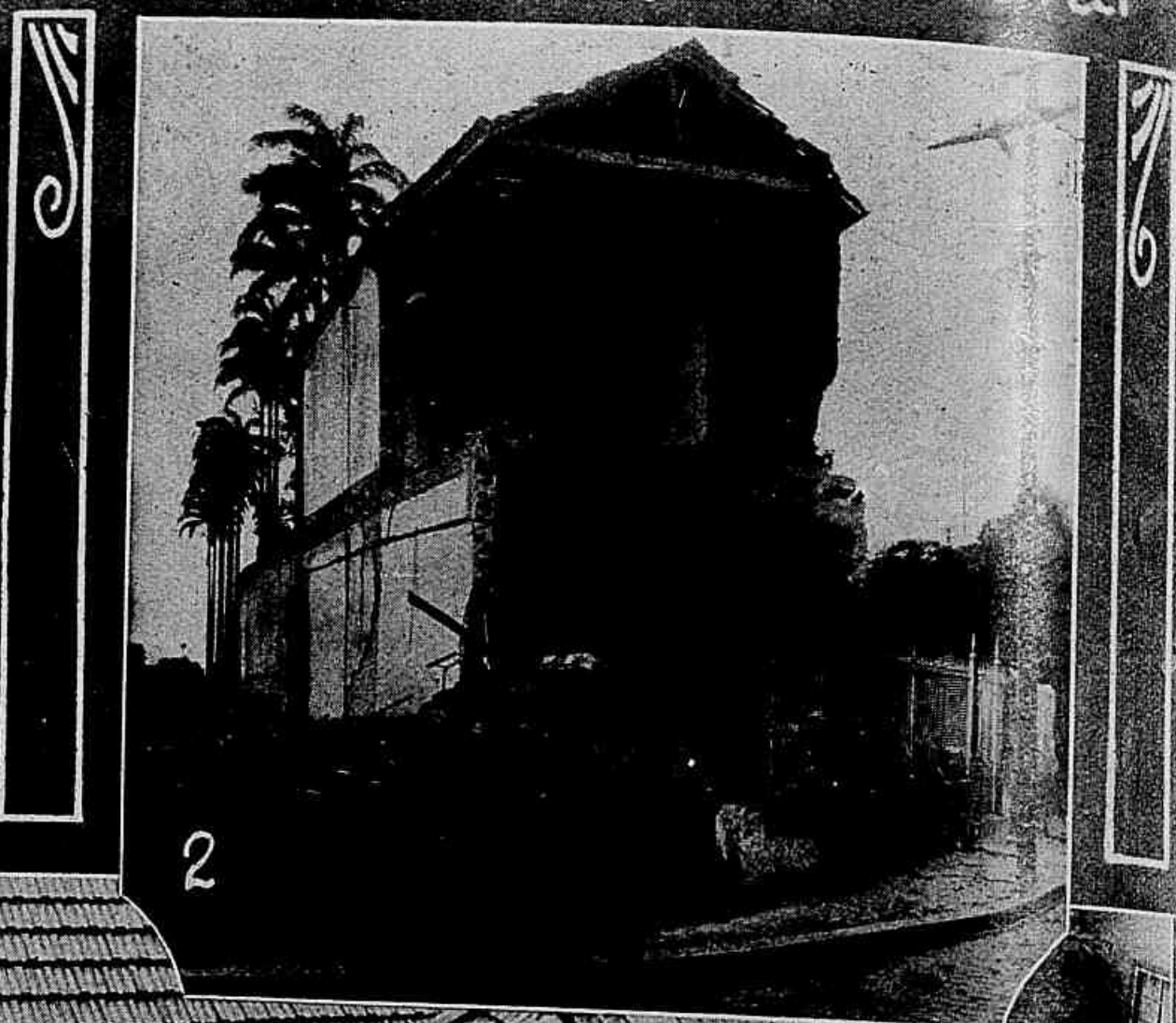
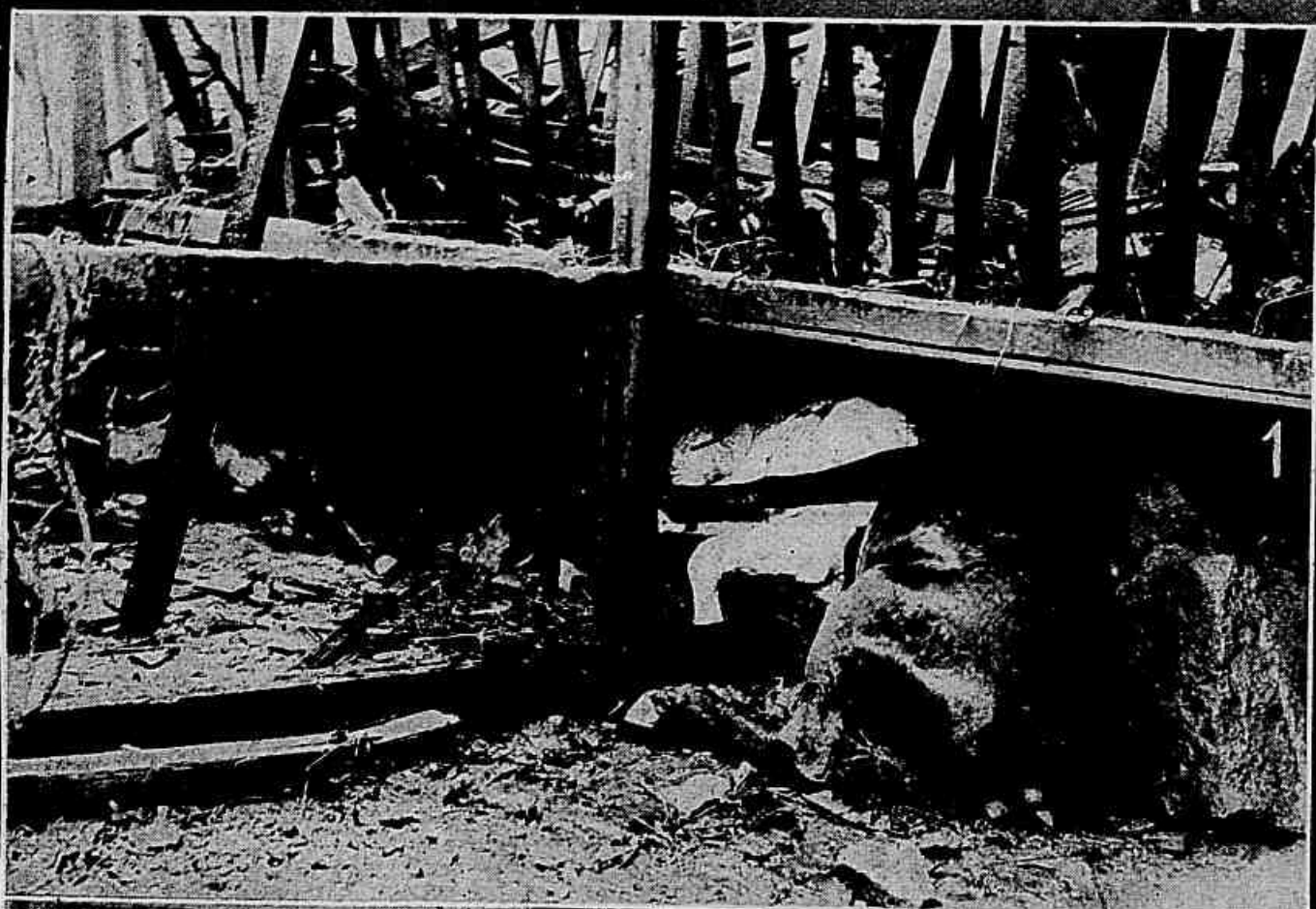
As andorinhas faziam falta. Com certeza andavam molhadinhas, dispersas, afugentadas dos habitos vespertinos, pelas arvores, pelos cafezaes, á espera de bonança.

Eram aguardadas em Campinas.

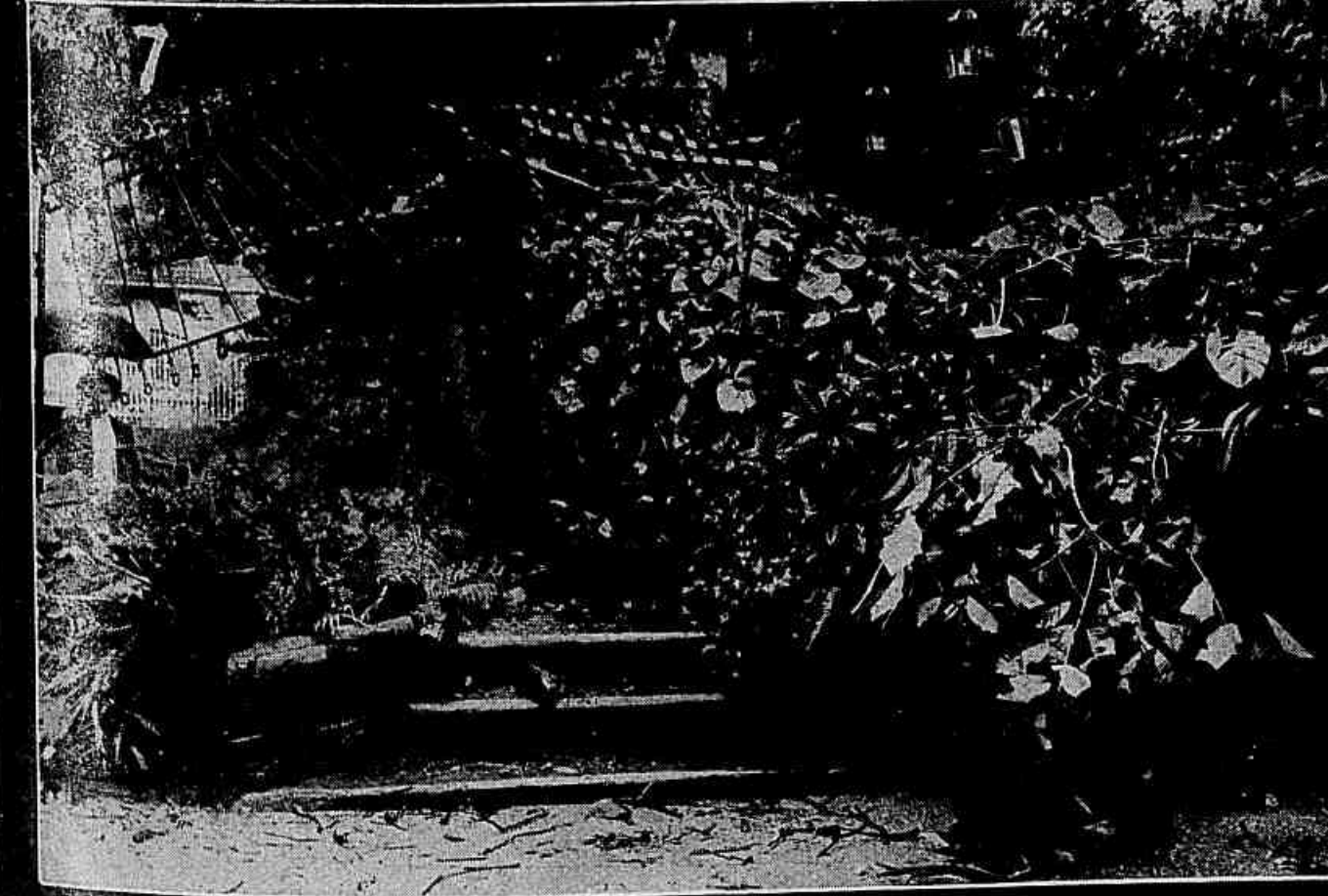
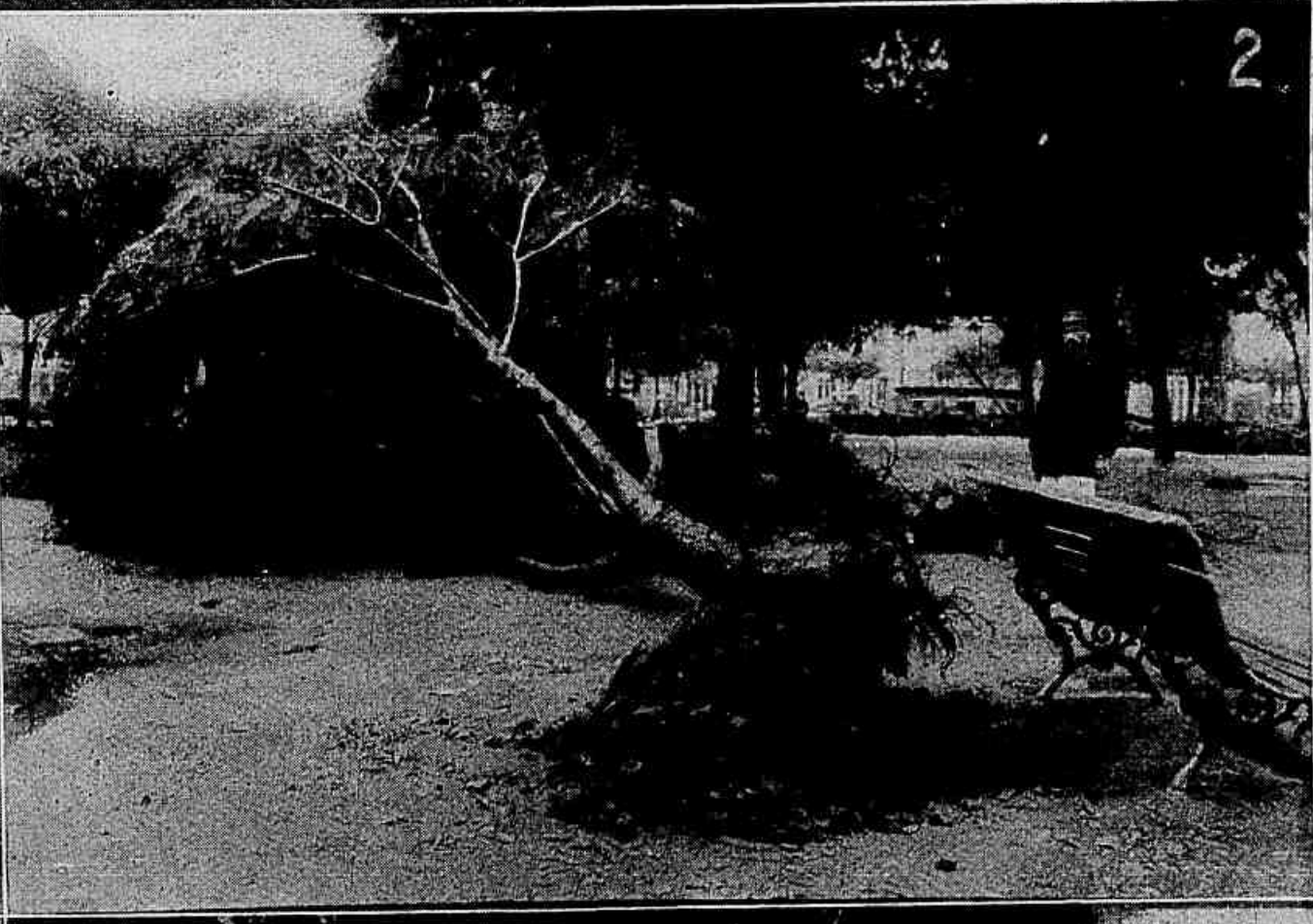
Quando virão as andorinhas? perguntavam com frequencia. A entrada d'ellas no Mercado era espectáculo adiado do qual todos na cidade houvessem perdido o bilhete.

OS GRANDES TEMPORAEIS DA SEMANA

Aspectos dos desastres provocados pela chuva e pelo vendaval



A chuva não quiz ficar nos aspectos jocosos, reproduzidos por esta revista no seu numero anterior. As violentas bategas de agua desencadeadas sobre a cidade na semana finda trouxeram mais graves e dolorosas occorrencias, de que aqui registramos os impressionadores aspectos: 1 — Os mures esmagados pelo tecto da respectiva cocheira, que desabou na rua Marieta sob a enxurrada avassaladora. 2 — A casa da rua Barão de Itapagipe, no Rio Comprido, cuja parede ruiu. 3, 4 e 5 — Aspectos dos desabamentos na rua Ermelinda, que occasionaram varias mortes. 6 — A remoção do entulho accumulado deante do tunnel João Ricardo pelo rompimento de uma barreira. 7 — A casa da villa Pereira Carneiro, demolida por uma barreira. 8 e 9 — O enterro das victimas deste sinistro, assistido pelo sr. Conde Pereira Carneiro.



Completando a obra calamitosa da chuva, forte vendaval caiu sobre a cidade, causando grandes e numerosos prejuizos, entre os quaes figuram as arvores da praça Saenz Pena e da rua Conde de Bomfim, arrancadas pelas raizes como se fossem frageis arbustos :
 1 — Aspecto da praça Saenz Pena, depois do furioso tufão. 2 a 4 — Arvores desarraigadas pelo vento, 5 a 8 — A frondosa e tradicional mangueira da rua Conde Bomfim, que a ventania derrubou.

FAUSTO E A BELLEZA



Coincide com este numero da REVISTA DA SEMANA o apparecimento do primoroso livro do sr. Renato Almeida, cujo renome de escriptor já não carece de referencias encomiasticas ou de lisonjeiras apresentações. Registrando aqui este formoso trecho do FAUSTO (Ensaio sobre o problema do ser), fazemo-lo sem mais estridentes qualificativos, na certeza de que, apenas por si, será bastante para recomendar-se a perfeita harmonia da obra.



E todos os homens, vez por outra, se voltassem á belleza, talvez que mitigassem um pouco as suas dores; quem sabe se Goethe não levou Fausto á Grecia para

lhe aconselhar a exaltação do Bello como o soberano esforço da creatura? Será preciso, talvez, para nos afastarmos da luta interessante, um heroismo interior, que é essa noção de infinito das almas eleitas, e que só se desperta pela harmonia, unica cousa em cuja presença o espirito repousa, porque a propria contemplação da natureza é cheia de mysterios e inquietações.

Vê Fausto, leitor! Elle evocou Helena e agora quer ir á Grecia, fonte de toda perfeição. O espirito insaciavel deixou o livro e a retorta da alchimiapara se abrir ao mundo hellenico, num sonho ardente de belleza. Não que Fausto tivesse essa marca de infinito, mas Goethe, ao meio de sua vida, rejuvenecida na caverna da Feiticeira, resolveu, com o poder miraculoso do genio, gravar-lhe na alma esse signal e logo o Doutor se inquieta e busca na Grecia o supremo motivo da vida — Helena, em quem a belleza, que não morre, sagrou a perfeição. Quando Zeus tonitroante deixou o Olympo, e, mysteriosamente, animou o corpo suave de um cysne para fecundar o ventre de Léda e preparar o nascimento da mais bella das mulheres, completou a obra mais grandiosa, dentro do symbolo que faz de Helena a Grecia e da Grecia a harmonia.

Se é verdade que só a belleza nos eleva acima das miserias humanas, nem por isso o homem padece menos, pois em todas as suas obras reponta a dôr. A alma soffre para crear: é o tributo que o destino lhe exige em troca do encanto. Porventura houve desgraças maiores do que as que presidiram á vida de Helena, desde Venus condemnando-a e a sua irmã Clytemnestra á infidelidade, até a guerra heroica em torno de Troya e, por fim, sua morte, na força de Rhodes? Mas que importa? Zeus não a fez feliz nem immortal, mas o Olympo

se despovoou, os deuses cahiram de seus templos derrocados e Helena ficou numa gloria eterna. Que importa que os homens, de lança e elmo, lutassem e se matassem por dez annos, e as catapultas destruíssem Illion de cem portas, se do tumulto das batalhas, dos gestos dos heroes, dos lamentos das victimas, das disputas gigantescas, em que os proprios deuses eram feridos, nasceu a Iliada de Homero? Que importa Meneláo traido, o filho de Priamo morto, a ordem cruel de Polyxo? Que importam os deuses desfavoraveis e os destinos contrarios? Que importam tantas e tão copiosas desgraças, se crearam um mytho de belleza? Antes bemditas sejam!

Fausto, morto de baixo dos escombros da sciencia humana, resuscitou deante de Helena, que o inflammou numa nova existencia para conhecer além da nossa sabedoria — miragem furtiva de visão desejosa — a harmonia do universo, ideal que não engana, sonho que não se desfaz. Que Helena appareça a todos os

clara sabedoria se una de novo á Religião, na vida e nos negocios humanos. Essa religião, no sentido goetheano, será a integração na natureza, na qual o Poeta deixava todos os mysterios occultos da existencia.

Fausto vae á Grecia buscar Helena, mas Goethe, para grandeza do symbolo, tira o sentido limitado do tempo e nos deixa em contacto com a epopeia homérica, com os philosophos e deidades vindos do Oriente, quando o sopro dessa influencia entrou a crestar a pureza hellenica e a preparar-lhe a decadencia. As concepções como essa não podem ser circumscriptas ao criterio de épocas e, quando o tempo nos afasta de uma civilização, vemos os typos se completarem por tal forma num bloco unido que não poderíamos limitar nossa visão, sem desfigural-o. O mundo grego é um conjunto aos nossos olhos, e já nos habituámos a ver a sobria ordem dorica findar na graça corinthiana, a scena vir da augusta sublimidade de Eschylo á sentimentalidade incredula de Euripedes, a philosophia chegar ás subtilezas dos sophistas e a unidade appolinea se dissolver no transbordamento dionysíaco. Neste ambiente de rythmo, Fausto deixou de ser um phantasma, para se tornar um illuminado, como os que saíam da caverna de Platão, aprendendo a conhecer a verdade em face da luz, afim de guiar os homens com sabedoria, como elle o fez de volta da viagem maravilhosa.

Para evocar a Grecia, trazendo-a aos limites de nosso conhecimento, penetrando-a e revelando-a

com uma visão propria, só o grandioso engenho de Goethe. O espirito recua deante da audacia de reviver Helena. Quem ousa retomar os mythos gregos? Quem se adianta a modificar a feição dos proprios deuses? Quem é esse mortal temerario? O Poeta; e, quando o Poeta é Goethe, Helena resurge com sua belleza eterna. Ao penetrar no reino das madres solitarias, o genio adquire valores, que nós outros só atinamos, pela realização, e suas concepções têm o poder de se tor-

nam reaes, por mais irreaes que se afigurem á nossa fraca intelligencia creadora.

RENATO ALMEIDA.



FAUSTO E O ESPIRITO DA TERRA — Desenho de Goethe, existente no «Goethe National Museum».

Faustos, para povoar a terra de Euphorions, que cantem hymnos sonoros e melodias suaves e que por todos seja louvada, ella — a Perfeição!

Goethe, compadecido de Fausto, não o levou a sonhar a Grecia na fantasia da lenda, mas transmutou esse anseio de belleza numa criação grandiosa, na qual, para usar expressões de Carlyle, se acha encarnada a bella e religiosa sabedoria, que ainda pode, com alguma cousa de seu prestigio antigo, falar á nossa alma; que ainda nos pode permittir, nestes dias arduos, incredulos e utilitarios, entrever os luminares do mundo invisivel, mas não irreal, afim de que a realidade e o ideal se juntem e a



FAUSTO E MEPHISTOPHELES — Gravura sobre cobre de von Sichen (Seculo XVI)

A formosura da Belgica



A Belgica laboriosa de Verhaeren, a Belgica sonhadora de Rodenbach, a grande Belgica da lealdade e do sacrificio trouxe tambem ao torneio mundial de belleza, que ora preoccupa tantas nações cultas, a loura e suggestiva formosura das suas mulheres, tão louvada nos poetas de todos os tempos.

Deante destas effigies pulchras pode bem perguntar-se: quaes são os attributos caracteristicos da belleza belga?

"Não conseguimos distinguir nitidamente — confessou Maurice de Waleffe, iniciador desta formosa campanha — o typo nacional que se desprende das silhuetas multiplicadas de redor de nós, nos salões e nas ruas. Pedi aos pintores que o fixem, ficarão todos embaraçados, ou então cada qual o formará ao sabor da fantasia! Onde está a verdadeira belga? Foi Jef Lambeaux quem lhe, entreviu as graças, foi Vingotte ou Samuel? Victor Rousseau vê-a extatica e pallida, enquanto Constantino Meunier a via ossuda e macilenta. Fernando Khnopff ou Rassenfossé não pintam a mesma belga que Firmin Baes. Decerto nunca se reduzirão varios milhões de mulheres a um modelo: ha typos para todos os gostos!"



1 — Mlle Anny Dany, de 20 annos, a mais bella da Belgica. 2 — Mlle Marthe Lacopie, de 20 annos, natural de Yumet. 3 — Mlle Jenny Moy, de 20 annos, natural de Hoboken-Lez-Anvers. 4 — Mlle Mirette, de 27 annos, natural de Bruxellas.

5 — Mlle Gerlies, de 26 annos, natural de Bruxellas. 6 — Mlle Blanche de Cock, de 19 annos, natural de Gand. 7 — Mlle Suzanne Capelle, de 24 annos, natural de Anvers. 8 — Mlle Berthe Henniquian, de 19 annos, natural de Saint-Ghislain.

Qual é a mais bella mulher do BRASIL?

**Em que Estado
Em que Municipio
vive a mais formosa
das mulheres?**



**Quaes são
Os caracte-
rísticos da formosu-
ra brasileira?**

A' MAIS BELLA

O extremo norte do Brasil, com a languida belleza das suas filhas, apresta-se para trazer ao nosso grandioso certame o seu nobre e valioso contingente de legítimas formosuras brasileiras. Inscripta entre as melhores cidades septentrionaes do paiz, a encantadora capital do Amazonas figura logicamente, tal como competia aos seus altos predicados de cultura e graciosidade, na conta numerosa dos centros sociaes mais vivamente empenhados neste torneio empolgador da belleza. Os nossos prezados collegas da Gazeta da Tarde, a cujo prestigio incumbe a pesquisa da formosura de Manaus, já procederam ao escrutinio preliminar dos votos recebidos, registrando como victoriosas em perspectiva as senhorinhas Celeste Thaumaturgo e Ilcia Cardoso, e a sra. Neuza Travassos da Silva Araujo.

E' de um dos mais distinctos collaboradores d'aquelles confrades nortistas o gracioso artigo que abaixo registramos, dando aos leitores mais exacta noção da forma elevada por que está sendo comprehendido e encaminhado o imponente pleito da capital do Amazonas.

A FORMOSURA PAULISTA

IMAGINANDO uma excepção o pleito em que se vae escolher a mais bella das brasileiras, que nelle reine a mais absoluta seriedade, que as urnas exprimam avontade exacta do eleitorado; imaginando toda essa fantasia como a mais real das realidades — ainda assim, será possível que a eleita das eleitas seja de facto, seja com justiça a mais formosa entre as nossas formosas patricias?

Não o creio.

A belleza, a belleza da mulher, a sua belleza physica — a unica que é o objecto do pleito — é um concurso harmonico de formas e de côres, de luzes e de sons, que agradam a vista e o ouvido.

As linhas do corpo, a côr da pelle e dos cabellos, a luz dos olhos e o timbre da voz, reunidos numa synthese sublime, impressionam, extasiam o homem que os contempla.

Só é verdadeiramente bella a mulher que integre no seu corpo estes esplendores de verdade: harmonia de linhas, harmonia de côres, harmonia de luzes, harmonia de sons. Só será a bella das bellas a que melhor realizar a harmonia dessas harmonias, a que concentrar no grau maximo as perfeições peculiares a cada primor, que seja uma symphonia de encantos, um painel de graças, uma polychromia de seducções.

A mais bella não pode ser a que tiver a correção impecavel das linhas e das côres, mas a quem faltar a vida dos olhos e a fascinação da voz; não o será, tambem, a que seduzir pela musica da palavra e pela fulgurancia dos olhares, mas a quem faltar a harmonia das feições, a proporção das formas, a tonalidade das côres. E' o conjunto dos dotes, a reunião dos predicados, a synthese dos encantos, no seu alto esplendor, que constitue a belleza suprema. Quem a possuir será a mais bella das mulheres; a brasileira que a tiver, a mais bella das brasileiras.

Sem offender o sexo das graças, a formosura das minhas patricias, penso que no Brasil e em qualquer paiz occidental ou occidentalizado — pois fóra desse meio é outro o criterio para avaliar da belleza feminina — não

existe quem satisfaça as condições para ser eleita a mais bella das mulheres. Creio mesmo que nunca houve mulher alguma que pudesse realizar o typo completo da belleza. Este existe espalhado por todas, em graus diversos, mesmo nas que se possam chamar de feias.

Eleitor, só votaria se pudesse com as graças de cada uma crear a mais bella de todas. Repetiria o estratagemma de Apelles.

Querendo pintar a belleza maxima, o genio grego tomou por modelo doze das mais formosas athenienses e, de cada uma tirando o que de mais bello em cada uma esplendia, formou a bella das bellas, a deusa da belleza.

Diga o poeta como fez o pintor:

Sur les divers appas de ces jeunes objets:
La peinture laisse error ses regards satisfaits.
Il préfère ce bras; c'est ce pied qui l'attire;
Cet œil lui plus séduisant; il choisit ce sourire;
De lui, plus éclatant ce cou paraît semé;
Ce front est plus uni; ce buste est mieux formé;
Plus beau dans ses contours, ce sein qu'il idolâtre,
S'élève et se sépare en deux globes d'albâtre
En rassemblant ces traits, Apelle transporté
N'a peint aucune "Belle", il a peint la "Beauté".

Se me fosse dada a mesma liberdade e se eu tivesse o mesmo engenho, de cada patricia iria buscar o grão de belleza excepcional que cada uma possui, para formar com todas a nova deusa da belleza, a brasileira mais bella, a mais bella de todas as mulheres.

OSCAR D'ALVA

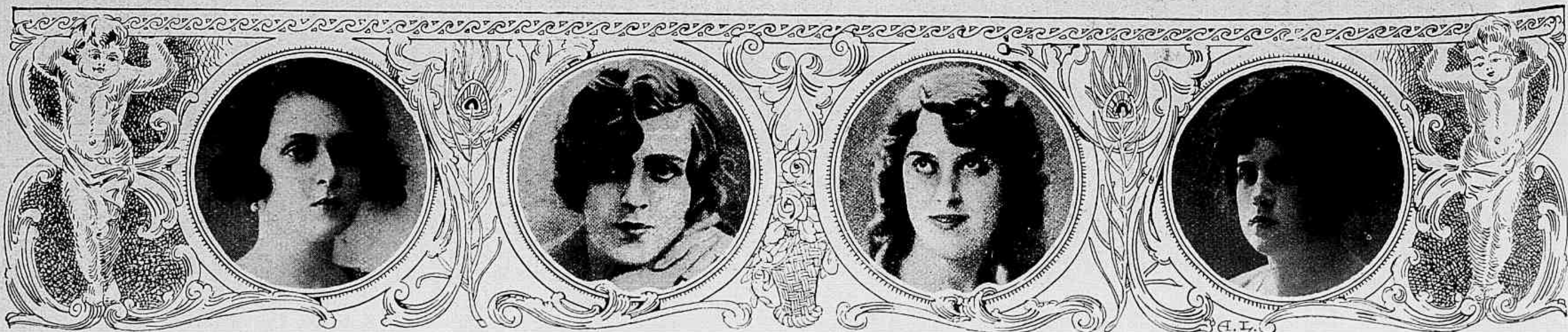


Senhorinha Pequetita Costa, a eleita de Piracicaba.

A VICTORIOSA DE PIRACICABA

Ainda se não desvaneceu, por certo, a funda impressão causada pelas vencedoras de Ribeirão Preto, e já o grande municipio paulista de Piracicaba traz á galeria do concurso uma real e suggestiva formosura. Embora não venha sendo, até agora, dos torneios mais agitados, não ha negar que o certame de S. Paulo, desmembrado nos seus 173 municipios, só nos tem apresentado attestados encantadores, que realmente reflectem a decantada belleza do grandioso e rico elemento da federação brasileira.

Entrando na empolgadora lide com a força e a sinc-



ridade do seu alto prestígio, os nossos confrades da *Gazeta de Piracicaba* trazem agora ao registro final o nome da senhorinha Pequetita Costa, eleita a mais bella d'aquelle prospero municipio, por 2.349 suffragios.

A graciosa effigie que em frente reproduzimos diz com alta eloquencia o que foi, nos seus resultados, o pleito de Piracicaba, que tanto ha de pesar, por certo, no julgamento definitivo da formosura paulista.

Testemunhamos aos nossos distintos collegas d'aquelle municipio paulista, pelo entusiasmo com que se dedicaram ao certame, a sincera expressão da nossa cordialidade.

A REPERCUSSÃO DO CERTAME

Registrando methodicamente as elogiosas referencias ao grandioso empreendimento a que mettemos hombros, auxiliados pela preciosa collaboração de A NOITE, não podemos olvidar o destaque dado ao torneio da belleza pelo gracioso semanario bahiano A Fita.

Os resultados do pleito aberto na formosa capital de Bahia, que marcámos nestas paginas com o relevo merecido, incitou a interessante revista de S. Salvador a dedicar paginas e paginas de um numero especial ao registro illustrado e ao intelligente commentario da formosura bahiana, encarada nas suas mais legitimas qualidades e perfeições. Este nobre gesto do bem feito hebdomadario sobremaneira nos desvanece, não já pelas lisonjeiras expressões dispensadas a A NOITE e á REVISTA DA SEMANA, mas principalmente pelo adiantamento em que revela achar-se a imprensa bahiana, collocada acima de todas as emulações quando se trata de causas justas e patrioticas.

E' com sincero prazer, portanto, que aqui assignalamos o numero especial de A Fita, dedicado ao torneio da formosura bahiana.

A ELEITA DE VASSOURAS

Uma nova formosura fluminense, confirmando a primazia adquirida no certame pelo singular entusiasmo observado no visinho Estado do Rio de Janeiro, surge agora ao registro das apurações finaes verificadas em todo o Brasil.

Queremos fallar da senhorinha Vera Flores, cujo retrato decora esta pagina e que foi eleita a rainha do tradicional municipio fluminense por 1.534 votos.

Não passou este certame de Vassouras, confiado aos nossos distintos confrades de O Estado do Rio, sem pequenas dissensões de campanario, que de nenhum modo poderiam anniquilar a grandiosa idéa genetriz do empreendimento.

Dando mão forte aos nossos integros collegas de Vassouras, só podemos applaudir-lhes a nobre resolução que dictou o resultado final do pleito, varrendo do caminho quantos obices tentaram impedir-lhes os passos. A votação alcançada pela graciosa eleita, eloquentemente numerosa para tão pequeno municipio, exprime na verdade uma fortissima corrente de opiniões; e é quanto basta para que possa louvar-se na senhorinha Vera Flores a real expressão do pensamento popular de Vassouras.

Deante de tal resultado, só podemos apresentar aos nossos confrades de O Estado do Rio, como aqui sinceramente fazemos, as nossas mais effusivas e desvanecidas congratulações.



Senhorinha Vera Flores, a eleita de Vassouras.

THEATRO NACIONAL "LEVADA DA BRECA"

no Trianon



A elegante boite da Avenida mantem agora em scena a graciosa comedia *Levada da breca*, de autoria do nosso confrade sr. Abbadie Faria Rosa. A interpretação e a montagem da peça, alliando-se ás suas qualidades intrinsecas, confirmam a reputação adquirida pela Companhia de Comedias Abigail Maia e concorrem para levar ao Trianon escolhidas e numerosas plateas. As nossas gravuras reproduzem as scenas culminantes da encantadora comedia.



THEATRO LIGEIRO. UM BOM PARTIDO



T



tragédia em um acto continuo e tantas scenas quantas forem precisas. Personagens: SERAPIÃO, pae nobre, no palco, mas p'ebri na vida, cheio de preconceitos e de dividas. BERINGELA, sua virtuosa consorte, que o atura ha

muitos annos contados. QUINOTA, filha do casal, unica e legitima, sem vontade, especie de Maria vae com as outras. TIBURCIO, namorado sem ventura, com esperanças no futuro e em branca nuvem no presente. BELDROEGAS, respeitavel cavalheiro, apacatado e apacatado, personagem mudo, surdo e invisivel, que o espectador conhece apenas por ouvir fallar. Scenario: uma sala qualquer de casa burgueza, das as que sobem de aluguel de repente. Sobriedade de moveis. Piano vagabundo, que não



loca ha quatro semanas, porque o afinador não fia e a visinhança não deixa.

SCENA I

SERAPIÃO (com a cara mais seria deste mundo). — Uma menina da tua idade não pode ser desobediente,

não pode ter vontades, já disse!

QUINOTA — Mas papae, eu vi, traz-ante-hontem, no cinema que...

SERAPIÃO (interrompendo). — Nada de historias de cinema! Deixa-te de fitas!

BERINGELA (branda como a brisa que sussurra no arvoredo). — Verha cá, minha filha... A gente deve olhar para o futuro.

QUINOTA — O'a, mamãe! Elle é t'co velho! Podia ser meu bisavô!

SERAPIÃO — Que tem isso? Está na idade do juízo (O'ro ton, para convencer melhor) Minha filha... o Beldroegas é um excellente homem... Isso de idade é secundario e, de mais, elle não é tão velho assim.

BERINGELA — Noventa e nove annos apenas... e uma fortuna, só em predios

e apolices, avaliada em mil e tantos centos!

SERAPIÃO — Mil e tantos só? Upa! Mil e quinhentos! Um marido assim, prompto para todos os teus caprichos...

QUINOTA — Não tenho caprichos.

BERINGELA — Isto é: todas as vontades.

QUINOTA — Não tenho vontades.

SERAPIÃO — Essa agora! Então, não pensas, não sentes, não ages?

QUINOTA — Não sei... Quero uma cusa, papae e mamãe querem cutra...



BERINGELA — Queremos a tua felicidade; ainda não conheces o lado pratico da vida...

QUINOTA — Vou pensar.

SERAPIÃO — Quem pensa não casa. Olha: aqui estou eu por exemplo... (cachindo em si) isto é... quero dizer... é por teu interesse, o Beldroegas é o teu bonus premiado da independencia.

BERINGELA — Francamente, que é que pode dar o Tiburcio? As ruas para passear e mais nada.

SERAPIÃO — Dá para mais, dá que fazer mais tarde, agarrado a mim como uma ostra.

BERINGELA — E' preciso pensar bem, minha filha.

QUINOTA — Sei que devo fazer! (sae n'um rom-pante, como

quem toma resolução inabalavel, com per-dão da chapa).

BERINGELA (afflicta) — Minha filha!... Que vae fazer?... Meu Deus!... Vou esconder o vidro de phenol (sae apressada).

SERAPIÃO (mais afflicto) — Quinota!... Nada de loucuras!... Felizmente o revól-ver foi carregado hoje... para o prego (sae apressado).

Cae o panno para o publico tomar fo'ego. Mutaçao. A mesma sala correctea e augmentada. Mobiliario supimpa. Caixas de todos os feitos despejam peças ricas de enxoval e bugiganças opulentas.

SCENA II

QUINOTA (admirando os presentes do auzente) — Que bonito!

BERINGELA — Está gostando, hein? Eu bem dizia! Vae ser um encanto! (ouve-se fonfonar lá fóra) — Querem ver que é o automovel que elle te deu de presente?



SERAPIÃO (entrando, radiante, com a physionomia illuminada a copinhos) — E' um double-phaeton! Isso é que é um presente!

QUINOTA — Elle não veio?

SERAPIÃO — Mandou dizer que está indisposto. Aqui para nós, deve ser commoção...

BERINGELA — Cerebral?

SERAPIÃO — Vá agourar para o inferno. Está commovido com o proximo enlace. Minha filha, como vae ser feliz!

BERINGELA — Nada ha de faltar... Viagens... passeios... Um vidão!

QUINOTA — Eu tambem acho. Vamos vêr o automovel?

SERAPIÃO — Vamos aproveitá-lo para uma visita de surpresa ao teu noivo.

BERINGELA — Bem lembrado! Imagino que alegria elle vai ter!

QUINOTA — Eu tambem acho. Vamos vêr o automovel?

SERAPIÃO — Vamos!... Isso é manná que te cahiu do céu, Quinota! Em pouco tempo estarás viuva, mas viuva rica, sem cuidados no futuro e muito menos nos homens! Independente e senhora de teu nariz!

BERINGELA — Sim, mas seguindo sempre os nossos conselhos.

QUINOTA — Eu tambem acho. Vamos vêr o automovel. (Saem e vão se embora no automovel, sem mais satisfações, porque o publico não tem nada com isso).

SCENA III

TIBURCIO (entrando) — Que mudança! Que riqueza! Que figuração! (A uma criada que entra de propósito para elle ter com quem trocar palavras) — Então é serio?

A CRIADA — E' serio, sim, senhor. Casam no fim do anno.

TIBURCIO (duvidando como f'am'eto nunca duvidou). — Mas a Quinota...

A CRIADA (apontando para a opulencia do enxoval) — Repare!

TIBURCIO (depois de reparar que não tinha reparado) — Compreendendo tudo! Está se preparando para o Centenario!

(Cae o panno)

RAUL

O magazine EU SEI TUDO e os seus assignantes

Correspondendo ás sympathias geraes do publico, o magazine EU SEI TUDO, que com a REVISTA DA SEMANA e a SCENA MUDA completa as grandes tiragens da Companhia Editora Americana, vae associar os seus assignantes a seis bilhetes da Loteria da Cruz Vermelha Brasileira — a maior até hoje organizada no Brasil.

O processo para a distribuição dos premios — que porventura couberem aos bilhetes de EU SEI TUDO será o mesmo adoptado pela REVISTA DA SEMANA com os bilhetes da Loteria de Hespanha. Ao assignante da serie cujo recibo tiver a centena do numero premiado, caberão 10% do premio. Os nove assignantes cujos recibos tiverem o numero da dezena premiada receberão em rateio 10% do premio. Entre os restantes 990 assignantes será rateada a quantia correspondente a 40% do premio.

Exemplifiquemos para mais clara comprehensão: — Dado o caso de ser premiado com cinco mil contos um bilhete dos assignantes de EU SEI TUDO, estes receberão:

O assignante da serie em que cahir o premio, pcssuid. r da centena, 2.500.000\$. Cada um dos assignantes pcssuid. res das 9 dezenas 55.000\$000. Cada um dos restantes 990 assignantes 2.000\$000.

Como se apuram as dezenas e centenas? Ao leitor acudirá logo esta pergunta, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete é quem terá todas as probabilidades de ganhar os 50% do premio. Afim de evitar esta desigualdade, o numero que regulará para a distribuição do premio que por ventura caiba aos assignantes de "Eu Sei Tudo", não será o n.º premiado da Loteria do Centenario, mas sim o n.º do 1º premio da maior loteria de Setembro da Capital Federal.

A a a a gnat ra
orr b rã o b
hele, no tri an
açã dis tr eri
á abria na a min
tração a C manha
E i ra A eriana:

1ª SÉRIE

21.175 e 30.066

2ª SÉRIE

13.293 e 24.402

3ª SÉRIE

2.184 e 19.957



A REPRESENTAÇÃO FEMININA NO CENTENARIO

Na última vespéral da sra. Anna Braga, ora em Petrópolis, a conversa rumou, de repente, para a comemoração do centenário da Independência.

Fallou-se da vinda flamante das embaixadas. O senador Arruda lembrou um grande baile, na Ilha Fiscal, que recordasse a pompa das derradeiras festas da monarchia.

— Mas isso é um agouro...
— Porque?
— Não se brinca duas vezes com a fatalidade!
— E que tem a Ilha com o desastre sofrido pelo throno?
— Muito. A sugestão do ambiente...
— Ora... e que poderíamos ter, depois da republica?
— Um Lenine, por exemplo.
— E' um desvario!

A sra. Anna Braga achava tudo possível. E frisou que, não sendo politica, o seu receio de Lenine era o da morte da belleza, o crepusculo do esplendor social.

Neste ponto concordou o senador, que é um espirito adstricto ás normas em uso.
Carlos D'Utra, porém, não quiz assentir.
— E que pensa o sr. Carlos?
— Não penso nada. Mas... discordo. Para mim, a belleza é uma convenção, como o resto. O que ha é simplesmente habito, que tanto podem ser bons como podem ser máos.

— E julga bons os habitos inspirados no bolchevismo?
Carlos D'Utra pediu licença para não se justificar. E acrescentou:
— O que importa a VV. Exs., nesse caso do Cente-

nario, é o modo por que a mulher brasileira se faça representar nessa imponente commemoração.

— A mulher?
— Perfeitamente, senador!



Senhorinha Marieta de Castro Araujo

(Photo D'AVILA)

MARQUEZ DE DENIS.

ANNIVERSARIOS

No dia 15 — as sras. Joaquim de Salles e Goes Arbrusttor; a senhorinha Iolanda Baptista; o senador José Eusebio; a interessante Maria da Graça, filhinha do nosso companheiro dr. Diniz Junior; os drs. Arthur Meira Lima, Osmar de Mendonça e João Pagani; o maestro Francisco Braga.

No dia 16 — as sras. Leonor Gusmão Lessa e Carolina Greeler; as senhorinhas Julia Lourenço da Silva Ramos, Laura Arthemisa dos Santos, Orminda Fiuza e Ilka Teixeira de Castro; o juiz Martinho Caldas Barreto, o deputado Pedro Lago; o dr. Raymundo Pereira Rego; a galante Arminda Antonio Moitinho.

No dia 17 — as sras. Marieta F. Bandeira de Mello e Rosalina da Silva; as senhorinhas Luiza Lebon Régis e Duque Estrada Bastos; barão do Amparo; dr. Mario Bulhão; o distincto diplomata Carlos de Ouro Preto; o commandante Amador Bueno.

No dia 18 — as sras. ministra Leoni Ramos, viúva almirante Bacellar, Antonieta Mac-Dowell da Costa, Ruth Paula e Silva, Maria Luiza Muller de Campos, Clementina Pimental Wirz; as senhorinhas Maria Burlamaqui e Nadéa de Rezende; o desembargador José J. Palma, o conego Silva Malafaia.

No dia 19 — as sras. Maria Luiza de Queiroz Santos e Maria Celeste Muller; a senhorinha Nadyr Alves Valle; dr. Paulo Camara da Motta.

No dia 20 — as sras. Judith Noronha de Oliveira Leite, Lydia Griccochéa, Nancy Abrantes Del-Vecchio e Maria Guedes Soares; as senhorinhas Noemia Pereira da Silva, Marieta Gouvêa, Nair Martins, Helena Cruz, Glorinha Washington; os drs. Paulo de Oliveira, filho; João Berquó, Fernandes Coelho e Souza Bandeira, filho; os desembargadores Castro Rabello e Carlos Ottoni; o coronel Ewerton Quadros, o general Agrícola Pinto.

Transcorre hoje também o anniversario do dr. Antonio Austregesilo, clinico de grande renome, prestigioso professor da Faculdade de Medicina, membro da Academia Brasileira de Letras, deputado pelo Estado de Pernambuco — uma das figuras mais eminentes da sua geração de cientistas e litteratos.

No dia 21 — a illustre escriptora Lia de Santa Clara, a quem esta revista deve paginas de grande fulgor; as sras. viúva Alvina Clara dos Santos e Leonor Lucena de Queiroz; as senhorinhas Marieta de Castro Vianna, Luiza Cardoso Rebello, Mirthes Ravasco de Abreu, Maria José da Costa Guimarães; o general Augusto Cezar Diogo; o dr. Luiz Carlos de Aguiar; o sr. Archimino Lapagesse.

Noivados
— a senhorinha Antonieta Romanelli e o sr. Henrique Domingos da Silva;



Senhorinha Helena Gusmão, de turca.

— a senhorinha Aristotelina Gonçalves e o sr. Oswaldo Duarte de Rezende;
— a senhorinha Laura Mafra e o sr. João Nunes.

CASAMENTOS

— a senhorinha Celina Garcia e o dr. Oswaldo de Figueiredo;
— a senhorinha Gilda Castello Branco e o dr. Fabio Carneiro de Mendonça;
— a senhorinha Nair Saraiva e o dr. Joaquim de Souza Alho;
— a senhorinha Olívia Baptista Gonçalves e o sr. Marcos José Soares;
— a senhorinha Noemita Guardia de Carvalho e o sr. Alvaro Marques Parabanda;
— a senhorinha Deodata Costa e o sr. Francisco Serodio Filho.
— a senhorinha Arminda Bandeira Villela e o tenente Scipião da Silva Carvalho.

OS QUE VIAJAM

Acompanhado de seu filho, o joven e já illustre pintor sr. João Reis, esteve de passagem por esta capital, a caminho da Argentina, o grande artista portuguez sr. Carlos Reis, que ha cerca de dois annos exhibiu á melhor sociedade do Rio algumas telas primorosas do seu pincel privilegiado. Os dois illustres itinerantes, que nos deram o prazer da sua visita, estarão em breve

de regresso ao Brasil, onde pretendem expôr varios dos seus deliciosos trabalhos.

A bordo do *Itaúba*, seguiu para o Rio Grande do Sul, em companhia de sua cunhada a sra. Isaura Drummond de Almeida, a distincta senhorinha Margarida Lopes de Almeida, que dará naquelle Estado uma série de recitales de poesia.

DIPLOMATICAS

Reassumiu o seu alto posto no Itamaraty o dr. Henrique José de Sauler, director do Protocollo das Relações Exteriores.

Chegaram a esta capital, vindos pelo *Andes*, o sr. F. Herman Gades, ministro da Noruega, e sua senhora.

O barão Alberico Fallon, embaixador da Belgica, abriu sabbado os salões da embaixada, para uma brilhante recepção em honra ao rei Alberto, da Belgica, pela passagem do seu anniversario natalicio.

ALICE PANCADA

Acha-se de novo no Rio a distincta cantora portugueza sra. Alice Pancada, que já conquistou aqui, como artista de opereta, uma forte corrente de sympathias. A sra. Alice Pancada não volta ao Rio como es-



trella do genero viennense, mas como cantora de concerto, já coroada pelos applausos da critica e do publico dos Estados Unidos, onde esteve por mais de anno, em demorada excursão artistica. E' nesta

— E como, de que maneira, porque... sr. D'Utra?
— O modo não o alvitro eu. As razões são innumerables.
— Pois eu sempre quereria saber...
— E' facil, senador. Basta que se não desconheça o papel que a mulher tem tido na evolução nacional.
— Mas... ah! mesmo é que eu não atino!
A sra. Anna Braga, comtudo, intervem:
— Senador, não ha como excluir a mulher da nossa historia!

— Quererá V. Ex. alludir ás heroínas?
— A todas, que não sei de onde excluir-as. Reveja o sr. os acontecimentos politicos e sociaes da nossa terra, e encontrará a mulher.

« Não são apenas as heroínas. O trabalho feminino agiu, no progresso do Brasil, como factor de primeira ordem. E é pena que somente agora a'guem se lembre d'isso. Assim mesmo, talvez ainda seja tempo de exigir dos homens um recanto, na exposição nacional, para a representação da mulher.

— Talvez (volve Carlos D'Utra). E, se V. Ex. permite uma lembrança, eu sempre diria que a illustre esposa do sr. Presidente da Republica devia ter certo empenho no patrocinar essa demonstração das capacidades femininas.

A sra. Anna Braga parece rejubilar com a idéa e promette agir:

— D. Mary... é uma excellente lembrança!
E teremos na commemoração do Centenario essa nota feliz e justa, sem a qual estaria incompleto o retrospecto da vida nacional?

Tudo está em que a mulher o queira.

nova feição que a platêa do Rio de Janeiro, dentro em breve, vai admirar a distincta cantora portugueza, tão sympathicamente applaudida na primeira vez que aqui esteve.

MUSICA

O tenor patricio Alberto Guimarães, tendo que partir para as republicas do Prata e Estados do Sul, dará quinta-feira, no salão da Associação Commercial, um concerto de despedida.

No proximo sabbado, realizar-se-á o concerto do grande artista portuguez Vianna da Motta.

BAILES

O dia da alleluia proporcionará á sociedade carioca, entre outros divertimentos, alguns bailes á fantasia.

No rol destes figuram, como obtendo a preferencia do grande mundo, os que terão logar no *Club de Regatas Flamengo*, no *Botafogo F. C.*, no *Fluminense F. C.* e no *Club de S. Christovão*.

Hoje á noite realizar-se-á, nos elegantes salões do Jockey-Club, um grande baile em honra do dr. Linneu de Paula Machado, presidente da brilhante sociedade.

Realisa-se hoje, num magnifico parque da Gavea, um grandioso baile á fantasia, organizado por um grupo de artistas, de reconhecido valor.

Será uma festa original, dada a organização do programma, que tem sido feita cuidadosamente. Haverá numeros de dansas classicas pela eximia dansarina Lubowska.

BABIES

O lar do distincto casal Mirandolino de Miranda acha-se em festas pelo feliz nascimento de Léo Sylvio, um lindo menino.

VERSOS

MATER DOLOROSA!

Foste, magnanima e meiga creatura,
Foste da terra para toda vida,
Deixando aqui o exemplo de candura
De mãe, de esposa e amiga estemecida!

Mataram-te, não morreste. A' sepultura
Que dos teus restos é triste jazida
A tua filha em transe de tortura
Ha de chorar de dôr... arrependida.

E ao lembrar-se do quanto padeceste
A ingrata e má, a quem tanto querias,
Ha de chorar e sofrer como soffreste;

Ha de ter muito poucas alegrias,
Quando da sepultura a que desceste
Subirem as saudades dos teus dias.....

LAFAYETTE RODRIGUES.

Semana Theatral

"LEVADA DA BRECA"

A nova peça do sr. Abadie Faria Rosa, levada á scena do Trianon, mantem perfeitamente os credits que esse escriptor conquistou com *Soldadinhos de chumbo*, *Longe dos olhos* e outras obras applaudidas. O fio da acção corre através dum caso de namoro, entre a sinceridade altiva



Graziella Diniz

e reservada do rapaz e as faceirices e travessuras com que a moça disfarça o seu sentimento. Essa moça, Ruth de nome, é filha dum capitalista e homem da alta sociedade, a quem chamam em scena "o sr. José". Dois candidatos — além de Saul, o occultamente preferido — aspiram á mão de Ruth: o dr. Rodolpho, moço viajado, espertalhão, caçador de dotes, e Bentinho, pateta cicioso que, ao demais, só gosta de donzellas gordas e por isso mantem aquella pretensão, só porque sua mamãe a isso o obriga. Ora, o sr. José nrotege a causa do dr. Rodolpho, ao passo que Mme. José, muito amiga da mãe de Bentinho, prefere este para genro. Ambos, cada um por sua vez, se entendem com a filha, tratando de a levar a aceitar o pretendente com quem sympathizam. Que faz então Ruth? Finge-se convencida tanto pelo "Velho" como pela "Velha"; e a ambos promete que, no baile dessa noite, anunciará oficialmente o noivado. A meio do baile, porém, é o irmão de Ruth chamado ao telephone. Um seu amigo, que se acha de plantão num jornal, deseja saber se é exacta, ou obra d'algum gracejador de mau gosto, a noticia enviada áquella redacção e segundo a qual Ruth teria contratado casamento com Saul. Conselho de familia, sensação, conjecturas... Quem teria enviado a noticia ao jornal? Ruth, calma, francamente, declara que foi ella. E os paes, que quasi brigavam, o sr. José

por não querer Bentinho para genro e Mme. José por não supportar o dr. Rodolpho, approvam o *tertius gaudet* acaba a peça.

Esta é a linha geral do entrecho. Ha episodios incidentaes, como ha outras personagens mais ou menos novas no repertorio do Trianon: o velho conquistador que repete de dois em dois minutos a mesma phrase; a mulata que diz coisas em francez e se julga adorada por todos os homens; o cavalheiro que, tendo viajado, acha insupportavel tudo quanto é brasileiro; as moças doidas por arranjar marido e que para tal fim dão umas ás outras conselhos... praticos, etc, etc.

Servida por um dialogo ligeiro e alegre, a peça do sr. Abadie Faria Rosa agradou ao publico da primeira representação, especialmente nos dois primeiros actos. E para esse bom exito muito concorreu o desempenho dos artistas do Trianon, entre os quaes se destacaram as sras. Abigail Maia, graciosa, leve, sympathica como sempre; Apollonia Pinto, ora impagavel ora enternecedora, na mãe de Bentinho; Graziella Diniz, Cordelia Ferreira; e srs. Jorge Diniz, discreto e digno no galã Saul; Procopio Ferreira, engraçadissimo Bentinho; Placido Ferreira e Palmeirim Silva.



"CINZAS VIVAS"

Ao reaparecimento da Companhia Dramatica Nacional no Palacio Theatrq não correspondeu infelizmente o exito que era de esperar. Tendo anunciado uma peça brasileira, interpretada exclusivamente por brasileiros, contava a Companhia que o elemento nacional da população carioca corresse a applaudil-a e a assegurar desde logo a prosperidade do seu empreendimento... Tal, porém, se não deu. A concorrencia foi, mesmo na primeira noite, resumidissima. Por que? Levam-nos-hia talvez demasiado longe a pesquisa e esclarecimento das causas de tal phenomeno. Limitar-nos-hemos por isso a registal-o e deplorar-o.

O grande publico pois, o publico propriamente dito não chegou a ver a peça do sr. Gastão Tojeiro *Cinzas Vivas*. E, ainda por isso, a abstenção dos amadores de theatro se tornou lamentavel. O sr. Gastão Tojeiro, um dos nossos mais applaudidos autores de farças e comédias ligeiras, quiz experimentar naquella obra os seus recursos de dramaturgo. Imaginou uma lucta violenta de paixões, com grandes lances de effeito. A sua habilidade para machinar, movimentar um enredo está provada em numerosas obras anteriores — embora algumas outras indiquem antes o contrario; e sente-se que, nas *Cinzas Vivas*, o sr. Gastão Tojeiro poz o que tinha de melhor e o que pôde arranjar de mais engenhoso e mais bello. Este drama interessa, pois, pela acção, muito mais que pelos recursos de observação ou

THEATRO CARLOS GOMES



A sra. Pepita de Abreu, no papel de "Revista da Semana" na revista Aguenta, Felipe.

as graças litterarias. Trata-se do amor impreciso, um tanto insensato, dum velho engenheiro, Henrique, por Octavia, que elle conhece desde menina, e é, a bem dizer, sua filha adoptiva. Como esta tambem julgue amal-o, casam; e, durante algum tempo, crêem-se perfeitamente felizes. Apparece, porém, um engenheiro novo, Edmundo, que vem trabalhar com Henrique na exploração duma mina. Henrique e Octavia vêem-se amiude, conversam longamente e... o que tinha de succeder, succede. Outra mulher, agradada de Edmundo e por elle repellido, descobre os seus amores criminosos, denuncia-os a Henrique. Este abre finalmente os olhos e a dôr do seu infortunio é ainda agravada pela maneira como Octavia lhe attribue toda a culpa do occorrido, accusando-o de a haver implacavelmente jungido á sua velhice. Henrique sente-se realmente culpado ou infeliz de mais para continuar a viver, e suicida-se. Octavia e Edmundo, livres agora, poderão ser felizes na vida que para elles vae começar.

No desempenho das *Cinzas Vivas*, des-

tacaram-se: a sra. Italia Fausta, que no papel de Octavia mais uma vez fez valer e triumphar o seu soberbo temperamento dramatico; o sr. João Barbosa, correcto e natural em Henrique; e ainda as sras. Cora Costa e Pepa Delgado e srs. Attília de Moraes e Alvaro Costa.



"MISSÃO DELICADA"

A companhia Davina Braga estreou-se no S. Pedro, levando á scena o *vaudeville* de A. Bisson, traducção do sr. Azeredo Coutinho, *Missão Delicada*.

A acção d'essa peça, bastante complicada e mais ou menos disparatada, como é commum no genero, gira em torno dum caso de deslealdade e do plano que a victima formou para se vingar. Um official do exercito, tendo que se ausentar de Paris, pede a dois amigos que distraiam e auxiliem, se necessario, uma senhora das suas mais intimas relações. Com a perfeita connivencia da dama, um dos amigos abusa da missão que lhe foi confiada. O militar, á volta, sabe da traição e resolve castigar o infiel, fazendo a côrte a sua esposa. O acaso, porém, se encarrega de castigar o traidor que, por causa da sua culpa, se vê ás voltas com a policia e mettido nas mais grotescas aventuras. É uma peça para rir, sem outra pretensão senão essa. E, de facto, os espectadores da primeira representação no S. Pedro riram bastante.

O protagonista foi desempenhado com muita desenvoltura e naturalidade pelo sr. Martins Veiga; e entre os outros interpretes distinguiram-se as sras. Davina Braga e Herminia Adelaide e srs. Ferreira de Sousa, Arouca e Lips.



"CANALHA DAS RUAS"

No S. José, appareceram dois novos revisteiros: os srs. Marques Porto e Ary Pavão. Dupla estreia perfeitamente promissora, no genero. Sem que offereça qualquer novidade de invenção ou de factura, a revista dos srs. Pavão e Porto — para a qual os srs. Paulino Sacramento e B. Vivas escreveram musica muito agradável — interessa e diverte pela variedade dos assumptos, o movimento ligeiro das scenas. Além disso, coisa rara, tem versos bem feitos. O publico que, apesar da noite de aguaceiro, encheu o theatro do Rocio, mostrou apreciar muitissimo a *Canalha das Ruas* e, ao final do segundo acto chamou com entusiasmo autores e interpretes.

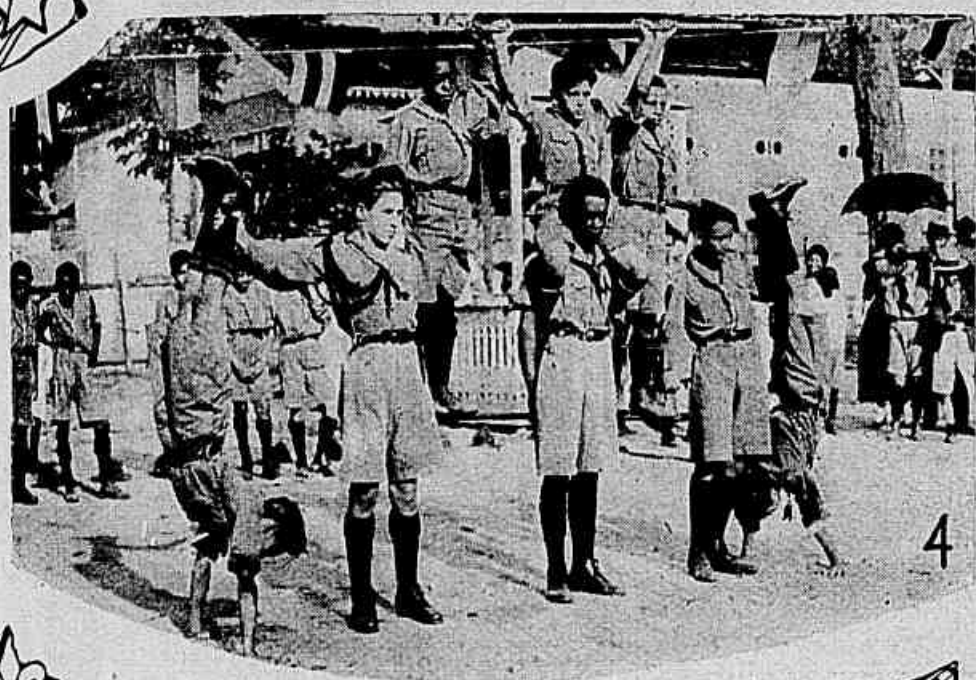
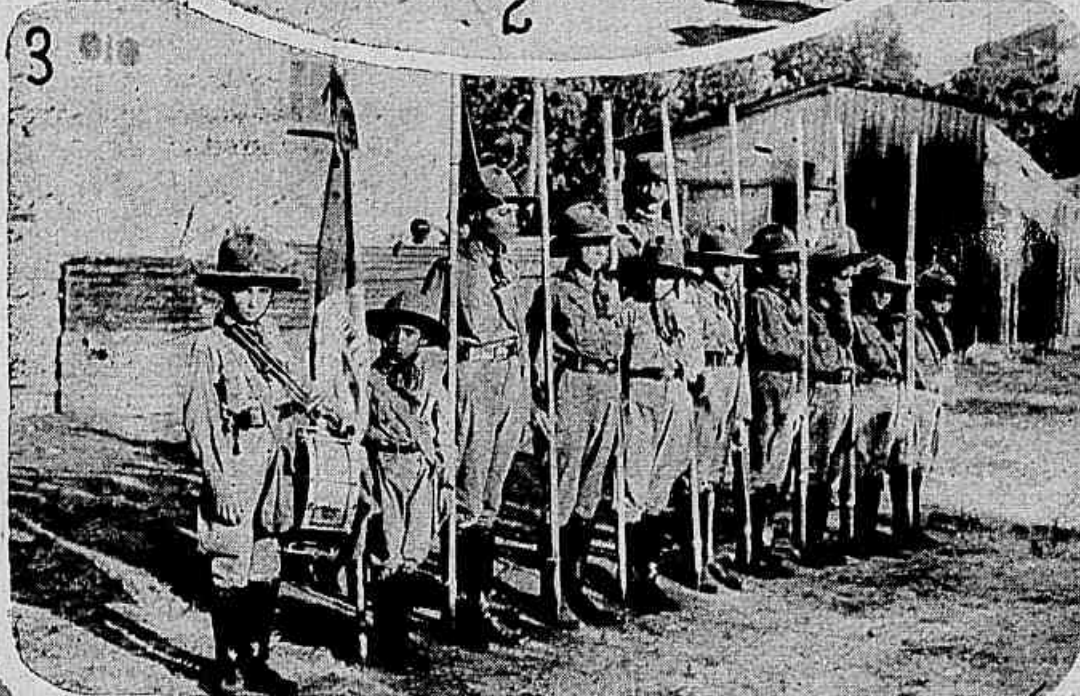
Dentre estes destacaram-se os srs. Alfredo Silva, Asdrubal Miranda e J. Figueiredo, que fizeram empenhada e habilmente os tres "compadres", e as sras. Nair Alves, Itala Ferreira, Candida Leal e Henriqueta Brieba.

THEATRO REPUBLICA



Discipulas e coristas da companhia de revistas Augusto Gomes, dirigida pelo actor Henrique Alves.

A festa dos Escoteiros da Luz



A instituição do escotismo que é a melhor escola da mocidade, vai-se desenvolvendo progressivamente entre nós. Ahi recebe as gerações vindouras as altas lições da honra, do dever e da solidariedade, que constituem os tres principais elementos de toda a nação unida e forte. Damos nesta pagina, com varias figuras de gymnastica, aspectos da ultima festa dos Escoteiros da Luz — uma das mais disciplinadas associações de escotismo que ha entre nós.

AS CREAÇÕES DA MODA



O Zequinha : — Ah !... Já sei para que é essa grade de trepadeira nos vestidos das melindrosas... E' para fazer "figa" aos almofadinhas.

COMO SE APRENDE A LINGUA

do sr. dr. A. SAMPAIO DORIA

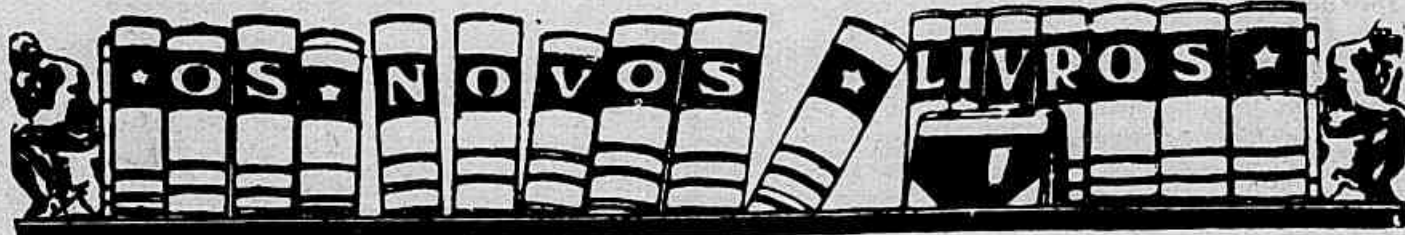
Muito cabimento encontra o illustre ex-director da Instrução Publica de S. Paulo, sr. dr. Sampaio Doria, quando insere no prefacio deste livro as seguintes considerações:

"Na aprendizagem da lingua, ha tres passos fundamentaes: aprender a lêr, assimilar a lingua e usal-a fallando e escrevendo. Para o primeiro, já o methodo analytico vac produzindo os seus fructos. Para o segundo, porém, os processos usuaes costumam surtir efeitos negativos: os alumnos quasi nada aprendem e adquirem horror á grammatica. E, para o terceiro, como facto condicionado ao segundo, os resultados têm sido precarios e desanimadores."

Estes periodos singellos, apenas por si, traçam o caminho a seguir no ensino da linguagem, que é das primeiras necessidades em paiz como o nosso, formado por tantas raças diversas. Manter a força do idioma é conservar a maior energia do Brasil, no seu progressivo desdobramento economico. Nunca são em demasia as considerações sobre tal assumpto, que incidem no maior dos actuaes interesses brasileiros.

O sr. dr. Sampaio Doria, possuindo exacta consciencia do problema, aborda com rara segurança o segundo aspecto dos tres que acima transcrevemos. E a dificuldade de assimilação da linguagem que constitue o thema desta obra, enfrentado, dividido e analysado com verdadeiro methodo. Atravez de todos os capitulos, estudando as sentenças e as suas partes componentes, o sr. dr. Sampaio Doria attinge sempre os desejados efeitos, pela simplicidade e a clareza da exposição, que não permitem, tão perfeitamente reunidas, a menor hesitação sobre o que ficou explicado.

Se este livro não estivesse amplamente approved pela Directoria Geral da Instrução Publica, seria preciso apontar aos poderes governamentais, aos quaes incumbe o problema do ensino, a necessidade da sua larga diffusão pelos centros escolares do Brasil. Mas a pequena obra do sr. dr. Sampaio Doria, ora editada pelos srs. Monteiro Lobato & Cia., já está



tendo a divulgação que merece, como excellentemente guia que é.

OS LOBOS

tragedia rustica dos srs. FRANCISCO LAGE e JOÃO CORREA D'OLIVEIRA

Esta empolgadora peça dos distinctos escriptores portuguezes, ao mesmo tempo que desenvolve a psychologia das personagens agitadas na scena, dá-lhes o vivo colorido dos symbolos, a synthetica expressão de uma turba immensa, vibrando nas angustias e nas alegrias de uma unica entidade moral.

Começando por indicar os comparsas sob este ponto de vista, os autores da tragedia *Os Lobos* não se afastam das normas inicialmente traçadas, que estabelecem na obra, até ao desfecho sangrento, a mesma linha inconsultil de uma rigorosa harmonia. São estas as caracterisações das quatro principaes figuras da peça:

"TONIO — vinte e sete annos: olhos pardos, moreno. Reflexo vivo da Serra: mysticismo e lealdade; fatalista no destino; largos sentimentos de justiça inexoravel. Sob musgos brancos — a Rocha.

RUIVO — vinte e cinco annos: carne clara, olhos claros, cabellos ruivos. Expressão humana do Mar: tentação, traições e audacias. Seducção e inconstancia: a Onda.

AGUEDA — vinte e cinco annos, mulher de Tonio. Nascida na curva do Valle; typo de transição. Lucta inutil entre o dever e a affinidade.

LUZIA — vinte annos. Fereza e volupia: impetuosa por paixão: dôr bravia, desatino, ciúme.

Rodeadas de outras paixões, impellidas apenas pela natureza, ingenuas e bravias, estas figuras movimentam a trage-

dia intensa, toda de instincto, embora as passagens de puro sentimento deixem n'alma uma deliciosa impressão de frescura e suavidade.

Este registro bibliographico não comporta a analyse, com explicações ao menos fundamentaes, dessa peça empolgadora, que tão expressivo exito alcançou em Lisboa, quando representada no Theatro Nacional. Basta dizer-se que é uma peça pittoresca, fortemente descriptiva, com traços de originalidade que surpreendem e encantam.

A edição da Companhia Portuguesa Editora, illustrada com desenhos da sra. Alice Rey Colaço, é positivamente primorosa.

ROSA MARIA

da sra. IRENE DE SOUZA PINTO

Neste romance gracioso, escripto á feição de um diario, a autora conseguiu deramar todas as subtilezas, todos os encantos de um verdadeiro coração feminino. Como historia de uma mulher, o livro só poderia ser o que realmente é. Quem melhor escreveria sobre a feminina delicadeza de sentimentos do que uma senhora? Rosa Maria, que é uma rapariga de nobre coração, entra nas paginas iniciais do *Diario* com a tristeza dentro d'alma. Orphã e pobre, completamente isolada do mundo, cuja confusão lhe enche de pavoros a timidez juvenil, Rosa Maria abriga-se, como preceptora das creanças, na fazenda de uma fidalga paulista, a Baroneza de Moura e Albuquerque.

E' ahi, nesse ambiente solarengo, que se desenrola a melhor porção do romance. A baroneza tem um filho estroina de apparencia acanhada e quasi doentia, que aos poucos perturba o coração da professora, ao mesmo tempo que se deixa perturbar pela sua graça timida de violeta humana.

"Rosa Maria corrige os vicios do rapaz, aponta-lhe na vida o caminho da saúde, da força, da alegria: torna-se para elle, que é o seu principe encantado, uma especie de fada protectora e bondosa.

Quando este amor chega ao auge, depois de tanto se haver desdobrado em altivas negações, a Baroneza oppõe aos planos matrimoniaes do filho e da professora o seu orgulho ancestral de dona fidalga. Rosa Maria, que possui tambem o seu orgulho, talvez mais forte do que o outro por ser o orgulho da pobreza, refugia-se então num convento de freiras educadoras, onde a sua tristeza encontra o suave consolo de um bando alacre de creanças. Mas, como o amor, em todos os romances, é sempre superior ás contingencias sociais, o natural desfecho dessa historia embaldora e simples apresenta-se afinal nas ultimas paginas do livro...

Não sendo uma obra forte, de profunda observação social, o livro da sra. Irene de Souza Pinto, editado pela Casa Editora *O Livro*, de S. Paulo, desconta esta debilidade psychologica na doce harmonia do conjunto, na graça emocional de todas as passagens e na cristallina fluidez da linguagem. E' portanto, um bom livro, até sob o ponto de vista material, que é sobremaneira agradável.

Dos srs. Monteiro Lobato & Cia., editores em São Paulo, recebemos as seguintes publicações: *Codigo Commercial Brasileiro*, tal como está em vigor actualmente, organizado pelo dr. Clovis Ribeiro; *Figurões vistos por dentro*, 2.º volume, por Simão de Mantua, tratando de João Pinheiro, Borges de Medeiros, Antonio Lemos, Nilo Peçanha, etc; *Os Cangaçeiros*, romance de C. Dias Fernandes; *Os Condemnados*, contos atrozes, por Gabriel Marques; *Hygiene Veterinaria*, pelo tenente do exercito Antonio Souza; *Physiologias de novos*, critica, por João Pinto da Silva; *Fabulas*, por Monteiro Lobato, edição escolar.

Opportunamente fallaremos sobre estes livros.

CREANÇAS



1—Alitta, Alda, Altair e Armando, filhos do nosso collega de imprensa sr. Antonio Ferreira de Salles. 2 — Arthur, Sylvio, Altair e Mario, filhcs do sr. Tobias Fontes. 3 — Vera Maria, filha do sr. Homero de Souza. 4 — Jorge Alberto e Emmy Bellah, filhcs do sr. dr. Ovidio Romero. 5 — Frigga, filha do nosso companheiro sr. Oscar Costa.

PAGINA DE MUSICA

SUCCESSO DA
ORCHESTRA DE CAROLIS
♦ ♦ CENTRAL 4630 ♦ ♦

NO CURVELLO

TANGO ARGENTINO

MUSICA DE
EMMANUELE DE CAROLIS

mf.

Fine

mf. ben marcato

1.ª v.

2.ª v.

D.C.

Propriedade reservada.

Esta musica está gravada para auto-piano, pela
CASA EXCELSION - Rua Evaristo da Veiga, 28.

A Casa Stephan



é onde V. Excia. encontra o melhor sortimento de MEIAS para Senhoras, Homens e Crianças, em Seda, Fio de Escossia e Mousseline.

PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE EM QUALQUER OUTRA CASA

(UNICA CASA SÓ DE MEIAS DA CAPITAL).

12 Rua Urugayana 12

CONSELHOS SOCIAES

O EXEMPLO

A modificação do caracter pela educação e a hereditariedade moral são dois problemas que sempre nos apaixonaram, mas tão complexos e tão obscuros são que é impossível, também, chegar a uma conclusão.

Em geral, no entanto, não se acredita mais na força do instinto, nas predisposições naturais, nas tendências boas ou más do que na força repressiva da educação. Em todos os casos, deve se ter confiança no beneficio que vem do exemplo e do meio, cujos laços a criança, tornando-se homem, mais tarde, sacudirá mais difficilmente. Esses laços, muitas vezes indestructiveis, tem bem-fazeja influencia.

Infelizmente, o instinto predominando, muitas vezes, derrubará os nossos esforços e destruirá as nossas esperanças. Como explicar de outra maneira a antithese que nos espanta tantas vezes em dois irmãos, galhos portanto d'um mesmo tronco, desenvolvidos sobre um mesmo terreno?

Separar os defeitos de uma criança do seu modo de ser é uma separação um pouco subtil porque os matizes de um caracter estão tão fundidos entre elles que nenhuma linha nitida de demarcação é possível. Com effeito, falando de uma criança "pensativa, indecisa, atarantada, obstinada", dá-se, em quatro palavras, toda a psychologia.

Esta criança será susceptible de modificar-se pela educação? Tudo dependerá da mãe e da resistencia que lhe oppuzer a criança. Mas uma longa experiencia nos leva a dizer que o papel da mãe é sobretudo uma obra de amor esclarecido, e que amar e fazer-se amar por seus filhos, penetrar e esclarecer-lhes a consciencia pela convicção e pela virtude do nosso exemplo, exemplo e dedicação incançáveis, de todos os dias e de todos os instantes, é ainda o mais seguro e o melhor meio de educação.

Quanto a hereditariedade moral, essa não existe segundo a opinião de alguns



MODAS, COSTURAS E BORDADOS, A VIDA NO LAR, RECEITAS

E CONSELHOS PRATICOS, ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO.

FANTASIAS PARA O SABBADO DE ALLELUIA

DIVERSOS VESTUARIOS HISTORICOS



N. 1—VESTUARIO DA IDADE MEDIA—O vestido em veludo verde escuro é guarnecido com arminho. O chapéu é formado por uma cornucopia de papelão e coberto com tecido de prata, terminado na testa por um diadema bordado com joelhos de crystal verde. Um grande veio de gaze verde esmeralda envolve o chapéu e cae em echarpe até a fimbria do vestido. N. 2—Vestuario do tempo de Margarida de Navarra (1527)—Vestido em seda cinzenta, guarnecido com fitas de veludo preto. A guarnição do pescoço e a touca em nanzouk branco. N. 3—Vestuario da rainha Elisabeth da Inglaterra (1558).—Vestido em brocado de seda violeta e ouro, a frente do vestido em seda branca, toda bordada com ouro e pedrarias. Grande golla e punhos em renda branca. N. 4—Vestuario do tempo do reinado de Carlos I da Inglaterra (1625)—Vestido em veludo vermelho; grande golla em fina cambraia e renda de ponto de Inglaterra. N. 5—Dama do reinado de Luiz XIV (1643).—Saia, golla e punhos em seda branca, o corpinho e os paniers em chamalote rosa pallido. N. 6—Vestuario de Charlotte Corday (1778)—Vestido de seda azul claro com florinhas cor de rosa, guarnecido com pequeninos babados plissados cor de rosa. A frente em filó cor de rosa. Touca em nanzouk branco. N. 7—Dama do reinado de Luiz XVI (1784).—Saia de setim cinzento claro (perola); babado terminado por pequena ruche. Corpinho, paniers e prega Watteau em seda verde brochada de prata. Grandes babados de renda terminam as mangas. Laços de fita de prata guarnecem o corpinho. Veludinho preto no pescoço e nos pulsos. N. 8—Vestuario do principio do reinado de Napoleão III (1852).—Vestido em seda pompadour branca com florinhas cor de rosa e verde. Lacinhos de veludo preto. Fichu em gaze branca. Chapéu de palha guarnecido com rosinhas e veludo preto.

sabios que trataram d'este assumpto: só admittim a hereditariedade physica, e não a moral, por ser a alma individual e independente.

AS INFLUENCIAS DO CREPUSCULO

O homem é muito dependente dos phenomenos cos-

micos e, sobretudo, a luz solar influe consideravelmente sobre o homem são e, ainda mais, sobre o homem doente. O crepusculo é o mo-

mento favoravel para julgar, sob esse ponto de vista, dos temperamentos; porque elle é agradável á uelles que cança a luz forte, aos

CHA'

Ridways

De excellencia constante desde o anno 1836. Em todas as casas principaes.

E. W. Youle
RUA DOM GERARDO, 49
Telephone Norte 6010
RIO DE JANEIRO

amigos da sombra, e penoso para os fervorosos dos dias claros.

O dr. Sardou notou que os amigos da sombra são em geral nervosos, desequilibrados, intoxicados e dyspepticos.

As pessoas de saude normal gostam do sol; apenas

SALVE SEUS FILHOS DOS VERMES

No Brasil quasi toda criança tem vermes intestinaes, mesmo aquellas cuja apparencia é boa. Estes vermes são: ancylostomos (opilação), ascari des lombrigas), oxyuros, tricocephalos, tenia (solitaria).

Os lombrigueiros encontrados á venda não eliminam os demais vermes além das lombrigas. Estes são os menos offensivos.

Si deseja curar seu filho de todo e qualquer verme, experimente o

LACTOVERMIL

a respeito do qual os attestados são deste teor:

«Eu, Dr. Tigre de Oliveira, Chefe de Serviço Interino da Prophylaxia Rural do Estado do Rio, attesto que, a pedido do Dr. Raul Leite, appliquei nos doentes dos postos sob minha direcção o preparado denominado Lactovermil, tendo obtido excellentes resultados, não só no ponto de vista da absoluta tolerancia por parte dos doentes, como também no que diz respeito á sua accção sobre os ancylostomos e ascari des, cujos vermes foram eliminados em grande quantidade, sem o menor incommodo para os doentes.

Por ser a expressão da verdade, firmo o presente attestado.

DR. TIGRE DE OLIVEIRA, Chefe de Serviço Interino da Prophylaxia Rural do Estado do Rio.

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Brasil e pelo correio.

DR. RAUL LEITE & CIA.
RUA GONÇALVES DIAS, 73
— RIO —

A Torre Eiffel FARDAS PARA TODOS OS COLLEGIOS 97 Ouvidor 99

começam a evital-o quando um estado morbido as faz pender para o grupo dos excitados.

Numerosos também são aqueles a quem a doença ensina a apreciar os raios solares, e que gostam de aquecer ao sol os seus

orgãos convalescentes. Mas do que não resta duvida é que uma estimulação solar, muito intensa e muito prolongada, conduz á depressão e é a esta causa que com certeza deve ser attribuida a indolencia dos habitantes dos paizes quentes.

Bon Ami

O Bon Ami torna as vidraças invisíveis!



Quanto mais claro e leve está o quarto depois de se terem limpo as vidraças com Bon Ami! Limpa todas as manchas de gordura e embaciamento e deixa entrar o sol a jorros. O Bon Ami é quem na realidade faz todo o trabalho. A única coisa que ha a fazer é estender uma camada tenue de espuma na superficie do vidro e limpá-la depois de secca. Deixa as vidraças tão claras e transparentes que se tornam invisíveis.



AGENTES GERAIS PARA O BRASIL
TELLES IRMÃO & CO.
Rua Boa Vista 30, S. Paulo
— e —
Rua Visconde
Inhauma, 76
RIO DE JANEIRO



O MENU

Compôr um menu não é, em rigor, das coisas mais fáceis. Mas para as donas de casa que tenham um cozinheiro ás suas ordens é coisa relativamente facil, porque, nesse caso, á dona de casa cumprirá apenas examinar e rectificar as listas dos pratos que esse auxiliar lhe apresenta.

Outro, tanto, porém, já não succederá á dona de casa que apenas disponha de uma cozinheira do trivial e de um orçamento restricto. Para essa, já a escolha e a constituição do menu se tornam mais difíceis. Não basta arranjar uma lista composta de nomes pomposos: antes de tudo é preciso saber se podem procurar-se os diversos elementos que compõem um prato.

Servir primores é uma coisa muito distincta, mas muito dispendiosa, sendo necessario gastar muitissimo para que estejam seguros de ter arranjado qualquer coisa supportavel. O mais sensato é recorrer ás fructas e legumes da estação, apropriando-os muito bem.

As conservas em geral não devem ser usadas no verão, assim como os mariscos.



SENHORAS:

Não estragueis os vestidos com suor!!

E' muito feio ver uma senhora com seu lindo vestido manchado com suor: parece que é uma pessoa pouco asseada. Agora existe o MAGIC, que é um preparado liquido que suprime a transpiração das axilas, pés, mãos, etc., evitando as manchas dos vestidos e o uso dos horriveis sudores de borracha, fazendo desaparecer até o mais pequeno odor que, ás vezes, com o excessivo calor, pode dar a transpiração. MAGIC é o unico garantido, como inoffensivo á saude, pelos Drs. Miguel Couto, Austregesilo, Aloysio de Castro e Werneck Machado. Será possivel ter maior garantia que os nomes destes medicos? Assim pois não ha nenhum receio em usal-o. Experimente hoje mesmo.

Deixe secar, senão não faz effeito.

Preço do vidro maior 8\$000

Preço do vidro menor 5\$000

Dá para 4 ou 6 mezes

Pelo correio mais 2\$000.

Vende-se nas farmacias e perfumarias do Brasil

PEÇAM PROSPECTOS AO DEPOSITARIO de MAGIC:

F. MENDEL & C. — 7 de Setembro 107

BRINDE A'S SENHORAS: As senhoras que quizerem passar pelo escriptorio buscar uma amostra gratuita, lhes será entregue pelas senhoritas empregadas da casa, que explicarão bem o modo de usar.

FANTASIAS INFANTIS

N. 1 - Vestuario persa — A calça é feita em foulard branco com ramagens azues. O casaco em seda azul (roy) com grandes desenhos applicados em seda amarella e bordados com contas de ouro; uma franja de contas de ouro termina o casaco. Na cabeça guarnição de cabochons de vidrilho de diversos tons e contas de ouro e uma aigrette. N. 2 - Vestido de crinoline em tafetá cor de rosa. Os babados terminados por pequena franja de seda preta. Chapéu no mesmo tecido e com longas fitas pretas (veludo). N. 3 - Pierrot excentrico em seda verde com jabot e babados de tafetá preto. N. 4 - Moleiro — Calcinha de chita, blusa de ganga azul, gorro vermelho. N. 5 - Petite bergère — Vestidinho em tafetá cor de rosa, paniers de renda preta, golla e punhos em renda branca, cabello empoado. N. 6 - Cigana — Saia de veludo preto com grandes flores applicadas em cretonne. O chaille em seda verde com franjas, podendo ser feito da mesma maneira que a saia, contando que o desenho das applicações seja menor. Lencinho verde na cabeça.



MENU

CAMARÕES COM MOLHO VERDE

ARROZ COM TOMATES E PIMENTÕES

PEIXE COZIDO COM MOLHO DE ALCAPARRAS

PIRÃO DE FARINHA

PUDIM DE CLARAS

CASADINHOS

CAMARÕES COM MOLHO VERDE

Cozinham-se os camarões em agua e sal; depois de cozidos descascam-se e arrumam-se n'uma travessa sobre folhas de alface.

MOLHO VERDE

Deita-se em uma tigela duas gemmas crúas, tendo o cuidado de tirar bem as claras. Para duas gemmas é preciso meio litro de azeite, que se vae despejando gota a gota em cima das gemmas, sem parar de bater. Quando estiver com todo o azeite e bem grossa a massa, põe-se uma colher de vinagre, de preferencia do vinagre de conservas (pickles), uma pitada de sal e uma de pimenta.

Soca-se á parte um mólho de espinafres, espreme-se n'um panño, e o caldo vae n'uma panella para o fogo; quando começa a ferver, sobe uma espuma verde e a agua fica branca: é nesse momento que se despeja n'um passador fino, onde a espuma permanece. Mistura-se esta espuma no mólho, ao qual se junta uma cebola de conserva. Despeja-se este mólho sobre os camarões e guarnece-se com rodellas de ovo cozido.

ARROZ COM TOMATES E PIMENTÕES

Faz-se um refogado com gordura e um pouco de manteiga, cebola picada e um ramo de salsa. Quando a cebola estiver estalada deitam-se-lhe tomates partidos em pedaços pequenos e pedaços de pimentões doces vermelhos; depois de se lhe terem dado umas voltas, deita-se então o arroz, deixando-o refogar um pouco, e depois a agua que fôr necessaria para cozinhar o arroz.

PEIXE COZIDO COM MOLHO DE ALCAPARRAS

O peixe é cozido em agua com temperos e sal. Esta agua servirá depois para fazer o pirão.

MOLHO DE ALCAPARRAS

Põe-se em uma panella um pouco de manteiga e, estando derretida, põe-se farinha que chegue para engrossar e que deve ser dissolvida em agua fria, em quantidade sufficiente para que



A Bota Fluminense

GRANDE VENDA DE CALÇADOS

18\$000, Superiores borzequins de vaqueta preta ou amarella, artigo muito forte, formato do modelo ao lado;
25\$ e 28\$, o mesmo formato em cromo fino, preto ou amarelo;
28\$, 30\$ e 35\$ o mesmo formato em pelica envernizada preta, com cano de bezerro, setim ou casemira cinza, artigo fino, de numeros 36 a 44. — Pelo correio mais 2\$500 por par.

Alberto Antonio de Araujo

RUA MARECHAL FLORIANO, 103 — (CANTO DA AV. PASSOS 123) — RIO

LICOR DAS CREANÇAS

A maneira mais efficaz para matar Lombrigas.

Formula do Dr. Monte Godinho; vendido ha mais de 40 annos no Brazil. As creanças tomam-n'o por gosto.

Se sois um dos 90 % da população do Brazil que sofrem de vermes, tendes ao vosso alcance a cura.



MARCA REGISTRADA

UNICOS DEPOSITARIOS: GLOSSOP & Cia.
Caixa Postal 265
RIO DE JANEIRO

O CONTRATOSSE E DE EFFEITO SENSACIONAL

o mólho fique em boa consistencia, mas não muito grosso; deixa-se ferver um pouco e deita-se-lhe uma gemma bem batida e sumo de limão, apenas umas gotas.

Alguns minutos antes de servir-se põe-se-lhe as alcaparras.

PUDIM DE CLARAS

Batem-se bem seis claras com 100 grs. de assucar. Unta-se com bala queimada uma fôrma lisa e despeja-se dentro as claras. Põe-se para assar em banho-maria. Para verificar se já está prompto espeta-se um palito no pudim. Quando se retira secco, está o pudim

prompto. Faz-se com as gemmas, leite, baunilha e assucar um creme espesso. Arruma-se n' um prato o pudim quando estiver quasi frio e despeja-se em volta o creme.

CASADINHOS

200 grs. de farinha de trigo,
200 grs. de assucar,
10 gemmas,
5 claras.

Batem-se bem as claras com o assucar juntando em seguida as gemmas; vae depois ao fogo, continuando-se a bater até a massa ficar bem consistente: chegado a esse ponto retira-se do fogo e bate-se até esfriar, mistu-

rando-se então, lentamente, a farinha.

Forra-se taboleiros de forno com papel, nos quaes se pinga a massa em montinhos de dois centímetros de diametro; polvilha-se com assucar e assa-se em forno regular. Depois de assados, une-se dois a dois com geléa.

FABRICAÇÃO DO VIDRO NA ANTIGUIDADE

Conhecido desde a mais alta antiguidade, o vidro

prestou-se a todas as artes do ornamento fragil. Classificado o primeiro entre os productos mais preciosos, elle tornou-se na nossa epocha uma materia que ninguém pode mais dispensar.

COMO OS ANTIGOS FABRICAVAM O VIDRO

Os tumulos dos Pharaós, como os de Pompeia, permittiram-nos exhumar taças minusculas de um de-



Especimens de vidros romanos encontrados em escavações.

Vaso de Strasburgo

O Vaticano em Roma Recommenda Ferro Nuxado

SE V. S. ESTA' COM FALTA DE ROBUSTEZ OU DEPRESSÃO MENTAL, SENTINDO-SE DEBIL, NERVOSO OU IRRITAVEL, PONHA A' PROVA O "FERRO NUXADO".

«Ferro Nuxado» CONTEM FERRO ORGANICO COMO O FERRO DO PROPRIO SANGUE e como o contido em certos alimentos vegetaes.

FERRO NUXADO contem tambem um producto therapeutico de extraordinarias qualidades, levado á attenção da Academia Franceza de Medicina pelo celebrado dr. Robin, o qual representa o principal constituinte chimico da força activa e nervosa PARA NUTRIR OS NERVOS, de modo que FERRO NUXADO é um alimento tanto para o SANGUE como para os NERVOS.

Ha no corpo humano cerca de 30.000.000.000.000 globulos vermelhos e cada um d'elles necessita ferro organico para subsistir e produzir energia.

Pode-se hoje dizer que em cada tres pessoas uma padece de falta de robustez no sangue ou no systema nervoso, devido a varias causas adquiridas ou herdadas, de forma que mesmo uma boa alimentação não lhe dá a proporção de ferro organico que o organismo requiere para o desgastamento ordinario e esta mesma condição impede o systema de extrahir sufficiente nutrição dos proprios alimentos.

FERRO E' O ELEMENTO VITAL DO SANGUE e o SANGUE E' VIDA. Quando, por consequencia d'esse esgotamento do ferro no sangue, se levanta V. Sa. cansado todos os dias; se torna facilmente nervoso, irritavel e desequilibrado; quando os seus trabalhos intellectuaes o deixam acabrunhado no fim do dia; quando a sua digestão se acha decomposta ou sente dores nas espaldas, perda de alento, palpitações no coração ou se torna pallido e abatido, não espere até que a sua saúde se perca por completo e venha a prostração nervosa ou que da sua debilidade provenha uma grave enfermidade. Tome FERRO NUXADO — ferro organico — por uma temporada e veja como lhe enriquece o sangue e lhe dá nova vitalidade. Milhares de pessoas teem augmentado em duas semanas a sua robustez, a sua energia e resistencia duma forma surpreendente. Deve porem assegurar-se em tomar FERRO NUXADO. (ferro organico) e não ferro metalico, que muitos medicamentos antiquados contem e que é um elemento inteiramente distincto do FERRO NUXADO. Este representa ferro organico em uma forma altamente concentrada; é como se se tomar extracto de carne em vez de uma grande quantidade da mesma carne.



Benedictus PP XV

O QUE DIZ O VATICANO SOBRE O FERRO NUXADO

(Traducção)

«Tenho o prazer de vos informar que o Santo Padre ordenou que o vosso producto Ferro Nuxado fosse analysado pelo Director da Pharmacia do Vaticano e deu-me instrucções para formular os mais sinceros desejos, afim de que o vosso producto se torne famoso e seja devidamente apreciado pelo publico como o seu beneficio certamente merece.»

(J. TEDESCHINI, SECRETARIO DE ESTADO DO VATICANO)

seu ministro
F. Tedeschini

(Traducção)

«A composição do Ferro Nuxado é tal que os seus effeitos physiologicos e therapeuticos não podem deixar de se produzir como é usual na prescripção de productos pharmaceuticos d'esta indole.»

(F. NARCISO DURIBISCHIM, DIRECTOR DA PHARMACIA DO VATICANO)

F. Narciso Duribischim

Quatro milhões de pessoas tomam FERRO NUXADO annualmente. Recuse os substitutos. O genuino leva o nome de Dae Health Laboratories e encontra-se á venda em todas as boas pharmacias e drogarias.

Unicos depositarios no Brasil: GLOSSOP & C

Bom Dia!

O homen ou mulher que coma bem, que lhe agradem os alimentos, e que os digira, é saudavel. Como se faz a sua digestão? V.S. nunca pode ser saudavel sem que tenha boas digestões.

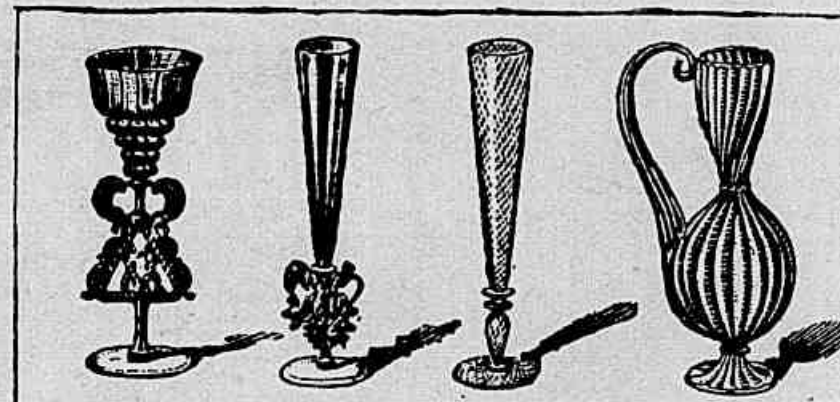
PASTILHAS do Dr. RICHARDS

digirirão os alimentos. Ellas conteem os succos digestivos do estomago sob a forma de pastilhas. Ellas dar-lhe-hão o prazer de uma boa digestão. Não espere; tome-as hoje, e será saudavel.

senho gracioso e de um colorido inalteravel.

Os antigos tomavam uma pequena bola de vidro derretido na ponta de um bambu ou um tubo fino de ferro, depois assopravam dentro do tubo para obterem os diferentes feittos. Em se-

O vidro para vidraças, desconhecido até o seculo III de nossa era, derivava do mesmo processo, com a differença de que o vidro era assoprado mais tempo, depois alongado e fendido com ajuda de uma



Modelos de taças venezianas com os pés trabalhados

Vaso veneziano pulverizado com ouro

guida juntavam a quente ornamentos taes como asas, alças, fios de vidro, etc.

O vidro para vasos foi com certeza o primeiro utilizado. Foi o ponto de partida d'essa fabricação nova que ia fazer a volta de todo o mundo conhecido.

barra de ferro incandescente.

Hoje tudo é feito mecanicamente e até os Francezes, que eram os mestres na fabricação do vidro, estão adoptando os processos americanos, que simplificam o trabalho.

A Camisaria Progresso



Troca ou restitue a importancia paga por qualquer mercadoria que não corresponda á expectativa do comprador.

2, Praça Tiradentes, 4

ROUGE "LADY"

SUPERFINO

Superior a todos pela sua
coloração natural, firme e
duradoura.

É INOFFENSIVO E INVISIVEL

PREÇO: RS. 2\$500.

PELO CORREIO: RS. 3\$500

A VENDA EM TODO O BRASIL

Perfumaria "LOPES"

Matriz: Rua Uruguayana N. 44

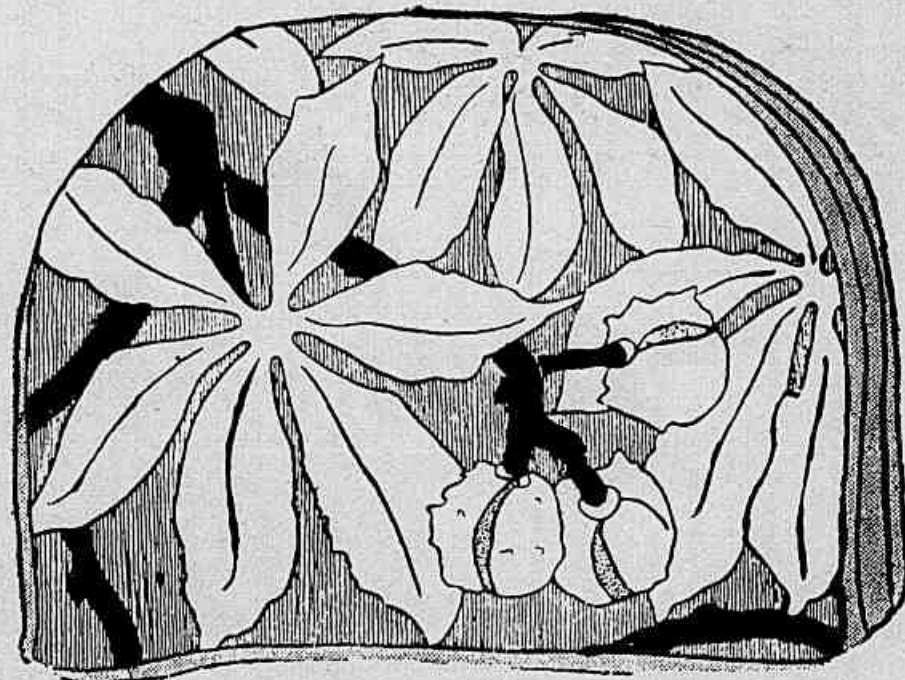
Filial: Praça Tiradentes N. 38 -- RIO

Não nos responsabilizamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

Sabonete "DORLY" não ha melhor



COBRIDOR PARA BULE DE CHÁ



Faz-se o sacco em panno roxo, sendo capitonado por dentro. O dese-
nho pode ser bordado ou applicado com pontos festonados em volta.
Os galhos são pretos, as fructas verde Véronéze, as folhas alaranjadas
e marron, tons de folhas de outomno.

esse envelhecimento prema-
turo.

Os cuidados preventivos
são mesmo mais importantes
que os curativos porque,
apezar dos progressos da
sciencia, os seus remedios
são insufficientes.

Tomemos portanto, como
exemplo, o rosto de uma mo-
ça de boa saude, tendo a

A sua toilette será feita
com agua fria servida, com
agua de farello, de altéa, de
cevada; mas em caso algum
deverá usar sabão. O sabão
destrói a materia oleosa já
insufficientemente forne-
cida pelas glandulas da
pelle, e o seu contacto secca
e pergaminha uma epi-
derme que já tem tendencia

VARIEDADES

A ORIGEM DOS NOMES DOS
TECIDOS

A maior parte dos teci-
dos tomaram o nome das
cidades que monopolisa-
ram a fabricação na sua
origem:

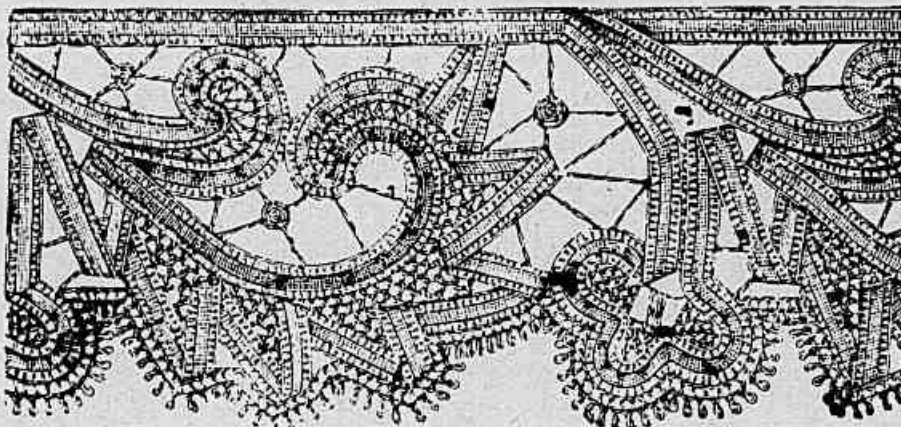
MOUSSELINE vem de

ANDRIANOPOLA de An-
drinopla, na Turquia.

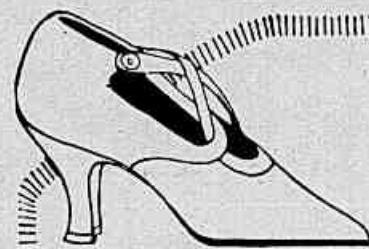
SARJA vem da palavra
Velute; palavra hespanhola
empregada para designar
um tecido de lã trançada.

ALPACA é o nome de uma
certa especie de lhama, cu-
jos pellos servem para a
confeção da verdadeira al-
paca.

RENDA RICHELIEU



Esta renda é feita com um cadarço applicado sobre um desenho
feito em tela de architecto e os pontos feitos a agulha com linha
de bordar.



Sapato ultimo modelo
em bufalo branco e pel-
lica envernizada

40\$000.

Pelo Correio 42\$000.

Casa da Onça

RUA URUGUAYANA, 72 - RIO

Telephone Central 610

GENCIA AUSTRAL - RIO

A. TEIXEIRA DE ANDRADE

MISTURA HENESTRIS

A BASE DE FLOR DE : : :
: : : : HENNÉ LIQUIDA

Inoffensiva e efficaz. Tinge os ca-
bellos e barba em preto, castanho
escuro, castanho e louro. É preparada con-
forme as exigencias da Hygiene de França. A
applicação é facil e rapida. O effeito instanta-
neo e não mancha a pelle. Vende-se na CASA
CIRIO e nas outras boas perfumarias a 12\$000.
Pelo correio mais 2\$000. Pedidos ao fabrican-
te A. Chassagne. Ouvidor, 148 - sobrado-Rio.



PRECEITOS DE HYGIENE

AS PELLER SECCAS

As pelles seccas estão
isentas de
uma gran-
de parte
dos aborre-
cimentos
que cau-
sam as pel-
les oleosas.
A acne, os
cravos, a
seborrhéa,
tão fre-
quentes
nas epi-
dermes
oleosas,
apparecem
raras ve-
zes nas
pelles se-
cas. Mas

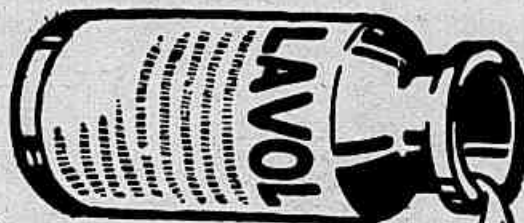
estas ultimas são mais pre-
dispostas ás rugas, ás to-
chechas cahidas e á velhice
precoce, e as senhoras de-
vem por conseguinte es-
forçar-se para retardarem

pelle secca, e vejamos quaes
as precauções que ella deve
tomar para evitar as rugas
que a natureza de sua epi-
derme lhe reserva quasi in-
fallivelmente.

a deteriorar-se rapidamente.
Para substituir o sabão,
pode-se empregar em partes
iguaes uma mistura de fari-
nha de milho e de pó de iris.
Faz-se com essa mistura
uma massa que, esfregada
com os dedos, limpará suf-
ficientemente o rosto; depois
de enxaguada, enxuga-se
com uma toalha muito ma-
cia.

O contacto e os movimen-
tos da toalha devem sempre
fazer-se no mesmo sentido,
sem esfregação brusca, sem
choque. Deve-se dirigir os
movimentos partindo do
meio do rosto para as ore-
lhas, de maneira a nunca
fazer na pelle pregas inu-
teis. Esfregar em todos os
sentidos é amarrar o ros-
to, é accentuar ou fazer ap-
parecerem rugas precoces.
Estas pequenas minucio-
sidades tem tanto mais im-
portancia quanto se ligam

Lavol

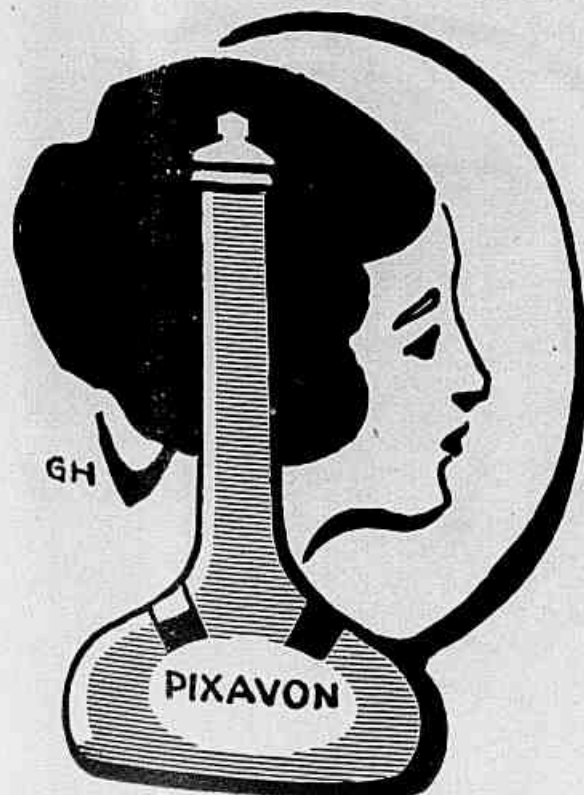


Quando se lava a pelle com o
potente fluido Lavol, immediatamente desaparece a comichão
desesperadora e a dôr irritante. Este maravilhoso liquido é o
mesmo que os famosos doutores de Brazil estão usando na
actualidade com grande successo. Feridas de apparencia
desagradavel, escamas e
feias erupções
desaparecem
dentro de
uma semana.

Vende-se em
todas de princi-
pales drogarias
e pharmacias.



EM TODO QUARTO DE BANHO



deve haver um frasco de Pixavon. Elle é a alma e a vida dos cabellos. E' preciso não esquecer que não só o
rosto, mas o tronco e os membros exigem o mais escrupuloso asseio. A cabeça exige mesmo, mais que o
corpo, lavagens regulares e constantes. O couro cabelludo, impregnando-se de suor, caspa, oleos e poeira,
é um excellent campo de cultura microbiana, formando uma crosta que produz mau cheiro e ataca a
raiz dos cabellos. E' indispensavel lavar frequentemente a cabeça com um sabão liquido fabricado para
esse fim. Dos que existem o melhor é o Pixavon, em que, por um processo chimico moderno e pri-
vilegiado, são aproveitadas todas as virtudes tonico-capillares do alcatrão, sem nenhum dos seus antigos
defeitos de cheiro, aspecto e propriedades irritantes. Os cabellos tratados com o Pixavon adquirem vigor,
belleza, maciez e brilho incomparaveis. E' por isso que o Pixavon deve ser reconhecido como o meio
mais efficaz de conservar são o couro cabelludo e de favorecer o crescimento dos cabellos. Logo de-
pois, mesmo, das primeiras lavagens com o Pixavon notar-se-ha o seu benefico effeito.

O Pixavon é economico, pois um frasco dura mezes. Vende-se em todas as boas drogarias,
pharmacias e perfumarias.



A primeira victoria conquistada pelo homem na luta contra a dôr, foi quando se descobriram os Salicilatos. Dahi em diante seus triumphos augmentaram com a descoberta da Aspirina, até finalmente vencer definitivamente graças a descoberta da **CAFIASPIRINA** (ou sejam os comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina, identificados com a Cruz Bayer) visto ser a sua acção superior á de todos os analgésicos conhecidos. As dôres de dentes, cabeça, garganta e ouvidos, como os resfriamentos, influenza, grippe, nevralgias etc., são inimigos que pôdem atacar a sua saúde de um momento para outro. A arma mais segura, rapida e infalível para combater esses inimigos é pois a **CAFIASPIRINA**. Use-a e os vencerá.



PREÇOS DE VENDA DO TUBO ORIGINAL: Comprimidos de aspirina. 3\$000
Comprimidos de aspirina e cafeina (cafi aspirina) e de aspirina e phenacetina 3\$500

a pequenos factos que se renovam sem cessar.

Depois da lavagem, deve-se pôr uma leve camada de um creme, mas só de muito bom fabricante e indicado para essas qualidades de pelle. E á noite será util untar o pescoço, o rosto, de uma leve camada de óleo de amendoas doces perfumado com óleo de jasmim.

Emfim, para evitar no pescoço riscas que formarão cedo um collar desagradavel, deve-se dormir com a cabeça baixa e atirada para traz á maneira das Japonezas, sem travesseiros, para ter a pelle do pescoço esticada pelo levantamento forçado do queixo.

CONSELHOS PRATICOS

LIMPEZA RAPIDA DOS LENÇÕES

Pode-se limpar os lençãos perfeitamente, e em

muito menos tempo que pelos processos communs, empregando a parafina. Mergulha-se primeiro o lençol, depois de ter ensaboado os logares manchados. No dia seguinte, enche-se a tres quartos um grande tacho podendo conter 40 litros; depois de tel-o collocado sobre o fogo, e quando a agua ferver, junta-se 135 grs. de sabão cortado em pedacinhos e 2 tablettes de parafina. Colocar em seguida os lençãos no tacho, no qual se deixam uma hora. Elles estarão de uma brancura irreprehensivel quando se retirarem. Para fazer sahir o cheiro da parafina, fazer seccar os lençãos ao ar livre.

PARA ACCENDER RAPIDAMENTE O CARVÃO DE PÃO

Toma-se um toquinho de vela, rodeia-se com o carvão, accende-se a vela, no fim de alguns minutos o carvão está todo em brasa.

KOCHCIDINA
SUCCO DE AGRIÃO ESTABILIZADO
PHOSPHO-LACTO-CREOSOTADO e SACCHARADO
FORMULA E PREPARAÇÃO DO PHARM.
FRANCISCO GIFFONI

PODEROSO BACILLICIDA E TONICO-REPARADOR.
EFFICAZ NAS AFFECÇÕES PULMONARES e DAS VIAS RESPIRATORIAS EM GERAL:
BRONCHITES, BRONCHORRHEA, TOSSES REBELDES, LARYNGITE, TUBERCULOSE.

DEPOSITO GERAL: PHARMACIA E DROGARIA GIFFONI
de FRANCISCO GIFFONI & CA
RUA 1ª DE MARÇO, 17 — RIO DE JANEIRO

CONSULTORIO MEDICO

A. R. (Rio) — Trata-se de um caso de asthenia, Aconselho a seguinte formula:

Kola Stearns 1 vidro
Arseniato de sodio 10 centgrs.
Para tomar 2 colherinhas diluidas nagua, ás refeições.

Quanto a fraqueza genital indico o Biointer, do Laboratorio Paulista de Biologia, na dose diaria de 2

comprimidos. E' remedio util. Para melhor orientação do seu tratamento peço-lhe o obsequio de procurar-me.

DR. E. CERNAC JOR. (Aymorés-Minas) — Recebi a sua amavel carta. Acho que o tratamento pela electricidade dá optimos resultados.

DONA CLARA (Rio) — Na hemoptise ligeira procuro sempre acalmar a tosse e dou pela via gastrica chloreto de calcio e sôro normal de cavallo. Confio-tambem no Hemostyl.

MME. SILVEIRA JUNIOR (Petropolis) — Sim. O tratamento moderno do soluço persistente é pelo benzoato de benzyla (XX a XL gotas da solução alcoolica a 20 %). Agradeço penhorado as amaveis referencias de sua carta.

DR. A. B. C. (S. Paulo) — Tenho o maior prazer em dar as seguintes informações ao distincto collega: o tartrato borico-potassico hoje largamente empregado no tratamento da epilepsia é fabricado entre nós, quimicamente puro, pelo Laboratorio Paulista de Biologia. Emprego-o largamente na minha clinica. Quanto a tratamento novo das dysenterias bacillares só vi assinalado até agora o extracto aquoso de salicaria na seguinte formula:

Extr. aquoso de salicaria 1 gr.
Alcool de melissa 5 grs.
Xarope thebaico 30 grs.
Agua de mentho, q. s. 15 c.c.

A's colheres de sopa de 3 em 3 horas.
E' utilizado tambem com successo nas diarrheas chronicas, nos estados choleriformes e enterites banaes.

ESTUDANTE (Rio) — Indico-lhe como livro natural e moderno, escripto numa linguagem impecavel de verdadeiro mestre, os *Elementos de Therapeutica Medica* do illustre prof. Ulysses Paranhos. Depois da *Therapeutica Clinica* de Martinet é o livro mais interessante que tenho visto nos ultimos tempos.

MME. A. R. (Rio) — Só com exame. Venha á consulta.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA. — Consultorio: 5, Rua Uruguayna, 1.º andar. — Rio de Janeiro. — Telephone C. 5763.

PYORRHEA, GENGIVITE, FISTULAS etc.

Si tem, peça ao seu dentista que empregue o especifico

Pyol aprovado pelo D. N. Saude Publica e examinado pelo Instituto de Manguinhos

PASTA PYOL, a melhor para os dentes e gengivas, antiseptica e preventiva contra a Pyorrhéa, Gengivite etc.

Vendem-se na Casa Cirio, Ouvidor 185, Casa Inglesa, Largo da Carioca 11 e nas drogarias e pharmacias.

Depositarior: Casa Hermann, Gonçalves Dias 54.

Exame gratis da bocca pelo especialista DR. A. SOBRAL, cirurgião dentista, Rua Rodrigo Silva, 18. Phone C. 5128 — Só trata desta especialidade.

Consultorio Odontologico

DR. CARLOS (Campanha -Minas) — Só examinando as raizes.

A inflamação gengival provavelmente tem como causa o tartaro dentario, que precisa ser removido.

ANTOINETTE LEVY (Paraná) — Uma colher das de chá em meio copo com agua.

Póde fazer uso pela manhã e á noite.

J. A. N. U. A. R. I. O. (S. Luiz do Maranhão) — O pó de pedra pomes limpa o esmalte, gastando-o. Prefira usar na hygiene dentaria diaria um dentifício pasta.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser dirigida para o consultorio do cirurgião-dentista Alexandrino Agra, á rua da Carioca, 10, 1.º andar - Rio de Janeiro.

V. EX. DESEJA COMPRAR CHAPÉOS?

Só pode encontrar os mais lindos modelos na

CHAPELARIA VARGAS

Rua 7 de Setembro, 120

TELEPHONE 4125 CENTRAL



Consultorio da Mulher

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111 — Rio de Janeiro.

YVETTE—E' necessario tonificar os musculos fatigados das mãos. Faça duas ou tres vezes ao dia uma massagem com o Creme de Massagem; concluida ella, chapinhe as mãos com agua fria e o Tónico da Pelle.

MAGDALENA—Comprehendo bem o seu desgosto. Deve ter a certeza de que elle é remediavel. Regimen alimentar, comer pouco; applique uma toalha molhada em agua quente sobre o estomago, depois de cada refeição, e beba successivos goles de agua quente, que pode aromatizar com umas gottas de agua de flôr de laranja.

Banhos de mar e uma vida ao ar livre, o mais possivel.

Infallivelmente o seu mau halito diminuirá e se curará por completo com este regimen.

TALMA BRANCA—Uma escurupulosa hygiene da pelle é necessaria. No seu caso impõem-se applicações, de 2 em 2 horas, da Loção dos Cravos; em seguida, a Loção Adstringente e o Pó Hygienico. Lave o rosto ao deitar e pela manhã com agua morna e sabonete Sylkale.

MME. ESTRELLA—Não podendo fazer o tratamento pela electrolyse, acho melhor não usar nenhum depilatorio. Os pellos augmentam, consideravelmente: a sua acção é apenas temporaria.

MME. LOURDES—A' pag. 20 do meu prospecto, que lhe posso enviar, encontra as instrucções para a applicação da Tintura Vegetal Liquida. Recommendo-lhe o Tónico n. 9, de perfume suave.

VERA—Todos os depilatorios que se usam para extrahir os cabellos do rosto apenas o fazem temporariamente, dando logar a que elles cresçam com mais força.

O unico processo radical consiste em destruir-lhes as raizes e isto só se consegue por meio da electrolyse.

JOANNA VINHAES—Seria conveniente que eu a examinasse para conscienciosamente lhe indicar o tratamento a seguir.

TITE-LENE—Para combater as sardas e branquear a pelle deve adoptar o seguinte tratamento: antes de se deitar e ao levantar, lave o rosto com agua morna do Pó de Massagem e sabonete Sylkale. De duas em duas horas, applique a Loção para os Cravos; logo em seguida a Loção Adstringente. Depois de enxuto, applique o Pó Hygienico. Se a pelle fôr aspera, applica-se á noite, ao deitar, a Loção de Embellezar a Pelle.

G. M. S.—Lave a cabeça todas as semanas com Shampoo-Powder e fricções diarias com o Tónico n. 9; em seguida escove o cabello com o Tónico n. 10.

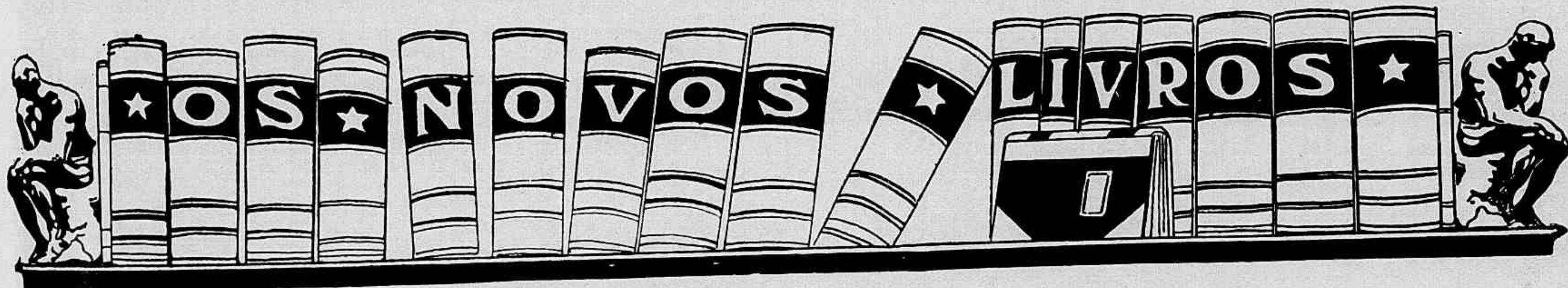
MARIA CECILIA LIMA—Lave a cabeça uma vez por semana com Shampoo-

Powder, dissolvendo metade do conteúdo da caixa em um litro de agua quente, batendo com uma colher até que, completamente dissolvido o Shampoo, obtenha um liquido espumoso. Depois de lavados bem os cabellos e friccioneado o couro cabeludo para remover todas as impurezas accumuladas nos poros, lave a cabeça com abundante agua morna. Principie então o tratamento: na primeira semana use o Tónico n. 9, duas vezes ao dia, pela manhã e á noite, impregnando bem com elle a cabeça e friccioneando-a para auxiliar a acção penetrante do tónico. Depois da primeira semana bastará que faça a applicação uma vez por dia. Vá gradualmente espaçando as applicações á medida que a queda do cabello cesse e que lhe voltem o brilho, a flexibilidade e a maciez. O preço do Shampoo-Powder é 3\$000, do Tónico 10\$000, e 2\$ para o porte.

SELDA POTOCKA

Os celebre preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: RAMOS SOBRINHO & C. (Rua da Quitanda). — PERFUMARIA SILVA (Rua do Theatro). — CASA DAS FAZENDAS PRETAS — CASA BAZIN — PHARMACIA ORLANDO RANGEL — PERFUMARIA AVENIDA (Avenida, esq. Assembléa) PHARMACIA GRANADO (Rua 1.º de Março, 14) — A' BRASILEIRA (Lar de S. Francisco) — Ao 1.º BARATEIRO (Avenida Rio Branco) — PHARMACIA ARAUJO PENNA FILHO (Rua do Ouvidor) — JULIO BERTO CIRIO, CASA CIRIO (Rua do Ouvidor) — AU PALAIS ROYAL (Rua do Ouvidor, 125) — Em Nictherov, Estado do Rio — A PRIMAVERA (Rua da Conceição, 85) — A COOPERATIVA (Rua Visconde do Rio Branco, 403) — Em Petropolis, no estabelecimento de modas de MME PONGETTI (Rua 15 de Novembro, 285) — Em S. Paulo, na CASA LEBRE. — Em Bello Horizonte, NARCISO & C. (Rua da Bahia, 1.221) — Em Juiz de Fora, ARAUJO SANTOS & CARVALHO (successores de CYRILLO CARVALHO & C.). — Em Victoria, CRUZ SOBRINHO & C. — Na Bahia, MANSO & C. — No Recife, A ROSA DOS ALPES. — Em Macaé, J. LAGES. — Em Ouro Preto, J. B. MENDES. — No Rio Grande do Sul, PALAIS ROYAL. — Em S. Luiz do Maranhão, A MARI-POSA e NOTRE DAME. — Em Porto Alegre, CASA QUEIMADA. — Em Campos, CASA LAMY. — Em Campinas, CASA CAZUZA. — Em Fortaleza, XAVIER PINTO & IRMÃO. — Em Pelotas, A TORRE EIFFEL. — Em Ribeirão Preto, VALERIANO T. DOS REIS. — Em Lavras (Estado de Minas), A BRASILEIRA. — Em S. José do Rio Pardo,

A CENTRAL. — Em Barbacena, A FILIAL (SOUZA MARQUES & C.). — Em Ponte Nova, A' BRASILEIRA. — Em S. José do Paraíso, SALLES E IRMÃO. — Em Mandos, LOJA JACINTHO. — Em Bococa, J. MOREIRA e SALLES AZEVEDO & C. — Em Bagé, G. MALAFAIA & IRMÃO (Rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim, A NOVA ESPERANÇA. — Em Parahyba do Norte, A RAINHA DA MODA. — Em Curitiba, A CARIOCA. — Em Corumbá, NICOLA SCAFFA. — Em Palmyra, PHARMACIA CENTRAL. — No Pará, PERFUMARIA ORIENTAL. — Em Santos, MIGUEL GUERRA. — Em Uruguayana, BEREHEGARAI. — Em Franca, BENJAMIN STEMBERG. — Em Conde de Araruama, RIBEIRO & FILHOS. — Em Caxias, GUIMARÃES SILVA & C. — Em Barretos, CONDE & ALMEIDA. — Em Bebedouro, RICARDO M. MACHADO. — Em Leopoldina, WERNECK & C. — Em Taubaté, JOAQUIM AUGUSTO CABRAL. — Em Sobral, EUCLIDES SABOYA & C. — Em Cruz Alta, CASA MONTE-NEGRO. — Em Uberabinha, TEIXEIRA COSTA & C. — Em Cuyabá, CASA MARTINIÃO. — Em Theophilo Ottoni, J. PONGIRUM. — Em S. Luzia de Carangola, PHARMACIA DUTRA. — Em Uberaba, JOÃO GABARRO & CARVALHO. — Em Therezina, APHRODIZIO THOMAZ DE OLIVEIRA. — Em Patrocínio, SALAZAR & C. — Em Santa Victoria do Palmar, CASA PREÇO FIXO. — Em Quissaman, CARNEIRO & SOUZA. — Em Alegrete (Rio Grande do Sul), BRAZ FACCO. — Em Joinville (Santa Catharina), JOÃO PIEPER. — Em Itá (S. Paulo), ANTONIO FERREIRA DIAS. — Depositarios geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — Rua da Quitanda, 55.



SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA DA "REVISTA DA SEMANA"

Edições da Sociedade Editora Portugal-Brasil Limitada

JULIO DANTAS		C. MALHEIRO DIAS		SAMUEL MAIA	
Ao ouvido de Mme. X.	5\$000	A Esperança e a Morte	4\$000	Sexo Forte	4\$000
A Severa	4\$000	A Verdade Nua	4\$000	Entre a vida e a morte.	3\$000
D. João Tenorio.	4\$000	SOUZA COSTA		MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO	
1023	1\$000	Milagres de Portugal	4\$000	Paginas escolhidas	3\$000
Mater dolorosa	1\$500	Fructo prohibido.	4\$000	Scenas do seculo XVIII em Portugal	4\$000
D. Beltrão de Figueirôa	1\$500	LOPES DE MENDONÇA		Seres e Sombras.	3\$000
O Primeiro Beijo.	1\$500	Gente Namorada.	3\$000	Eça de Queiroz	4\$000
Soror Marianna	1\$000	Sangue Portuguez	4\$000	Cartas de Mulher	4\$000
JOÃO DO RIO		CONDE DE SABUGOSA		Cem Cartas de Camillo.	5\$000
Rosario da Ilusão	4\$000	Embrechados	5\$000	Duqueza da Baeta	6\$000
Do armistício de Foch á Paz da Guerra	4\$000	Gente d'Algo.	5\$000	Crimes de Amor (2 volumes).	5\$000
Aspectos de alguns paizes	4\$000	MATHEUS D'ALBUQUERQUE		A Correspondencia de uma estação de cura	5\$000
Algumas figuras de momento	4\$000	Da Arte e do Patriotismo	4\$000	A Castro	2\$000
CONDE D'ARNOSO		MARIO D'ARTAGÃO		Becco do Fala Só.	4\$000
Azulejos (com prefacio de Eça de Queiroz)	4\$000	Psalterio	2\$000	Um Anno de Politica	6\$000
ALBERTO D'OLIVEIRA				Estes sim... venceram	2\$000
Na outra banda de Portugal	4\$000			A Grande Aventura.	2\$500

EDIÇÃO ECONOMICA

CHEGOU O LIVRO DE BEBE'

FORMATO MENOR

Preço 5\$000

Pelo Correio mais 500 réis

HISTORIA DA COLONISAÇÃO PORTUGUESA DO BRASIL

(Historia do descobrimento e formação do Brasil até á Independencia)

Edição monumental. A' venda o sexto fasciculo na livraria Francisco Alves. Preço 5\$000 réis

Já se acha no prelo
o

Almanach Eu Sei Tudo

Para 1922

A mais perfeita, completa e minuciosa publicação do gênero até hoje publicada em nosso idioma. Primorosamente ilustrada com 1.200 gravuras e 30 finíssimos chromos.

CALENDARIO NACIONAL, COM TODAS AS DATAS NOTAVEIS DA HISTORIA PATRIA, ILLUSTRADAS PROFUSAMENTE COM RETRATOS E QUADROS. MOVIMENTO DAS SCIENCIAS E DOS SPORTS DURANTE O ANNO DE 1921. INFORMAÇÕES MINUCIOSAS SOBRE TUDO QUANTO SE REFERE A ALMANACH.

Restando-nos alguns exemplares do

Almanach Eu Sei Tudo de 1921

LEITURA UTIL DURANTE TODO O ANNO

ENVIAREMOS A QUEM DESEJAR UM EXEMPLAR, MEDIANTE A REMESSA DA QUANTIA DE 5\$000 EM VALE POSTAL, ESTAMPILHAS OU SELLOS DO CORREIO A

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

RUA BUENOS AIRES 103

RIO DE JANEIRO